

INTERINAMENTE

VASCO GONÇALVES NA EDUCAÇÃO

Por decreto do Presidente da República, vai ser nomeado interinamente titular da pasta da Educação o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. Serão também publicados diplomas exonerando o prof. Vitorino de Magalhães Godinho, a seu pedido, e renomeando os actuais secretários de Estado do M. E. C., os quais terão de tomar posse, novamente, em cerimónia simples que julgamos dever ocorrer na segunda ou terça-feira próximas.

Enquanto não houver solução definitiva para o caso, o Primeiro-Ministro delegará num dos secretários de Estado as suas

novas funções. Fontes idóneas indicam-nos como certa a escolha do dr. Rui Grácio, secretário de Estado da Orientação Pedagógica.

Entretanto, e segundo julgamos saber, decorrem já as «demarches» para a escolha de um novo ministro da Educação Nacional, que tanto poderá ser uma personalidade civil — há quem preveja a reentrada do DMP/CDE no Governo por esta via — como um militar, solução que chegou a ser encarada durante a constituição do segundo Governo Provisório.

REUNIÕES DE HOJE

Enquanto, tudo o que indica prosseguem as reuniões do gabinete chefiado pelo ministro Melo Antunes para aporantar o Plano Económico de Emergência, que deverá ficar concluído este fim-de-semana, reuniu-se hoje de manhã, no Palácio de Belém, o «Conselho dos 20», englobando os ministros militares, os

membros da Junta de Salvação Nacional e da Comissão Coordenadora do M. F. A. Da parte da tarde, o Primeiro-Ministro tinha em agenda a habitual sessão de trabalho com a comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e Teatro.



«Depois de apoiar a política colonial portuguesa, o Brasil perdeu condições para estabelecer um diálogo com os novos países africanos».

MIGUEL ARRAIS AO "D.L.":

TUDO INDICA QUE O REGIME NÃO MUDARÁ NO BRASIL

Expulso do Brasil há dez anos, quando os militares derubaram o Governo de João Goulart, Miguel Arrais, antigo governador do Estado de Pernambuco, fez uma pausa no seu exílio na Argélia, para visitar durante duas semanas o País que amanhã recebe o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo que impede o seu regresso.

Em conversa com o «D.L.», Miguel Arrais falou-nos do Brasil de hoje, onde a máquina militar tem espalhado eficientemente a fome e a repressão e onde a oposição legal (Movi-

mento Democrático Brasileiro) acaba de ganhar a maioria dos lugares no Senado, sem que essa vitória possa garantir a transformação da vida do povo brasileiro.

Assim pensa Miguel Arrais: — As últimas eleições constituiram um plebiscito em que o povo condenou mais uma vez o regime, com uma veemência que não deixa dúvida quanto à sua enorme repulsa pela ditadura. O Governo, colocado num impasse económico, vê-se agora face a um impasse político de que tentará sair seja pela intensificação da repressão,

seja pela tentativa de envolvimento dos novos eleitos. O mais provável é que utilize simultaneamente os dois instrumentos para manter o seu objectivo fundamental que é a continuidade da política económica adoptada desde 1964.

Como se processa o envolvimento dos novos eleitos?

Será tentado, como deixam prever algumas declarações de fontes oficiais e oficiais, um diálogo em torno de questões secundárias, embora importantes. Secundárias em relação ao objectivo central do regime que visou apenas a defesa do interesse capitalista. Ele tenta implantar um capitalismo dependente, em que a hegemonia cabe aos grupos estrangeiros, os quais, controlando a produção industrial, o comércio e outras actividades, dirigem praticamente o país. Esta questão, de que tudo o mais decorre, constitui um ponto a respeito do qual o regime não admite discussão. Poderá dialogar sobre a forma de participação da oposição legal na vida política, fazer-lhe ou não concessões de vários tipos, contanto que mantenha os rumos imprimidos ao desenvolvimento.

Pensa que o regime terá êxito nessa tentativa de «recuperar» a oposição legal?

Não, dado que a oposição legal, talvez até sem o esperar, recebeu uma delegação que ultrapassa os limites de uma simples disputa de cargos no congresso. Estará, assim, na obrigação de atacar as causas mais profundas da ruína do País, cuja dívida externa subiu este ano de 12 para 21 biliões

de dólares e as crescentes dificuldades da população, sabendo que a vida encarece cada vez mais e que o salário real baixou até 40 por cento, a partir do golpe de 1964. Admitindo-se, porém, que prevaleça o secundário sobre o principal e que a acção de envolvimento tenha êxito, relativo ou total, a situação em nada será alterada. Isso servirá apenas para iludir as causas verdadeiras da crise económica e política que se agravará cada vez mais. Não há qualquer indicação de que o Governo pretenda modi-

Continua na pág. 24

Um comboio chamado MDP/CDE

Cerca de três centenas de elementos do MDP/CDE viajaram, esta manhã, para o Porto, num comboio especial que deixou a estação de Santa Apolónia às 8 e 51. Vão assistir, na capital nortenha, ao Encontro Nacional de Delegados daquele Partido que ali decorre neste fim de semana e cuja sessão de abertura se efectua esta tarde na Faculdade de Engenharia.

Muitos dos passageiros do «Comboio MDP» haviam já passado a noite em viagem, vindos do Algarve e do Alentejo. Um dos 15 delegados do distrito de Beja, José Martins Rocha, disse-nos, quando lhe perguntámos a profissão:

Continua na pág. 24



Ford visita Pequim em 1975

WASHINGTON, 30 (R) — O presidente Gerald Ford visitará Pequim, no próximo ano, esperando continuar as diligências para melhorar as relações sino-americanas.

Essa visita, a segunda que efectuará em três anos, foi anunciada quando o secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, terminou quatro dias de conversações na capital chinesa e está incluída no processo diplomático visando normalizar as relações entre os dois países.

Embora nenhuma data fosse indicada para a visita, observadores disseram que era provável que se realizasse no segundo semestre de 1975, após a deslocação a esta capital, em Junho próximo, do secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev.

COMPREENDER E PARTICIPAR

O discurso do brigadeiro Vasco Gonçalves na Academia Militar mostra a profundidade das transformações que se estão a introduzir na sociedade portuguesa. As Forças Armadas, deixando de ser uma força reaccionária e repressiva, são cada vez mais uma força ao serviço do povo e dos verdadeiros interesses do País. São cada vez mais o povo armado.

A certa altura disse o Primeiro-Ministro: «Por isso, é natural que os homens do meu tempo tenham dificuldade em compreender os processos que hoje se desenvolvem. Estes processos a uns fazem muita confusão e outros são incapazes de os compreender, porque não evoluíram em contacto com a vida quotidiana».

Estas palavras aplicam-se, porém, não só às Forças Armadas mas a todos os sectores da sociedade portuguesa. Não basta compreender (atitude passiva). É necessário participar, compreendendo. Compreendendo que o processo em que estamos envolvidos parte de uma realidade que é preciso transformar com a nossa participação. Participação que ajude a estimular o processo e não a travá-lo. Participação que ajude a avançar o processo e não a imobilizá-lo. Mas participação positiva.

Só quem não compreendeu o momento que vivemos é que procura destruir o processo e fazê-lo explodir. Em benefício de quem?

MANUEL DE AZEVEDO

Empresas jornalísticas defendem aumento do preço dos jornais

NOVO JORNAL DIÁRIO

O aumento do preço dos jornais poderá estar para breve, se as diligências (há muito iniciadas e agora intensificadas) das administrações das respectivas empresas chegarem a bom termo. O aumento pretendido é de 100 por cento, passando os jornais a custar, portanto, 5500.

Não entanto, e ao contrário do que notícia hoje o «Expresso», não existe nenhuma comissão para apreciar o problema ou, pelo menos, a comissão referida não tem a atribuição que aquele semanário lhe atribui. Sabemos, com efeito, que, pelo menos o Sindicato dos Jornalistas não integra a comissão: os dirigentes sindicais foram convocados, telefónica e informalmente, para prestarem esclarecimentos a técnicos da Direcção-Geral de Preços, nomeadamente sobre a incidência do Contrato Colectivo dos Jornalistas na subida do custo dos jornais. Os restantes sindicatos ligados ao sector teriam sido igualmente contactados.

Sabemos ainda que os dirigentes do Sindicato dos Jornalistas se manifestaram, em princípio, contra o aumento pretendido, para o qual, em sua opinião, devem ser encontrados outros caminhos, de preferência a sobrecarregar o público comprador de jornais. A verdade, porém, é que eles não foram ainda chamados a integrar qualquer comissão, devendo assinalar-se, por outro lado, que a autorização do aumento compete ao Governo.

«EXPRESSO»
MAIS CARO

Entretanto, o semanário «Expresso» anuncia hoje que, a partir da próxima semana, o seu preço passa para 7550. Custando 5500 desde o primeiro número, o «Expresso» tinha anunciado o aumento para 7550 em 25 de Maio, com base na subida do preço do papel e no aumento dos salários, acrescentando: «Além disso, as necessidades de uma informação completa e independente foram-nos, agora que felizmente a censura acabou, a um natural aumento de despesas». O decreto-lei que, dias depois, congelou todos os preços, levou, porém, a cancelar o aumento que só agora se verifica.

DE ONTEM PARA HOJE FALSIFICAÇÕES À MESA

Oito comerciantes foram julgados (e condenados) pelo Tribunal Colectivo dos Gêneros Alimentícios por terem para venda coisas como vinho a martelo, azeite falsificado e gêneros deteriorados. Presidiu o juiz Dr. José Maria Gonçalves Pereira, que aplicou a letra dos Decretos-Leis n.ºs 259/74 e 271/74, os quais prevêm o perdão de metade das penas para processos instruídos até 25 de Abril. Noutras circunstâncias, «outro gala cantaria», como diz o povo.

Registraram-se as seguintes condenações definitivas: José Maria Félix, de Capelaria (Obidos), 16 dias de prisão efectiva, 32 contos de multa e imposto de justiça, por ter sido apanhado com 1500 litros de vinho a martelo; José Ferreira Santos, de Albergaria-a-Velha, 60 dias de prisão remíveis diários, mais 12 contos de multa e imposto de justiça, por ter à venda azeite falsificado; Francisco Lima, de Braga, outro azeiteiro de olho vivo, 12 contos em multas e imposto de justiça; Helmut Leyendecker, cidadão oeste-alemão radicado em Albufeira (isto é, estava lá mas agora foi julgado à revelia), 3 contos de multa, mais imposto de justiça, mais pagamento ao defensor oficioso, por ter no estabelecimento gêneros deteriorados; António Gonçalves Ferreira, de Guimarães, mesma razão, 30 dias de prisão remíveis a 100500 por dia, 12 contos em multas e imposto de justiça; Manuel Dinis de Mosca, de Moscavide, que tentou passar chouriço de carne deteriorada, 15 dias de prisão remíveis a 100500 diários, mais 3 contos de multa e ainda o imposto de justiça; Viegório Antunes da Silva, de Ribeira do Palheiro (Lourinhã), 30 dias de prisão remíveis a 100500 por dia, mais 144 contos de multa e imposto de justiça, por ter armazenado 12.000 litros (ena uma camioneta cheia) de vinho a martelo e José Sabino Júnior, de Sanchêira Grande (Obidos), também 30 dias de prisão remíveis a 100500 diários, 85 contos de multa e imposto de justiça, por ter para venda 6000 litros do mesmo «precioso néctar».

...Mas em casa, à mesa própria, apostamos que comam e bebem do bom, sem falsificações!

AUTARQUIAS

O ministro da Administração Interna reuniu-se com as comissões administrativas dos Municípios de Lisboa e Setúbal, que em encontros intercâmbios tinham produzido críticas de fundo a aspectos considerados fundamentais da política de democratização encetada pelo Governo Provisório. «Amp o diálogo» — lê-se num texto de proveniência oficial, e não custa a crer que assim sucedesse. Aliás, o tenente-coronel Costa Brás bate-se por um processo de consulta que naturalmente levará em conta as sugestões de alteração apresentadas pelas comissões para diplomas que estão na forja.

LEITURA

A criação de um Plano de Fomento Nacional de Leitura

O ALMIRANTE ROSA COUTINHO ALTO-COMISSÁRIO EM ANGOLA

FUNÇÕES

Ao alto-comissário competirá representar a soberania portuguesa nesta colónia, o exercício das funções de comandante-em-chefe das Forças Armadas, a presidência do Governo Provisório e do Conselho de Defesa e Segurança, órgão agora criado. Será, também, da sua responsabilidade declarar, ouvido o Conselho de Defesa e Segurança, e sempre que possível com o prévio acordo do Presidente da República, o estado de sítio, com suspensão total ou parcial das garantias constitucionais, em um ou mais pontos do território do Estado de Angola, no caso de agressão efectiva ou iminente por forças estrangeiras ou quando a segurança e ordem públicas forem gravemente perturbadas ou ameaçadas. Pode, ainda, assumir pelo tempo indispensável as funções de qualquer autoridade civil ou militar, mas dando imediatamente, pela via mais rápida, conhecimento ao Presidente da República dos actos que praticar no exercício dos poderes excepcionais assumidos. Cabe-lhe, também, adoptar, quando ocorrer ou haja ameaça de grave alteração da ordem pública em qualquer parte do território do Estado de Angola, e não se justifique

...LUANDA, 30 (R/FP/DL) — A Junta Governativa foi abolida tendo o seu presidente, almirante Rosa Coutinho, sido nomeado para exercer interinamente o cargo de Alto-Comissário, enquanto não for designado oficialmente o titular efectivo.

A notícia foi dada numa conferência de imprensa pelo próprio almirante, que revelou que o decreto respectivo foi assinado na quarta-feira pelo Presidente da República, general Costa Gomes.

Rosa Coutinho declarou que a medida obedeceu à necessidade de actualizar a estrutura governamental de Angola e de lhe conferir maior liberdade de acção. Já era do conhecimento geral que o Governo de Lisboa tinha criado o posto de alto-comissário para Angola, mas ignorava-se se alguém havia já sido nomeado para o ocupar. Rosa Coutinho confirmou ainda a realização dentro em pouco, em Portugal, duma conferência de alto nível reunindo o Presidente da República Portuguesa e os presidentes do MPLA, UNITA e FNLA, e da qual sairá anunciada a constituição do governo de transição que levará Angola à independência.

garrinha, este último director do Centro de Estudos do Século XIX do Grémio.

CATEDRÁTICOS

Ainda não começaram as aulas na Faculdade de Letras de Lisboa, mas esta tem desde ontem dois novos catedráticos aprovados no termo das competentes provas públicas. São eles a prov.ª D. Maria Helena Ureña Prieto e o prof. Raúl Rosado Fernandes, ambos de Filologia Clássica. Nas suas lições de uma hora, a primeira debruçou-se sobre Catulo e o segundo sobre Alceu e Safo.

JUGOSLÁVIA

O sr. Veroljub Spasic, encarregado de negócios da Jugoslávia em Lisboa, foi o anfitrião de uma recepção no Hotel Altis comemorativa do 31.º aniversário da proclamação da República no seu país. Entre as várias individualidades presentes encontravam-se os ministros Salgado Zenha, capitão Costa Martins e tenente-coronel Costa Brás.

DE EMERGÊNCIA

Numa quinta a 4 quilómetros das Caldas da Rainha, dois oficiais da Base de Tanques saíram illesos de uma aterragem forçada da avioneta que um deles (tenente Monterroso) pilotava. O outro ocupante era o capitão Lamy). Embate em cabos de alta tensão, perda de altura, campo à vista — aí poissou o

Inicia-se amanhã a semana de solidariedade com os povos das colónias

Inicia-se amanhã a Semana de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas e da República da Guiné-Bissau, promovida pelo C.I.D.A.C., que se estenderá até ao próximo dia 10. A sessão de abertura terá lugar, pelas 15 horas, na Voz do Operário, estando previstas intervenções dos representantes do Centro de Informação e Documentação Anticolonial, da Casa de Angola, da Casa de Moçambique, do Grupo de Acção Democrática Cabo Verde-Guiné, da Associação Cívica, do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe, e da Casa dos Timores.

Serão também executados cantos e danças africanos e asiáticos por grupos de patriotas das colónias, além de se observar a participação do Centro da Juventude Musical Portuguesa e do Grupo Coral Cidade Nova (da Amadora). A entrada é livre.

Entretanto, correm em Luanda panfletos anónimos convocando a população para uma manifestação da «maioria silenciosa», no dia 8 de Dezembro, no Largo da Motamba, praça central da cidade.

A ASSOCIAÇÃO
DE AMIZADE
A Associação de Amizade

AVISA A PROF. HUDOLIN

ALCOOLISMO EPISÓDICO TAMBÉM É PROBLEMA

Prosseguiu hoje o I Congresso Nacional de Psiquiatria, que ontem se prolongou das 9 às 19 horas, incluindo nomeadamente uma conferência do prof. Vladimir Hudolin sobre alcoolismo.

O especialista jugoslavo começou por salientar que o problema do alcoolismo deve ultrapassar as concepções psiquiátricas tradicionais, sublinhando que, sendo este uma

doença de grupo, o tratamento terá de implicar a integração do doente num grupo de abstinentes (clubes de alcoólicos), bem como o tratamento da família. Chamou ainda a atenção, por um lado para a tolerância da sociedade em relação aos alcoólicos, e por outro para a facilidade com que os técnicos colocam o alcoólico próximo da criminalidade. Segundo o prof. Hudolin, a população corre grave risco com a ingestão de bebidas alcoólicas. afirmou que, após a ingestão do primeiro copo de vinho, 15 por cento das pessoas podem tornar-se alcoólicos e igual percentagem está em vias de ser vítima do alcoolismo episódico («problem drinkers»).

JOSE SASPORTES

E preciso abrir o Conservatório — II

«Apenas as pessoas que têm uma visão subjectiva, unilateral e superficial dos problemas metem a dar ordens premonções e instruções quando chegam a um lugar novo, sem antes se informarem do estado da situação que foram encarar, sem procurarem ver as coisas no seu conjunto, a história e a situação presentes consideradas como um todo) nem curarem de alcançar o essencial (o seu carácter e as suas ligações internas). É inevitável que gente assim falhe sua missão».

Mao Tse-Tung

Comecei por falar do Conservatório a fazer, do Conservatório a pôr em marcha, em vez de dar prioridade ao seu leccionado, mesmo o mais imaturo, por me parecer que este em aparecimento, excessivamente, como desculpa para a inercia actual. Ressalvada esta óptica da mediocridade agressiva imperante em certos sectores ligados às artes, passo agora a fornecer elementos para a uma avaliação desse passado.

Na sequência do meu primeiro texto no «Diário de Lisboa», surgiram duas professoras (Gilberta de Paiva e Maria de Lourdes Martins) a resgatar o C.N. do dr. Ivo Cruz, em última hora abalado pelo sopro de uma reforma. Não me alongarei em novas autopsias. Ao longo dos últimos anos, múltiplas vezes, nomeadamente Lopes Graça, João de Freitas Branco, Rogério Paulo, dissecaram, nas páginas da *Seara Nova*, da *Revista Musical*, do *Século*, aquilo que parecia ser um plano organizado para esterilizar o C.N., e que resultou em cheio. Eu próprio fiz idêntica análise no meu livro sobre a história da Dança em Portugal.

Em 1970, todos sabemos que o C.N. era um peso que não contava, que não se queria que contasse.

Com o início dos trabalhos da Comissão Orientadora da Reforma do C.N. passou a fazer-se desta conta com alguma esperança. Esperança evanescente, mas que ainda assim dividiu as opiniões, podendo detectar-se três atitudes típicas: uma antipatia geral dos defensores do antigo regime, mesmo acompanhada de graves delinências; um ódio feroz de todos os que viam ali um emblema mais ou menos pomposo de um reformismo que era preciso desmascarar; uma simpatia moderada de quem via no simples respirar diferente do convento dos «caetanos» uma hipótese de trabalho positivo.

Nesta hoje, noutro contexto, e depois de muita intriga de bastidores, os ódios não saram estranhamente, aparecem já conluídos numa mesma enxada destruidora, que abala a imagem de força que o Conservatório da nova República precisa de ter para se impor.

Encha que o faz agora paralisar, com a desculpa de que a Comissão da Reforma provocou uma explosão escolar que não soube controlar, explosão que é afinal, o sintoma de que os anos de luta não foram em vão.

O que foi essa luta? Essa luta foi, essencialmente, uma luta contra o tempo. Era preciso alcançar a publicação do decreto que revogasse o velho estatuto de 1930, e até lá, de 1930, os novos meios e de um novo espírito. Contra essas intenções levavam-se todos os dias pressões (muitas delas provocadas por membros do antigo corpo docente), com habitual insinuação de «kberura aos comunistas». Fala-

va-se do convite a personalidades inimigas da nação (por exemplo, Geoffrey Reeves, encenador da versão sueca do «Canto do Espantalho Lusitano», de Weiss); falava-se da disciplina institucionalizada, que ia desde a possibilidade de os professores não usarem gravata à possibilidade de se fumar naquele convento. A conspiração era real e sabia-se que ela podia alcançar os seus fins.

O critério seguido foi, pois, grosso modo, o de se escolher entre o irreversível e o reversível. Escolher entre aquilo que, instalado desde logo, incluindo a ocupação e a habitação de certos espaços) não poderia ser destruído automaticamente por um regresso a moldes antigos, provavelmente ainda mais repressivos, tal o desejo de vingança, a todos os escalões, da maioria dos leais servidores de Ivo Cruz.

O QUE SE JULGOU IRREVERSÍVEL

Enumeremos, pois, algumas dessas acções irreversíveis.

1) A 4.ª classe deixou de ser o requisito mínimo oficial para se aceder à profissão de actor, passando a sua formação a ser considerada como uma forma de ensino superior, com algumas das vantagens inerentes, incluindo o adiamento militar. O curso de actor deixou de valer tão-só o 2.º ano do liceu. Numa sociedade extremamente hierarquizada e respeitadora dessas hierarquias, o actor ganhou a possibilidade de um outro estatuto, ficou menos pária. As exigências feitas à preparação prévia dos candidatos repercutiram-se sobre os professores e sobre os moldes do ensino. Criada esta bitola, pensava-se, não se poderia voltar ao primarismo anterior.

Além do curso de actores, criaram-se dois outros, um de cenografia, outro de dramaturgia. Assim, a Escola de Teatro que, em 1969/70, não chegava a ter meia dúzia de alunos, tem inscritos, no ano lectivo de 1974/75, 89 alunos. De 4 professores passou a 23.

2) A Escola de Dança deixou de ser um magro curso de três anos com uma única professora para passar a fornecer um curso de oito anos (dos quais sete já estarão em funcionamento em 1974/75), com um leque de professores especializados e um horário intensivo. De meia dúzia de alunos admitidos sem selecção prévia, passou-se hoje a mais de 80 alunos pré-seleccionados, necessitando as aulas de 15 professores para o seu funcionamento pleno.

Para se conseguir o cumprimento do horário intensivo exigido pela aprendizagem da dança, integrou-se no C.N. uma secção da Escola Francisco Arruda, de modo a alcançar-se uma harmonização do ensino artístico com ensino geral. Esta integração representaria apenas uma primeira etapa, pois se visava a inclusão de todo o curso secundário em paralelo com o ensino artístico.

3) Criou-se uma Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte que, como referi no artigo anterior, visava uma reforma profunda do ensino básico, através de uma pedagogia que confere às actividades expressivas o lugar relevante que estas têm no processo formativo da criança. Esta primeira escola normal artística instituída no País tem hoje uma frequência da ordem dos 80 alunos.

Continua na pág. 22

TORQUATO DA LUZ

UMA EXIGÊNCIA

Longe de me surpreenderem (e talvez houvesse, em certos casos, razões para isso), as reacções públicas à minha defesa da intervenção do Movimento das Forças Armadas na Assembleia Constituinte antes tornaram mais profunda, em mim, a convicção de que isso corresponde, neste momento particular da vida do nosso país, a uma necessidade histórica.

Não preciso, penso, de repetir a fundamentação pormenorizada desta necessidade, cuja não satisfação poderá, em meu entender, vir a revelar-se altamente desastrosa para a construção da democracia em Portugal.

Invocando a simples qualidade de observador tanto quanto possível atento da nossa realidade política, que, apesar de todas as limitações, sempre tenho procurado interpretar de uma perspectiva antifascista independente, de novo direi, no entanto, que essa intervenção é uma exigência do Povo, como tal não podendo furtar-se-lhe o M. F. A.

Não venham já os espiritos rectilíneos, que a cada esquina espriem segundas intenções, dizer-me que há nisto desconfiança em relação à pureza de intenções das forças democráticas

que o Povo há-de escolher para suas representantes em S. Bento. Há tão-somente a certeza, confirmada em variadíssimas circunstâncias nos últimos tempos, de que largas camadas da população, nesta fase transitória da vida portuguesa, ainda conferem apenas ao M. F. A. o estatuto de fiel defensor dos seus legítimos interesses.

Não preciso de muito esforço para confirmar o que digo. Basta-me abrir os jornais de ontem e ler o discurso de Vasco Gonçalves na Academia Militar. O que nós já sabíamos, di-lo muito claramente, o Primei-

ro-Ministro: «Nós somos hoje, de facto, o motor de desenvolvimento da nossa pátria. Temos que ter consciência disso. Os militares estão espalhados não só na actividade militar propriamente dita, como na actividade civil dos mais amplos sectores. Somos pedidos, somos requisitados, o nosso povo pede-nos: venham cá os homens das Forças Armadas, do Movimento das Forças Armadas. Isso é um grande orgulho para nós (...)».

Iremos ver a quem o futuro dá razão, se aos defensores da participação do M. F. A. na Assembleia Constituinte, se aos outros.

L DE ALMEIDA CAMPOS

O FASCISMO É ESTÚPIDO

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, citando uma frase de Gomes Ferreira, afirmou que «a impaciência é fascista». Outras pessoas têm classificado o fascismo de arrogante, agressivo, violento. Mas, acima de tudo, o fascismo é estúpido.

Teoricamente, e tendo como certo que o fascismo é impaciente, arrogante, agressivo, violento, nem seria preciso ter mais considerações para provar a estupidez do fascismo, dado que qualquer daqueles adjectivos tem muitas afinidades com o substantivo «estupidez». Só é impaciente, arrogante, agressivo, violento, o indivíduo que não tem uma inteligência cultivada capaz de dominar os instintos animais e que podem conduzir o homem à violência, à agressividade, à arrogância e à impaciência injustificada. Porque, na verdade, a impaciência também pode ser honestamente democrática.

Para se conseguir o cumprimento do horário intensivo exigido pela aprendizagem da dança, integrou-se no C.N. uma secção da Escola Francisco Arruda, de modo a alcançar-se uma harmonização do ensino artístico com ensino geral. Esta integração representaria apenas uma primeira etapa, pois se visava a inclusão de todo o curso secundário em paralelo com o ensino artístico.

Para se conseguir o cumprimento do horário intensivo exigido pela aprendizagem da dança, integrou-se no C.N. uma secção da Escola Francisco Arruda, de modo a alcançar-se uma harmonização do ensino artístico com ensino geral. Esta integração representaria apenas uma primeira etapa, pois se visava a inclusão de todo o curso secundário em paralelo com o ensino artístico.

Quando o regime fascista foi derrubado em 25 de Abril, em Moçambique a minoria reacçãoária da minoria branca sentiu o chão fugir-lhe debaixo dos pés

e procurou logo, a todo o transe, travar a descolonização e a consequente independência do território que vinha saqueando sistematicamente há cerca de meio século. Essa minoria, muito activa, agressiva e violenta, tentou imediatamente assumir de jure uma posição de força, aliando-se aos reaccionários negros (especialmente Joana Simeão e seus sequeiros) para mostrar ao mundo que havia um partido em Moçambique, legalmente constituído, que queria tomar parte no diálogo em que interviriam o governo português e a FRELIMO — único partido verdadeiramente representativo do povo moçambicano. A fraude, porém, foi prontamente denunciada e perfeitamente compreendida, não só pelo negros mas também pelos brancos efectivamente interessados no processo de descolonização. O grupo formado desfez-se como fumo puxado pelo vento...

Mas os activistas não desarmaram e formaram novo partido a que dão o nome de FICO. Organizam cortejos automóveis, manifestações, fazem declarações cheias de palavras pacíficas em que o acento tónico é **convivência**. Grupo ridículo esse, pois constituíam-no umas dezenas de indivíduos de que toda a gente conhecia o largo e tenebroso cadastro, sem o mínimo apoio popular. Uma vergonha. Os «ficos» en-

chem-se de ridículo e a maior parte resolve não ficar, abandonando aos seus sonhos de grandeza apenas uma meia-dúzia de indivíduos que, desprovidos da força da razão, apenas acreditam na razão da força.

Entretanto, o governo português, no prosseguimento duma política realista continua as conversações com a FRELIMO e chega aos acordos de Lusaka.

É então que se demonstra toda a estupidez do fascismo. Os activistas do FICO lançam o seu golpe que a qualquer observador atento estava destinado a completo malogro. Apoderam-se do Rádio Clube de Moçambique, não sem previamente terem ido à cadeia da Machava libertar (com que cumprimento?) os pides ali encerrados, e começam imediatamente uma campanha demagógica. Lançam «slogans» patrióticos, agitam bandeiras nacionais, transmitem quase ininterruptamente o hino nacional e marchas militares, sabendo perfeitamente que tudo isso arrastaria facilmente os mais sensíveis e os mais ingénuos. Juntam, assim, à sua volta alguns milhares de brancos (alguns negros, antigos colaboracionistas do regime fascista-colonial, também aparecem, não vá o diabo tecê-las!) e começam logo a agir como os antigos senhores: negro suspeito que caem é negro morto. Mais: alguns grupos diri-

gem-se aos bairros suburbanos para aí encerrar a população negra. Esta, porém, já não é a massa ignara e requeira de antes do 25 de Abril e opõe resistência. Depois, arrastada por uma fúria insana, decide vingar-se dos ultrajes e humilhações recebidas. São os inocentes os primeiros a pagar. As cantinas dos bairros suburbanos são assaltadas, saqueadas e incendiadas. As casas dos brancos que viviam ali próximo sofrem a mesma sorte. Estabelece-se o pânico e os brancos procuram resistir ou fugir. Uns morrem matando, outros põem entre si e os negros enfurecidos a maior distância possível. O eco destes acontecimentos estende-se, com alarmante exagero, a toda a cidade. E os brancos mais timoratos e aqueles que se sentem com culpa no cartório resolvem fazer as malas a toda a pressa e fugir, de qualquer maneira, para a África do Sul...

Entretanto, depois de hesitações e tímidos ensaios de intervenção, as forças da ordem resolvem finalmente agir. O Rádio Clube é entregue, sem resistência. Os cabecilhas do golpe escapam-se (com que complicitades?). Os barcos alarmantes crescem. A fuga toma as proporções dum êxodo. São cerca de 20 000 os brancos que, utilizando os mais diversos meios, chegam

Continua na pág. 17

BOUTIQUE LUNATIC

Rua das Chagas, 25
Tel.: 32 85 78

Por motivo de mudança da Gerência, reduções em todos os artigos BETTY BARCLAY até

50% DESCONTO

até ao dia 30 de Novembro de 74.

SENSACIONAL CAMPANHA 1974



MAIÚSCULA

Comércio de Móveis e Decorações, Lda.
FABRICANTES E ARMAZENISTAS

Comunica que a pedido de vários clientes lançou a sua campanha de sofá-cama com gavetas e 2 molas em napp ou tecido ao preço de 4.500.000. MOBILIÁRIAS, ESTANTES E TAPETARIAS em todos os estilos e ainda electrodomésticos, para que todos possam beneficiar destes preços de revenda até ao dia 31 de Dezembro.

Agradecemos a todos os estimados clientes e amigos que fazem as encomendas o mais rápido possível para que as possam receber até ao fim do ano.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO
PRACA PAIVA COUCEIRO, N.º 1
RUA NEVES FERREIRA, N.º 4
TEL. 846839 — LISBOA

A SUA EMPRESA (E VOCÊ) ESTÃO ATRASADOS?

SE NÃO ESTÃO, TALVEZ OS POSSAMOS AJUDAR...
SE ESTÃO... PODEMOS MESMO!

- A contabilidade não fornece informações actualizadas?
- A gestão da «Função Pessoal» (Recibos, Análise de Faltas, Mapas, Caixa, Sindicatos, FNAF, Impostos...) tem sido um inferno?
- O controlo de movimentação/valorização de existências põe-nos «pelos cabelos»?
- Outros problemas... «para resolver»?

BEM! É IMPOSSÍVEL DIZER AQUI
TUDO O QUE PODEMOS FAZER POR SI
(POR SUA EMPRESA)
MAS CONTACTE-NOS!

Somos o Centro de Processamento Norma...
Com Mini-Computadores, apoiamos as P. M. E. (Pequenas e Médias Empresas).
Mas se os «minis» não chegarem, os nossos computadores de «Ma-xi-potência»...



Av. 5 de Outubro, n.º 122, 6.º (606)
Telefs. 767604/8 (Ext. 235)
LISBOA

RECOLHA BARCOS E ROULOTES

Se tem o seu barco ou roulote na rua e mal acondicionado, pode agora dispôr de um armazém especialmente destinado a essas recolhas que poderá aproveitar enquanto houver lugares disponíveis.

Contacte GRUPO 3 — Tel. 76 73 84.

ROULOTTES CAVALIER 1975

EXPOSIÇÃO FONSÊ-OUTONO

NACIONAL

O FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DO EXÉRCITO

O Estado-Maior do Exército, através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que correspondendo à necessidade de reestruturação do M.F.A. foi recentemente criado o «Conselho do Exército», cuja finalidade é permitir ao Comando Superior conhecer com objectividade as opiniões e os problemas, da instituição militar. Simultaneamente procura-se garantir a todos os oficiais, sargentos e praças um esclarecimento oportuno que contribua para o eficiente cumprimento das suas missões. A finalidade exposta implica que a nova estrutura se estenda a todos os escalões, existindo por isso na região militares «Conselhos regionais» que, por sua vez, vão dinamizar a informação interna ao nível das unidades e estabelecimentos militares.

O sistema adoptado corres-

ponde a uma institucionalização do M.F.A. que, desta forma, se alarga a todos os militares, permitindo a sua activa e correcta participação no processo revolucionário em curso, dentro de incontestáveis princípios de coesão e de disciplina.

O «Conselho do Exército», presidido pelo General-Chefe do Estado-Maior do Exército, é constituído por mais de uma centena de oficiais, uns por inerência da função que desempenham, outros designados e outros eleitos pelas Re-

giões Militares e Comandos Territoriais Independentes da Metrópole e do Ultramar. Os «Conselhos Regionais», presididos pelos Comandos das Regiões Militares, são constituídos pelos comandantes das unidades e estabelecimentos militares da respectiva área e por oficiais do Quadro Permanente e do Quadro de Complemento das mesmas unidades.

A nível de unidade, o respectivo Comandante promove e preside a reuniões de unidade, quando necessário e conveniente, como forma de participação de base.

Azeredo da Silveira chega amanhã

Correspondendo a um convite do Governo português que lhe foi formulado em Nova Iorque pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, quando da sua visita à Assembleia Geral das Nações Unidas, chega amanhã a Lisboa o ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador António Azeredo da Silveira.

Durante a sua estada no nosso país o chanceler brasileiro será recebido pelo Presidente da República, general Costa Gomes, pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares e pelo ministro da Economia, dr. Rui Vilhã.

Efectuar-se-ão, também, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, reuniões de trabalho entre as delegações dos dois países sobre questões económicas, culturais e políticas de interesse comum.

O ministro Azeredo da Silveira será ainda obsequiado com um almoço pelo Primeiro-Ministro, na residência oficial deste e com um jantar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades. Por seu turno, o chanceler brasileiro dará uma recepção na Embaixada do Brasil em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros português. O ministro das Relações Exteriores do Brasil regressará ao seu país no dia 4.

NOVAIS MACHADO EMBAIXADOR NA ROMÊNIA

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que foi já concedido pelo Governo da República Socialista da Romênia o «agrêmento» para a nomeação do dr. António Novais Machado como embaixador de Portugal naquele país.

O dr. António Luís Magalhães de Abreu Novais Machado nasceu em 15 de Janeiro de 1916, em Quintães, Barcelos,

licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra e diplomou-se, mais tarde, com o curso de Ciências Pedagógicas, pela mesma Universidade.

Prestou serviço, no ex- Congo Belga ao Brasil e, já com credenciais de embaixador, na República das Filipinas, no Uruguai e na Finlândia.

FÉRIAS NA MADEIRA

PARTIDAS:
Gas F. 2 DIAS, DESDE 2.490\$
DOM. 5 DIAS, DESDE 2.860\$
DOM. 7 DIAS, DESDE 2.980\$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1940
LISBOA: Av. da Liberdade 160 - Tel. 50 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 - Tel. 1 179 21
COIMBRA: Rua do Sol, 2 - Tel. 2 701 02
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CALOR ELECTRÓNICO euronef

CALOR ELÉCTRICO A ÓLEO AIRÉLEC

DE 2 A 6/12/74, DAS 9 E 30 AS 13, DAS 15 AS 20 E DAS 21 AS 23 H.;
E 7/12/74, DAS 10 AS 13 E DAS 15 AS 20 H. CALÇADA DA AJUDA, 72-B
LISBOA - 3.

VASCO GONÇALVES: A GRANDEZA DAS PALAVRAS SIMPLES

O País assistiu antes de ontem a uma extraordinária emissão, aquela da reportagem da visita do Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves, à Academia Militar.

Eu escrevi o País, mas foi uma maneira de dizer. A essa hora o País, a maior parte, dele estaria em vale de lençóis porque o dia seguinte era dia de trabalho e a transmissão não fora devidamente apreçoada, como convinha, ao longo da emissão. A minha esperança estava em que a televisão a repetiria no dia seguinte o que também como eu já temia — não se verificou.

Entretanto, a televisão voltou a transformar-se num fruto maravilhoso quando Vasco Gonçalves voltou ao nosso convívio, a propósito da sua visita à Estação Agronómica de Geiras. Os presentes na sessão, libertos da disciplina e da severidade da Academia Militar, apoiaram algumas das suas intervenções. E com eles estava o povo português a aplaudir.

Nunca um político em Portugal atingiu esta fervorosa atenção com que se rodeiam os discursos do Primeiro-Ministro. Ele transmite-nos uma sensação de verdade, de sinceridade, que é um dos grandes triunfos da sua oratória. Porque, com Vasco Gonçalves, não estamos em presença de um demagogo, um construtor de paixões que possuem tanto de absurdas como passageiras. Não estamos em presença de um fabricante de jóias falsas, esses oradores que conhecem todos os segredos das palavras, da renda de bilros do coração de multidões alienadas.

Vasco Gonçalves dá-nos as palavras simples e certas no nosso tempo. Não nos esconde as dificuldades por que passamos — mas não esconde também a sua confiança em que saberemos vencê-las.

Como não podia deixar de ser, falou dos problemas da descolonização, não tão simplórios como julgavam alguns garganteadores. Recordo-me, a propósito, de uma intervenção na TV, há dias, do capitão Vasco Lourenço, membro do Conselho de Estado, após o regresso de Angola. Ouçamos algumas palavras:

«Em Luanda, pelo menos aparentemente, a situação, está extraordinariamente calma, nos últimos dois ou três dias que passei lá quase que não acreditávamos em tanta calma, mas o que é facto é que a situação está muito melhor,

sem cenas de tiros nem do vandalismo que chegou a haver. «Mas tanto em Luanda como em Cabinda, nós sabemos que os problemas não acabaram e estão latentes, prontos a re-bentar de um momento para o outro e portanto há que estarmos atentos.

«[...] Não posso garantir as razões dos acontecimentos de Luanda e de Cabinda, porque não temos provas absolutamente concretas. «No entanto, fazendo uma análise de tudo aquilo que se passou, estou convencido de que houve uma preparação de um golpe qualquer, houve um «complot» muito bem montado. Em Luanda dizia-se mesmo que tinha estado lá (não garantindo que isto seja verdade) há relativamente muito pouco tempo, o segundo homem da CIA, o mesmo que já esteve no Chile e em Portugal antes do 28 de Setembro.

«O que não há dúvida é que houve uma série de acontecimentos que nos levam à conclusão de que algo de muito grave foi preparado para acontecer em Angola.

«Admite-se que os problemas estivessem a ser conduzidos de fora, pelo menos de Kinshasa, onde depois foi lido um comunicado também que apareceu sem razões aparentes naquela altura, mas que nos levava a conclusão de estar relacionado com o acontecimento de Luanda e até de Cabinda, até porque de facto houve vários acontecimentos, acções de banditismo, de terror, incêndios de casas, assassinatos que tentaram provocar uma confusão, o caos em Luanda. Houve nomeadamente algumas greves, como a greve dos camionistas (já não é a primeira vez que elas aparecem...) que a continuar, poderia ter provocado de facto uma situação catastrófica em Luanda.

«Estou convencido que deve ter havido um planeamento, um estudo muito bem feito, de acções a realizar e resultados a obter com essas acções.

«Aparece um comunicado em Kinshasa, que depois é entregue pela delegação do F. N. L. A. em Luanda à Emissora e aos jornais, para ser transmitido, e nessa altura o comunicado não tinha qualquer razão de aparecer e seria um comunicado normal se a situação fosse mesmo caótica. Portanto, nós admitimos que estivesse prevista uma situação caótica para essa altura... «O comunicado aparece em Kinshasa no dia 15, em Luanda



Por MARIO CASTROM

no dia 16. No dia 17 — ou 18 — aparece num jornal da África do Sul na primeira parte, em grandes parangons, o seguinte título: «Portugal pede auxílio aos Estados Unidos, à Rússia e à O. U. A. para intervir em Angola, a fim de terminarem com um princípio de guerra civil que grassa em Luanda!» Ora a notícia é totalmente falsa, o que nos convence que faria parte do tal plano que estaria feito.

«[...] Inicialmente, é natural que os partidos, nomeadamente o M. P. L. A., tivessem provocado alguns desacatos. Não há provas disso, mas admite-se que os tenham provocado para conseguirem o apoio das grandes camadas da população de Luanda.

«Mais tarde, temos a certeza de que o M. P. L. A. não pretendia fazer quaisquer actos de banditismo nem coisa que se parecesse. No entanto, continuavam a aparecer determinados indivíduos a praticar actos de banditismo, a incendiar casas, a praticar assaltos e a fazê-los aparecendo com bandeiras do M. P. L. A., com faixas do M. P. L. A.... O acto era tão descarado que estou convencido que não era o M. P. L. A. a praticar esses actos de banditismo mas sim alguém interessado em fazer ver aos incautos que quem estava por detrás desses actos era o M. P. L. A.

«[...] Quanto à divisão que se verifica dentro do M. P. L. A., considero que é um problema interno no M. P. L. A. e que ele próprio terá de resolver.

«[...] tem-se feito muito barulho à volta das divisões dentro do M. P. L. A. Esse barulho é natural que interesse também a terceiros pessoas. Estou em crer mesmo que a divergência dentro dos partidos possa ser provocada por terceiros interessados em provocar o não agrupamento total do M. P. L. A.

«[...] O Governo Português tudo fará para acautelar os interesses dos portugueses que vivem em Angola, como aliás em outras colónias portuguesas. Por aqui podemos já fazer uma páida ideia de como é complicado o processo de descolonização — quando o que está em jogo é na realidade, uma descolonização e não uma simples transferência de colonização — mais neo, menos neo...

TV ESPECTÁCULOS

4.ª -FEIRA: ESTREIA 21 E 23 H.

NO TEATRO
MONUMENTAL
tel. 555132

INTERNATIONAL SEX FESTIVAL

NÃO É UM ESPECTÁCULO VULGAR É...
UM ESPECTÁCULO INÉDITO!
ÚNICO NO MUNDO SEXY

MAIS DE 20.000.000
ESPECTADORES JÁ APLAUDIRAM ESTE SENSACIONAL "SHOW" DE STRIP MUNDIAL

Contratado em exclusivo pela AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTÍSTICA

Comissão Liquidatária do Quartel General do Comando Chefe e Comando Territorial Independente da Guiné

AVISO

Avizam-se todos os militares com problemas pendentes na Comissão Liquidatária dos Quartéis Gerais do Comando Chefe e do Comando Territorial Independente da Guiné, em funcionamento no aquartelamento do Batalhão de Caçadores 5, em Lisboa, que deverão apresentar-se com a maior urgência possível nesta unidade, a fim de tratarem assuntos do seu interesse.

ROQUEDRIL, S. A. R. L.

Empresa especializada no aluguer de compressores e outros equipamentos para construtores e empreiteiros, e venda de equipamentos usados

PROCURA

vendedor bem introduzido no mercado, boa remuneração e comissões.
Resposta com «curriculum» para
ROQUEDRIL, S.A.R.L.
Impasse 2, à Rua Garcia da Orta, Lote E-3, Damaia

EM EXIBIÇÃO NO MONUMENTAL

MÚSICA AO VIVO

NEKTAR EM CONCERTO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIAS 18/19 DE DEZEMBRO, AS 21.30

BILHETES DE 40 ESC. A 120 ESC.

LOCAIS DE VENDA DISCOTECAS

UNIVERSAL DO CARMO
OPINÃO ULMEIRO
DUPAL
AIFA — Cascais
V. CARVALHO — Sede
V. CARVALHO — Ed. Castil
APOLO 70
MANITAX — Parede
ROMA
AGÊNCIA RESTAURADORES ABEP



VERTIGO

PROMOÇÃO

30 %

LOJAS
AV. ROMA, 17 B — LISBOA
EDIFÍCIO CASTIL — R. CASTILHO — LISBOA
GALERIAS GIRASSOL — CASCAIS

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TOCOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

LOS EMBAJADORES

CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO

ORIGINAL EQUILIBRISTA

RIC BENNY

LENITA GENTIL

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS

com LINDSAY DOLAN

FERREIR TRINDADE e sua Orquestra

"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

NAUJA NAUJOVA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.

Grupo C. Maiores de 13 anos

NO WONDER BAR À 1.0 H. Indicado a menores de 18 anos.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA — MONITORES DE TELESOLA

A C. D. P. convoca os monitores da Telescola dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal para uma reunião a realizar na sede do Sindicato, R. das Gaiotas, 6 — Lisboa, na 3.ª-feira, dia 3 de Dezembro, às 21.00 horas.

Lisboa, 28 de Novembro de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

CONVOCATÓRIA

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

A C. D. P. convoca os delegados sindicais de todos os graus de ensino (oficial e particular) para uma assembleia Plenária de delegados a efectuar 2.ª-feira, 2 de Dezembro pelas 21.30 horas no Salão Nobre do I. S. T.

A Ordem de Trabalhos é:

- 1) informações
- 2) definição de quotização

Lisboa, 28 de Novembro de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

ESPECTÁCULOS

HOJE, NA TV

"O homem primitivo": Último programa



Encerrando a série de 3 programas subordinados ao título genérico «O Homem Primitivo», a RTP apresenta hoje no seu 1.º Programa, a partir das 19.30, o filme «A luta pela sobrevivência», produzido, como os anteriores por David Wolper. O filme analisa os meios, alguns verdadeiramente engenhosos, que permitiram ao homem sobreviver durante mais de um milhão e meio de anos num «habitat» perigoso e hostil. Considerando o Homem em conflito permanente com as forças da natureza, as sequências filmadas permitirão ao espectador acompanhar o progresso da raça humana desde a sua existência paradisíaca nas ricas florestas tropicais da África, cumprindo depois o ciclo de horror ditado pelas grandes fomes e pelas sucessivas idades geladas até chegar às primeiras sociedades que implantaram as bases sobre as quais se edificaria o edifício da moderna cultura.

teatro desmontável

L. Marlim Mont. teatro Socorro

ADOQUE

grupo de teatro

apresenta todas as noites

2 SESSÕES:

20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

EU TAMBÉM NÃO VOU VER!



com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

O poeta Aleixo em Fanhões

Amanhã, pelas 22 horas, o Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Fanhões apresentará, na sua sede, o «Auto do Curandeiro» de António Aleixo. Serão intérpretes: Carlos Santos, Georgina Pereira, Luciano Franco, Vítor Henrique, Aurora Manuela, Teresa Cleto, António Pereira e Vítor Pascoal.

Filme sobre Portugal exibido em Leipzig

No decurso da última sessão do XVII Festival do Cinema Anti-imperialista, que se realiza em Leipzig foram exibidos filmes sobre o Vietname, o Chile, o Médio Oriente, a África e Portugal, anunciou a agência noticiosa da República Democrática Alemã, citada pela TASS.

Num dos momentos culminantes da noite, a atriz norte-americana Jane Fonda fez a apresentação da película que rodou juntamente com Tom Hayden e Haskell Wexler, intitulada «Apresentação do Inimigo».

"A Raposa de Belstone" no São Jorge

O Cinema São Jorge inaugurará amanhã pelas 10 horas, a sua tradicional Árvore de Natal, iniciativa que tem por finalidade a obtenção de donativos para o Centro de Promoção Juvenil (ex-Albergue das Crianças Abandonadas) e dos pequeninos protegidos pelo «Diário de Notícias» através da sua iniciativa «O Natal dos Hospitais».

Após a inauguração da Árvore de Natal, será exibido em antestreia, o filme de James Hill «A Raposa de Belstone».

EM LONDRES

Novos êxitos nos "dez mais"

Apareceram esta semana discos novos nos «dez mais» de Londres quando as companhias editoras se prepararam para a grande procura do Natal, como é hábito.

Não menos do que quatro novos álbuns surgem na tabela de Londres, com os mais salientes, entre eles, «Juke Box Jive», uma viagem embaladora e nostálgica aos anos 50 feitos pelos Rubettes, e «Oh Yes, You're Beautiful», a nova canção de Gary Glitter que parece

destinar-se a ser um grande êxito. Os outros discos novos em Londres, onde David Essex com «Gonna Make You a Star», ocupa agora o topo, relegando para o segundo lugar «Killer Queen», do conjunto «Queen», são «No Honestly», de Lynsey de Paul, uma canção que entra no ouvido de uma série de telexistas, e «You Ain't Seen Nothing Yet», do conjunto Bachman-Turner Overdrive, que acaba de surgir na tabela britânica, após ocupar, durante algum tempo, a posição cimeira em Nova York, onde Billy Swan com «I Can Help», lhe sucedeu agora.

Outro recém-chegado que se mantém na tabela de Londres, durante algum tempo e que provavelmente alcançará a posição cimeira, é «Lucy in the Sky With Diamonds», uma adaptação feita por Elton John da velha canção dos Beatles. Todavia, nada acrescenta de novo ou de interessante a uma das melhores álbuns do famoso conjunto e, até certo ponto, um mistério, a razão por que Elton John a fez.

«Kung Fu Fighting», de Carl Douglas, continua no topo em Bona, mas desceu para o segundo lugar em Amsterdão, onde reina actualmente «Sing a Song of Love», de George Baker Selection.

Teatro Maria Matos

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santarém

Todas as noites às 21.45 h.

«Matinée» aos domingos às 16.00 horas

Descanso da Companhia às 2.ªs feiras

Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

ESCRITÓRIOS ALUGAM-SE

Os que restam no Chiado, em prédio totalmente remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. Rua Garrett, 80.

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÓNIO

Chile: Adiada "A Terra Prometida"

A TERRA PROMETIDA
Título: *A Terra Prometida*
Realização: Miguel Littin, (Chile)
Interpretes: Nelson Villagra, Marcelo Gaete, etc...
Distribuição: Animatografo
Estreia: Cinema Universal

1. Cinema chileno: a indústria cinematográfica chilena desenvolveu-se rapidamente no princípio do século. A produção, durante o período «mudo» foi relativamente importante: entre 1916 e 1931, mais de 30 filmes, dos quais 40 entre 1925 e 1926. Com o início do «sonoro» há um decréscimo de produção até que em 1940 o Estado procura auxiliar a produção, criando o *Chile Films*, e construindo modernos estúdios. Entre 1940 e 1960, contudo, a cinematografia chilena não consegue ultrapassar as necessidades conformistas e «tranquilizantes» da burguesia, obedecendo a um cego mecanismo de lucro imediato. Por volta dos anos 50 realiza-se um filme por ano, e mesmo esses poucos exemplos tanto poderiam ter sido rodados na Europa, como na América do Norte. Uma produção «comercial», anódina, insignificante de um ponto de vista nacional, inconsequente e mistificadora da realidade chilena. Tanto o *Chile Films* como o *Instituto Cinematográfico (da Universidade Católica, bastião da Democracia Cristã)*, como o *Centro de Cinema Experimental*, da Universidade de Santiago, apenas eram importantes como locais de formação de técnicos. Técnicos que iriam ser, anos mais tarde, os obreiros de um novo cinema.

Em fins da década de 60, durante a presidência de Frei, alguns realizadores revelaram-se. Mas a tonalidade geral era, ainda assim, imprecisa e

difusa. Falar de cinema conscientemente político chileno antes de 1968 poderá parecer abusivo, tendo em conta os casos surgidos, todos eles incipientes e hesitantes. Com a subida ao Poder do Governo de Ação Popular, de Salvador Allende (cargo que o presidente assume em 4 de Novembro de 1970), algo de importante se transforma. Primeiramente, o papel desempenhado pelo *Chile Films* que, segundo o figurino do ICAIC, de Cuba, passa a funcionar com cinco secções: *filmes educativos* (sobre métodos tecnológicos de trabalho agrícola, educação sanitária, campanhas de alfabetização, educação nacional, etc...); *documentarismo* (analisando os problemas sociais); *um serviço de informação e actualidades*; *filmes infantis* e, finalmente, uma secção de *filmes de ficção*, sempre virados para o estudo e análise da realidade humana e histórica do Chile. Nos três anos do «Governo Popular», produziram-se cerca de 8 títulos por ano, a que se deve juntar um importante conjunto de filmes documentais e educativos. Com a produção nacionalizada, através do *Chile Films*, mas sem realizadores «oficiais», o Chile construiu-a a seu «caminho para o Socialismo».

Entretanto, tanto a nível de distribuição, como de exibição, o monopólio americano cedeu frente a obras de outras proveniências. O Chile que se poderia considerar um «mercado particular» dos EUA (cerca de 85 por cento dos filmes vistos no país eram de proveniência americana, antes de 1970), abre-se a outras cinematografias. Medida que se toma um tanto por deliberação própria, mas também como resultado de um bloqueio decretado pelas grandes empresas americanas.

Nesses três anos começam a definir-se os nomes mais importantes de uma cinematografia que durante algum tempo se colocou na dianteira do Terceiro Mundo. Raul Ruiz, com *Los Trés Tristes Tigres*, *Que Hacer? ou Nadie Dijo Nada*; Helvio Soto, com *Voto mas Fusil* e *Metamorfoses del Jefe de la Policía Política*; Miguel Littin, com *El Compañero* Presidente ou *La Tierra Prometida*; Aldo Francia, com *Valparaíso, Mi Amor*, *Ya Basta* com Rezar ou *La Pedrada*; Pedro

Chaskel, com *Venceremos*; Douglas Hubner, com *Herminda de la Victoria*; Patricio Guzman, com *El Primer Año*; Álvaro Ramírez, com *Brigada Ramona Parra*; Carlos Flores, com *Desconciados y Chascones*, etc... O cinema chileno descobria o país. O Chile descobria o seu cinema.

Tudo, porém, foi subitamente interrompido, a 11 de Setembro de 1973. O fascismo, com Pinochet a cabeça, e a CIA como suporte, invade o país, tornando sobre os homens um banho de sangue que procura afogar a semente da liberdade recém-nascida. Com a agonia do povo chileno, agoniza o seu cinema. Alguns dos primeiros nomes da sua jovem cinematografia exilam-se para a Europa, onde militam agora num Movimento de Cinema da Resistência Chilena. Em Bruxelas, em Amsterdão, em Paris ou Londres, um pouco por toda a parte, cineastas e intelectuais chilenos lutam pelo renascer da Liberdade. De punhos cerrados, com as armas que lhes ficaram nas mãos, com a segurança dos ideais.

2. *Terra Prometida*, que a firma Animatografo estreou no cinema Universal (onde o público parece um pouco renitente em deslocar-se, deixando «as moscas» obras de cinema militante, importantes como esta), relata, em tom narrativo, com um comentário off que vai relacionando as diversas fases da acção, os episódios mais importantes, e «exemplares» de um ponto de vista político, da breve República Socialista Chilena que durou 12 dias do ano de 1932 e terminaria com o massacre dos camponeses de Ranquil. O filme alerta o público para as contradições existentes entre o exercício do poder político e o poder económico e testemunha as razões pelas quais aquele movimento socialista de camponeses estava de antemão condenado ao fracasso, dado que se limitou a constituir-se em Governo, paralelamente ao poder económico, de industriais e comerciantes, denunciando-se assim a ausência de uma verdadeira perspectiva política revolucionária da parte dos *leaders* de uma acção algo empirista.

De grande fascínio visual, jogando com as cores e os sons da América Latina, *A Terra Prometida*, de Miguel Littin, é um

documento brilhante de uma cinematografia brutalmente sucumbida pela força de quem não tem a força da razão. Um filme indispensável, que ninguém ficará desculpado se não vir. Um testemunho que alerta. Um grito que pode ser igualmente o nosso.

O MUNDO DO OESTE
Título original: *WEST WORLD*
Realização: Michael Crichton, 1973 (EUA)
INTERPRETES: Yul Brynner, Richard Benjamin, James Brodin, Norman Bartold, etc...
Distribuição: Filmes Lusomundo (F. M. G.)
Estreia: Cinema Roxy (22.11.1974)

O western americano renova-se, introduzindo novos elementos no seu universo. Aqui, o robot. O que traz como consequência um género híbrido entre o western e a ficção científica, com alguns aspectos sedutores, ainda que a realização de Michael Crichton não ultrapasse a banalidade. De qualquer forma, o argumento merece as honras da festa: os americanos descobrem uma nova proposta turística. Uma empresa revela as férias de sonho. Passe quinze dias no Império Romano, na Idade Média ou no Oeste Selvagem. Para tanto, organizam-se passeios a três centros equipados com tudo o que é necessário para recrear os citados ambientes. Para que o colorido local seja completo e perfeito, vários robots se dispõem pelos cenários, para integral satisfação do turista. No salão ou no gabinete do sheriff, no «banco» ou no bordel, o turista poderá ajustar contas com o robot que se prontificará ao duelo sangrento ou a cena de pancadaria indispensável. Mesmo as prostitutas se encontram prontas a servir o turista e a dar-lhe a necessária compensação. Tudo pensado, excepto a «humanização» do robot e a sua justificada vingança. O que poderá ter leituras mais vastas, do que a mais evidente. Por exemplo: o «espectáculo» western cria robots mortíferos ou ainda a alienação do espectador promovida e incentivada através do gosto mórbido pela violência. Um filme curioso, inquietante e salutar, no panorama nada brilhante do western.

"Corrida" cancelada em Madrid

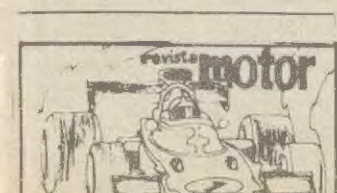
A «corrida» que deveria realizar-se num hotel madrileño, em que estava programada a actuação das toureiras Alicia Tomás e Rosário de Colômbia, perante cerca de mil convidados, foi definitivamente suspensa.

O espectáculo tinha como fim, a apresentação do primeiro número da revista mensal «ser pai», com uma tiragem inicial de 100.000 exemplares.

COMBATE À PORNOGRAFIA

Foram detidas 26 pessoas em Jerez de La Frontera, por venderem e exhibir filmes pornográficos, alguns deles por 5.000 pesetas a bobina — informa a polícia espanhola.

Foram confiscadas 16 bobinas e nove projectores.



ESPECTÁCULOS

PAULO-GUILHERME apresenta **CABARETISSIMO**

NO TEATRO MONUMENTAL

Telef. 555133

HOJE às 20.45 e 23 HORAS

Amanhã: «matinée» às 16 horas à noite 20.45 e 23 horas

Um espectáculo de MUSIC-HALL

Dirigido e coreografado por

ANTÓNIO BARDIS

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO

Para que o público de Lisboa não fique privado de ver este admirável espectáculo, as Empresas acordaram em transferir «CABARETISSIMO» para o Teatro Villaret a partir da 3.ª-Feira, alternando com a comédia «RALAÇÕES SEXUAIS» ali em cena em virtude de compromissos anteriormente firmados.

«ATENÇÃO AOS HORÁRIOS»

«CABARETISSIMO» NO TEATRO VILLARET

3.ª-FEIRA: 20.45 e 23 HORAS

4.ª, 5.ª e 6.ª-FEIRA: 1 SESSÃO às 23.15 H. INTERDITO A MENORES 18 ANOS

«RALAÇÕES SEXUAIS» NO TEATRO VILLARET

2.ª-FEIRA: 21 e 23 HORAS

3.ª-FEIRA: DESCANSO DA COMPANHIA

4.ª, 5.ª e 6.ª-FEIRA às 20.45 HORAS

NÃO ACONS. A MENORES DE 13 ANOS

BILHETES A VENDA

MONTEPIO GERAL

HABITAÇÃO FINANCIAMENTOS A SÓCIOS

Está aberta a inscrição, durante o mês de Dezembro, para efeitos de financiamentos destinados a construção ou aquisição de moradia ou andar-moradia (Continente e Ilha da Madeira) para residência permanente dos sócios.

PODEM INSCREVER-SE

- a) os sócios subscritores, pelo menos, há 2 anos, com o mínimo de 3600\$00 ou de 45 000\$00, respectivamente, em Pensão de Sobrevivência e Dotes ou Capital de Previdência (Art.º 77.º dos Estatutos) ou em ambas as modalidades por importância que no conjunto equivalha a um dexte mínimos;
- b) os sócios admitidos até 15 de Julho de 1963, mesmo que as suas subscrições sejam inferiores ao mínimo de 3600\$00 na Pensão de Sobrevivência e Dotes.

A inscrição será feita em impresso fornecido pelo Montepio.

A atribuição do financiamento atenderá à graduação de propriedade estabelecida em função da antiguidade e do valor do capital subscrito.

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO

Com. José Augusto de Moraes Sarmiento Gouveia

O MELHOR FILME DO MELHOR REALIZADOR DE TODOS OS TEMPOS

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

Produção: Stanley Kubrick. A CLOTHWORK ORANGE. Direção: Stanley Kubrick. Baseado no livro de Anthony Burgess. Intérpretes: Stanley Kubrick, Patrick Magee, Anthony Burgess, etc...

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

CINEMA CASTIL

EM EXIBIÇÃO

O LIVRO «LARANJA MECÂNICA» FOI EDITADO POR «EDIÇÕES 70»



odiamos o ovo de Colombo

Odiarnos como quem acredita. E nós acreditamos no ovo de Colombo. Como forma de comunicação. Como desafio permanente à nossa capacidade inventiva.

Mas a criatividade deve estar inserida num esquema orientado de pensamento. Com resultados efectivos.

Deste modo, trabalhamos todos os dias. E resolvemos os problemas dos nossos Clientes.

LINTAS LISBOA
a agência que resolve problemas

Agência de Publicidade Lintas - Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19, 7.ª Lisboa 1 - Telef. 68 61 36

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Edu.)
Telefone 36 19 97

ÉXITO ABSOLUTO!
HOJE, ÀS 21.30
(GRUPO A - M/ 6 ANOS)

1.ª Companhia Internacional DE CIRCO

★ **THE FLYING PALACIO'S** ★
Os melhores voadores mexicanos da actualidade

GRANDES ATRACÇÕES:
ACROBATAS EM BALANÇA ★
ROLA-ROLA ★ EXCÊNTRICOS
MUSICAIS ★ CAMA ELÁSTICA ★
CORDA VERTICAL ★ PERCHISTAS ★ MALABARISTAS

2 PARELHAS DE PALHAÇOS 2

AMANHÃ
«MATINÉES», às 16 horas

A NOITE, às 21.30 horas
Nas «Matinées», as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

Bilhetes à venda a partir das 13 horas



Todas as noites às 21.30 h.

NACIONAL

RENOVAÇÃO DOS CONTRATOS DE ARRENDAMENTO RURAL

O Decreto-Lei n.º 573/74, de 31 de Outubro, determinou a renovação automática de todos os contratos de arrendamento e subarrendamento rural cujo o prazo de duração terminava entre 9 de Outubro e a data da publicação da futura lei do arrendamento rural.

As particularidades dos contratos, de campanha, nomeadamente as necessidades de rotação cultural, têm originado dúvidas quanto à aplicação do diploma, atrás citado.

Assim, importa esclarecer que, tal como se prevê no projecto de lei do arrendamento rural, será garantida no futuro a existência de contratos de campanha, tendo em conta os legítimos interesses dos seus intervenientes, por forma a assegurar a continuidade da actividade produtiva, e a justa distribuição dos rendimentos das explorações. Dentro desta

orientação, foi enviado a Conselho de Ministros pela Secretaria de Estado da Agricultura, um projecto de diploma onde se estabelece:

a) os contratos de campanha são automaticamente renovados, o que implica, sempre que as necessidades de rotação cultural em uso na região o exijam, a mudança de folha de cultura para o próximo ano, ficando os senhores (proprietários e rendeiros locatários) obrigados a ceder ao outro contraente parcelas das suas explorações, equivalentes em área e aptidão cultural às da campanha finda.

b) a obrigação a que se refere a alínea anterior é igualmente exigida aos senhores (proprietários e rendeiros locatários) que tenham sido partes em contratos de cultivo de melão na campanha finda.

O caso das Águas do Vimeiro

Recebemos o seguinte comunicado da Secretaria de Estado da Saúde:

«Tendo chegado ao nosso conhecimento que constava entre a população trabalhadora da empresa das Águas do

Vimeiro que o atraso na reabertura da oficina de engarrafamento estaria relacionado com um atraso da efectuação do estudo bacteriológico, a cargo da Direcção-Geral de Saúde, informa-se:

«1. O relatório da nova captação furo n.º 5 — JKI deu entrada na Direcção-Geral de Saúde em 4 de Novembro;

«2. As colheitas de água para estudo bacteriológico seriam em diferentes dias e horas, estavam programadas para comecarem no dia seguinte, mas tal programa foi suspenso a pedido da empresa no próprio dia 4 de Novembro por ter surgido uma avaria nas máquinas de bombagem;

«3. Só em 13 do corrente a empresa deu por reparada aquela avaria, tendo sido imediatamente iniciado o programa de análises que ficará concluído na próxima semana».

QUIOSQUE TIVOLI

ao comemorar amanhã, 1.º de Dezembro, o 40.º aniversário da sua fundação, aproveita a oportunidade para agradecer aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, a honrosa preferência com que o têm distinguido e apresentar os seus mais cordiais cumprimentos.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
HOSPITAL DE SANTA MARIA
FERROS CIRÚRGICOS PARA OS BLOCOS OPERATÓRIOS
— Concurso Público n.º 81/74

Conforme anúncio já publicado na Imprensa diária em 16 do corrente, temos a comunicar que foi prorrogada por mais 15 dias a abertura do referido Concurso.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Novembro de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
b) Manuel Brioso Pina de Jesus

PSICOLOGIA ESCOLAR

Pretendemos formar técnicos em todas as localidades do País para trabalharem como Delegados deste Centro. Será previamente administrada adequada formação psicotécnica e psicopedagógica.

EXIGIMOS:

● Habilitações mínimas equivalentes ao Curso Geral Secundário.

PREFERIMOS:

● Candidatos que exerçam funções educativas ou de ensino.

OFERECEMOS:

- Trabalho com elevado índice de rentabilidade.
- Uma especialização técnica e profissional.
- Valorização psicológica das actividades pedagógicas.
- Uma nova formação cultural de comprovado mérito social.

Escreva-nos pedindo informações detalhadas para:

PSICOPROMOTOR — Centro Médico de Psicologia e Orientação Profissional
Av. Defensores de Chaves, 13-1.º, Dt.-Lisboa-1

FRANGO

PRONTO A COZINHAR
29\$80 kg.

COMPRE TAMBÉM O MELHOR FRANGO ASSADO NA BRASA NA
CASA DOS FRANGOS DE MOSCAVIDE
Rua Artur Ferreira da Silva, 19-A — MOSCAVIDE

NACIONAL

SÁ CARNEIRO NO PORTO:

DEFESA DA INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA C.E.E.

«Não passa de um lugar comum, falso e muito desmentido, afirmar que as sociais democracias apenas surgiram em países industrializados e desenvolvidos, com rendimentos per capita cinco a seis vezes superior ao português. Deturpa-se a realidade, procurando confundir o que são hoje os países que tem seguido a via social democrática, com o que eram quando a iniciaram. A Noruega, a Dinamarca, a Finlândia, a Islândia, em grande parte a Austrália, não eram, nessa altura, países industrialmente desenvolvidos, com indústrias pesadas e ligeiras poderosas. A própria Suécia só o era em medida limitada».

Estas palavras proferiu-as ontem à noite o dr. Sá Carneiro, secretário-geral do PPD, durante um comício realizado no Pavilhão dos Desportos do Porto.

Defendendo a social democracia, o dr. Sá Carneiro defendeu também o Porto: «Ponto de convergência das ricas actividades das regiões do Minho, Douro e Trás-os-Montes, o Porto foi, até ao primeiro quartel do século, um grande centro económico e cultural. A ditadura

marcou o seu declínio e o de toda a região. O poder autoritário exigiu a centralização maciça. Tudo tinha de ser decidido em Lisboa, não porque assim fosse naturalmente necessário, mas porque ali estavam os chefes absolutos».

Segundo Sá Carneiro, as consequências de tudo isto foram desastrosas: «A cidade perdeu a vida cultural e económica que a animava, até a Faculdade de Letras encerrou as suas portas, há pouco reabertas. As sedes das empresas mudaram-se para Lisboa. As relações culturais e económicas com o estrangeiro regrediram».

Noutro ponto do seu discurso, o secretário-geral do PPD assinalou que a integração de Portugal no Mercado Comum pode recuperar o nosso atraso. Por sua vez, Vieira da Cunha, o primeiro orador do comício, defendeu que «chegou a hora de os bancos se esforçarem por distribuírem o crédito selectivamente de forma a assegurarem a sobrevivência da pequena e média empresa», enquanto Francisco Pinto Balsemão defendeu a realização de eleições municipais antes das eleições para

a Assembleia Constituinte.

CONGRESSO DO PPM EM MIRAMAR

O Partido Popular Monárquico promoveu, hoje, nos arredores do Porto, a primeira sessão do congresso extraordinário interno, destinado a preparar a legalização do Partido e a sua intervenção no acto eleitoral marcado para fins de Março. Participam representantes dos quadros e filiados de quase todos os núcleos regionais do PPM, do continente e ilhas.

O congresso iniciou-se às 10 e 30, em Miramar (Granja), com exposição e debate de conjuntura portuguesa e aprovação do anteprojecto dos estatutos. Para a tarde, além das eleições, está programado um debate geral da política a seguir pelo Partido. As conclusões do congresso e as linhas de acção definidas e aprovadas serão divulgadas ainda hoje.

SÁ CARNEIRO EM WASHINGTON

A convite do Governo norte-americano, parte amanhã para Washington, o secretário-geral do PPD, dr. Francisco Sá Carneiro.

Sá Carneiro chefiará uma delegação do PPD, na qual se integram Francisco Pinto Balsemão, Rui Machete e Hernâni Lopes, e que terá contactos com membros do Governo, senadores, meios sindicais e jornalistas norte-americanos. Além disso, estão previstas conversações com o secretário-geral da ONU, e com os presidentes da FAO e da U.N.D.P.

A ocupação abusiva de habitações

O Gabinete do Primeiro-Ministro distribuiu o seguinte comunicado:

«As ocupações abusivas de habitações nos bairros sociais — promovidas pelo Estado ou Câmaras Municipais, em fase de construção ou terminadas, mas não habitadas — não podem ser consideradas pelo Governo como forma de algumas famílias, cuja necessidade se não discute, assegurarem por esse meio um direito à habitação que o Governo está a tentar resolver, como um dos seus principais objectivos».

Nestes termos, e, quando se verificarem ocupações abusivas das habitações e estas não forem, imediatamente, desocupadas após aviso das autoridades competentes — autarquias ou Governo Civil — as forças militarizadas não poderão deixar de proceder à execução desta determinação recorrendo, se necessário ao apoio do COPCON.

Apela o Governo para a compreensão da população quanto à necessidade desta medida para que se não verifiquem confrontos que a todo o custo se pretendem evitar, e para que, por outro lado, se não prejudique o cumprimento de prazos, o custo das próprias obras e a normal ocupação dos trabalhadores da construção.

Mais se esclarece, não pode constituir recomendação de preferência e muito menos a garantia de um direito para o alojamento no edifício em causa, ou noutra».

900 contos

É quanto lhe pode custar um andar no Parque Oceano em Santo Amaro de Oeiras junto à praia.

A grande qualidade não significa preço elevado

É o que você dirá quando vir a realidade de um lar em que tudo foi previsto para simplificar a vida. Uma compra cujas condições estão facilitadas.

Nós somos a SPOC e construímos o Parque Oceano, um conjunto urbano cuidadosamente projectado com zona verde interior e piscinas.



Empreendimentos SPOC, Parque Oceano, Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal. Recepção diária incluindo fins de semana, entre as 10 e as 20 horas. Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

Aldeamentos turísticos do Algarve

Uma delegação da Associação dos Aldeamentos Turísticos do Algarve foi recebida pelo subsecretário de Estado do Turismo, a quem expôs os problemas que neste momento afectam a actividade do sector, tendo sido examinadas as possíveis soluções.

Dinamização cultural

A Escola Prática de Administração Militar está a realizar na região do Distrito da Guarda, até ao dia 9 de Dezembro, uma experiência piloto de dinamização cultural e esclarecimento cívico que, enquadrada nos exercícios de campo do 3.º turno de 1974 do C.I.O.S.M., se insere no âmbito da «acção cívica» atribuída às Forças Armadas».

LIBERTADOS DE CAXIAS

Foram libertados, no princípio da noite de quinta-feira, os drs. João Fernandes Vieira e Corte Real, importantes individualidades da vida angolana que se encontravam sob prisão, em Caxias, desde 18 de Novembro. Os ex-detidos, ao que se sabe, ainda não regressaram a Luanda.

Por outro lado, o dr. Elmano Alves foi autorizado a deixar Caxias por um período de 72 horas, por causa do falecimento de uma irmã, tendo reornado à prisão no fim daquele período.

Entretanto, cifra-se em 35 o número de indivíduos ainda detidos no reduto norte do Forte de Caxias sob suspeita de estarem envolvidos na intentona de 28 de Setembro.

Bancos depositários:
Banco Totta & Acores - Casa Bancária Parceda, Moraes & Ca.

NACIONAL

Processo de A Ver-o-Mar no Plenário dos Cardeais

PORTO, 30 — O padre Ângelo Faria da Venda, de A Ver-o-Mar, deslocou-se a Roma, tendo ali dado início a um processo alegando a nulidade da excomunhão com que o arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, o puniu recentemente. O processo foi entregue na Sagrada Congregação, por via administrativa.

Para além deste processo, sabemos que o advogado do padre Ângelo, padre Bernardini, o aconselha a mover igualmente um processo, na Sagrada Rota Romana, em face das difamações de que foi alvo, na

O Porto vai ver todos os filmes de Renoir

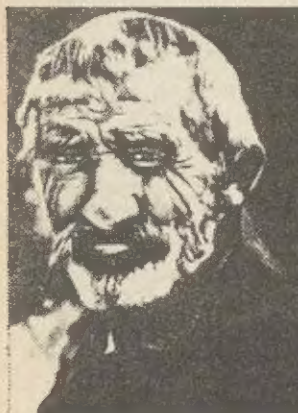
PORTO, 30 — Igualmente vítima — como aliás todo o País — dos processos que rodeiam a exibição cinematográfica entre nós, o Porto vai ter, a partir da próxima segunda-feira, uma retrospectiva completa dos filmes do grande realizador francês Jean Renoir. Trata-se, efectivamente, de um acontecimento invulgar no panorama cinematográfico e cultural da cidade. A retrospectiva será apresentada no anfiteatro da Escola de Belas Artes do Porto à Av. Rodrigues de Freitas, às 21 e 30, e deverá prolongar-se até ao fim de Fevereiro próximo com três projectos semanais (2.ª, 4.ª e 6.ª feira). O primeiro filme a exhibir será «Nana».

A realização desta importante retrospectiva fica a dever-se

Semana árabe no Alentejo

BEJA, 30 — Promovida pela delegação da Associação dos Amigos dos Países Árabes, inaugura-se, esta tarde na se-

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



PRODUTO DIETÉTICO ACTIVO
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES AR-
TRÍTICAS, REUMATISMO, E VELOC-
PREÇO.

PREPARADO POR:
ICH PHARMACEUTICALS
ESCHWEGE - W. GERMANY
A VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
E INSTRUÇÕES PARA USO
CREFAR - REPRESENTAÇÕES, Lda

CREFAR - REPRESENTAÇÕES, Lda

Recenseamento: não apareceram as comissões

«No dia 30 de Novembro deves ir à tua Junta de Freguesia para saberes quem é que a tua Câmara Municipal propõe para constituir a Comissão de Recenseamento da freguesia onde resides e qual o local onde a mesma irá funcionar», lembrava a circular da Presidência do Conselho de Ministros divulgada anteontem.

O repórter do «DL» percorreu a cidade, esteve nas sedes das várias Juntas de Freguesia e o panorama foi idêntico: nenhuma ostentava as listas das Comissões de Recenseamento. Fomos

a Xabregas, Alfama, Castelo, Benfica, Lumiar, etc. e nada.

Recorde-se que, das 53 freguesias que integram o concelho de Lisboa, apenas onze ainda não haviam apresentado até ontem as listas com os nomes dos membros que constituem as respectivas comissões de recenseamento. O que significa haver quarenta e duas freguesias com as comissões de recenseamento já escolhidas, mas sem que os cidadãos habitando na respectiva área possam — tal como a cidade circular governamental inidi-

Portugal recusou participar na reunião nuclear da N.A.T.O.

BRUXELAS, 30 (De Pierre Hedouin/FP) — Portugal, conforme já se anunciou, não tomará parte na reunião do Comité dos Planos Nucleares da N.A.T.O., marcada para 10 do próximo mês em Bruxelas, porque é esse o seu desejo. Com efeito, segundo as esferas competentes da N.A.T.O., Lisboa poderia facilmente ter-se imposto e puxar por cima das reticências de alguns aliados reciosos de que os segredos estratégicos da aliança possam ser comprometidos pelo facto de existir um ministro comunista no Governo Português.

O facto de Lisboa não desejar

A S.E.D.E.S. poderá aderir ao P.S.

Uma proposta de alteração dos estatutos da SEDES, no sentido de permitir a sua adesão ao Partido Socialista, vai ser debatida hoje durante uma assembleia geral daquela associação, extraordinária a realizar na própria sede, à Rua Viriato, n.º 5-1.ª. A assembleia que continua a iniciada nos dias 8 e 9 deste mês destinada exclusivamente a sócios; nem sequer a entrada de jornalistas é permitida.

Os sócios da SEDES, são assim, chamados a pronunciarem-se sobre duas propostas do Conselho Coordenador, a que preside António Sousa Gomes: uma refere-se à actualização política da associação, a curto prazo; outra contém modificações a introduzir nos estatutos.

Entretanto no passado dia 21 realizou-se uma reunião geral de sócios para apresentação e discussão do documento «Controlo do poder económico pelo poder político». Na última terça-feira, o Conselho Coordenador esclareceu as propostas a apresentar à assembleia de hoje, durante outra reunião de sócios.

Fundamentalmente, são duas as teses em presença no seio da SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico e Social) e que certamente dominarão a assembleia de hoje: uma delas defende que a Associação deve imediatamente optar pela adesão ao Partido Socialista.

O aumento do imposto sobre automóveis

Integrado na série de medidas tomadas pelo Ministério das Finanças em ordem a uma reforma fiscal que, para certos casos, ainda está em estudo, o aumento dos impostos sobre automóveis (o já tradicional selo do canto superior direito do para-brisa) atinge, em certos casos, 100 por cento.

Conquanto os Serviços de Fiscalização não tivessem, ainda esta manhã, conhecimento do assunto, fomos informados pelo director da 6.ª Reparação da divisão de Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças, sr. José Domingos de Carvalho, que efectivamente, o imposto sobre a circulação de automóveis aumentará no próximo ano.

Números concretos, a confirmar, são os seguintes:

Automóveis com menos de 5 anos: até 1000 cm³ — 500000; de 1001 a 1300 cm³ — 1000000; de 1301 a 1750 cm³ — 1600000; de 1751 a 2250 cm³ — 1000000; mais de 2250 cm³ — 5000000.

Automóveis com mais de 5 anos: até 1000 cm³ — 250000; de 1001 a 1300 cm³ — 500000; de 1301 a 1750 cm³ — 800000; de 1751 a 2250 cm³ — 2500000; mais de 2250 cm³ — 5000000.

Assaltada a sede do C.D.S. em Braga

PORTO, 30 — No decorrer de uma reunião da juventude Centrista que tinha a presença de oito dezenas de jovens de ambos os sexos foi assaltada por elementos do M.R.P.P., a sede do C.D.S., situada na Avenida Central, em Braga.

Os intrusos arrebentaram as portas e partiram vidros da janela do rés-do-chão e retiraram do interior do edifício, papeletas de propaganda e duas tabuletas. A tudo isto deram, depois, fogo. No meio da artilharia, também, profusos insultos.

Elementos da P.S.P. e do Regimento de Infantaria 8 estiveram no local, a pedido e estabeleceram a ordem.

Morto por um tractor

PENAMACOR, 30 (do nosso correspondente) — A G.N.R. desta vila está a investigar o caso do aparcamento de um morto, perto da carreira de tiro de Penamacor, que ficou entalado num tractor que se despenhou numa valeta. Trata-se do rural Joaquim Rosa Monteiro, da freguesia de Meimão, deste concelho. O condutor habitual do tractor, Virgílio Pereira Uesébio, foi encontrado deitado num palheiro, tendo explicado que abandonara o tractor e o morto por não poder ficar a apertar o frio no local do acidente enquanto chegavam os socorros.

Navios estrangeiros

Para uma visita de rotina que se prolonga até 5 de Dezembro, chegou hoje ao porto de Lisboa, tendo atracado na estação marítima da Rocha do Conde de Obidos, o navio «Sylviana», da Armada dos E.U.A. Com uma capacidade de deslocamento de 16.500 toneladas, e uma tripulação constituída por 30 oficiais e 400 sargentos e praças, a unidade naval é comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra J.R. Michel.

Com o mesmo objectivo, visitarão Lisboa de 2 a 4 do próximo mês, os navios «Independência» e «Constitution», da Armada venezuelana.

Inaugura-se hoje a Casa do Pessoal de Estoril-Sol

A Casa do Pessoal da Estoril-Sol, instalada no antigo «Estádio» pelo tio do Goulão (Alto do Estoril), cedida pela administração daquela empresa, é inaugurada hoje.

As instalações foram cuidadas no sentido de transformar a Casa do Pessoal num efectivo convívio entre todos os companheiros de trabalho.

Além de um bar, a Casa dispõe de uma biblioteca, com sala de leitura. A inauguração da Casa do Pessoal será assinalada com um baile, a iniciar às 21 horas, seguido de ceia, para os trabalhadores do Estoril-Sol e suas famílias.

O.N.U.: Mais seis meses entre a Síria e Israel

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 30 — (R.) — A força de observadores das Nações Unidas entre as frentes síria e israelita prepara-se hoje para mais seis meses de serviço, após o Conselho de Segurança votar ontem, à noite, no sentido de prorrogar o seu mandato.

Treze dos 15 membros do conselho apoiaram a resolução e, como no passado, a China e o Iraque recusaram-se a participar numa votação sobre operações de manutenção de paz no Médio Oriente.

O breve documento referia-se por três vezes a um apelo feito em Outubro de 1973 pelo conselho para que todas as partes da última guerra israelo-árabe iniciassem imediatamente negociações de paz.

O facto foi também sublinhado em discursos de membros do conselho, assim como pelo secretário-geral Kurt Waldheim, que regressou na quinta-feira, à noite, de uma visita à Síria, Israel e Egito.

Waldheim afirmou que a viagem o fizera crer que todos os governos interessados estavam ansiosos por chegar a um acordo negociado. Advertiu, porém, que se não se conseguisse progresso em futuro muito próximo, aumentaria novamente a tensão e o perigo de estalar uma nova guerra.

AUXÍLIO EM ALIMENTOS CONSIDERADO URGENTE

ROMA, 30 (ANI) — Convocados para uma «consulta intergovernamental urgente» na sede da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), as principais nações importadoras e exportadoras de cereal concluíram ontem que era necessário um auxílio de emergência de 7.5 milhões de toneladas de alimentos e que isso custaria 1800 milhões de dólares.

Os representantes de 13 países e da Comunidade Económica Europeia deixaram às Nações Unidas a tarefa de encontrar o financiamento da maior parte desta soma.

CALEIDOSCÓPIO

- A CRISE NA TURQUIA** — ANKARA, 30 (ANI) — A Turquia voltou a ser governada por um governo provisório. A Assembleia Nacional rejeitou ontem o gabinete não político do primeiro-ministro Sadi Irmak por um voto esmagador de não confiança — 362 «não» e apenas onze «sim».
- INTENÇÃO AMERICANA** — BEIRUTE, 30 (FP) — «É impensável e ridículo falar de intervenção militar para fazer o petróleo baixar de preço» — declara o ministro das Finanças norte-americano William Simon, ao «Daily Star» e ao «Al Hayat», numa entrevista em que reafirma a intenção dos Estados Unidos de fazerem baixar o preço do petróleo nos mercados internacionais.
- «Esse preço actual»** — salienta «não representa uma realidade económica mas é o resultado da acção de um cartel que domina 70 por cento do petróleo mundial, causando assim graves prejuízos ao resto do mundo. Ao mercado deve ser deixada a liberdade de decidir qual e o preço verdadeiro, na base das existências e da procura.
- CONTINUAÇÃO DE GREVE** — PARIS, 30 (FP) — A assembleia geral dos jornalistas da ORTF, em greve, decidiu continuar o movimento até à próxima quarta-feira, dia 4, data em que a assembleia geral decidirá a continuação ou não da luta iniciada em 25 de corrente.
- CIMEIRA EM DEZEMBRO** — PARIS, 30 (R) — Parece agora marcada para o próximo mês a cimeira do Mercado Comum, há muito aguardada, a despeito do facto de que controvérsias sobre textos e políticas cruciais da Comunidade Económica Europeia na conferência, muito contestada, estão ainda por solucionar.
- FUGA NO BRASIL** — PARANÁ (BRASIL), 30 (ANI) — Vinte e um delinquentes conseguiram fugir ontem de manhã da cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, depois de um breve tiroteio que culminou com a morte do chefe da segurança do estabelecimento penal, Julio Bliss, e com o rapto do director e de outros dois funcionários.
- Os três reféns** foram postos em liberdade a 55 quilómetros de Curitiba.
- Informou-se posteriormente** que na ampla busca policial, rapidamente iniciada no Estado do Paraná, foram capturados 15 dos fugitivos.

ESTRANGEIRO

fez no chegar, o presidente da organização de Libertação da Palestina disse sentir-se feliz por estar na Jugoslávia, que descreveu como o país e o Governo «mais amigos» da causa árabe e palestina.

«Sinto-me feliz por me encontrar com o presidente Tito que é hoje um dos estadistas mais importantes do mundo», acrescentou Arafat.

MELHORIA DAS RELAÇÕES EGÍPTO-LÍBIA — TRIPOLI, 30 — (R.) — A agência noticiosa líbia citou ontem o presidente egípcio Anwar Sadat como tendo dito que nos próximos dias se assistiria a uma sensível melhoria nas relações entre o Egito e a Líbia.

As relações entre os dois países deterioraram-se recentemente devido a acusações de interferência líbia nos assuntos internos do Egito.



A guerra prossegue tanto no Vietname do Sul como no vizinho Camboja. A foto mostra duas crianças cambodjanas, armadas, transportando munições para uma área de combate

BRASIL OS MILITARES ACEITAM A VITÓRIA DA OPOSIÇÃO

As eleições legislativas de 15 de Novembro no Brasil possibilitaram um avanço espectacular do Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.) — o único partido tolerado da Oposição — tanto no Senado como na Câmara dos Deputados.

Nas eleições senatoriais — destinadas a renovar um terço dos lugares —, o M.D.B. obteve 61 por cento dos votos contra os 39 por cento conseguidos pelo partido governamental — Arena. E, assim, conquistou 16 dos 22 lugares em jogo. Além disso, o M.D.B. elegeu 162 deputados contra 202 da Arena. Deste modo dispôs de cerca de 45 por cento dos assentos na Câmara baixa.

Contando com mais de um terço dos mandatos, a oposição está agora nos termos da Constituição em condições de obter, na Câmara dos Deputados, a criação de comissões de inquérito. Em compensação, no Senado os seus meios de acção continuam a ser muito reduzidos.

As eleições de 15 de Novembro são incontestavelmente um severo golpe para a actual equipa governamental. Seria excessivo pensar, no entanto, que elas põem em risco o regime nascido do golpe de Estado militar de 1964. A Arena conserva a maioria absoluta nas duas Câmaras. Conserva igualmente a maioria dos lugares na maior parte das assembleias legislativas dos 22 Estados do país. A totalidade dos governadores de Estado designados há um mês — por sufrágio indirecto — são igualmente favoráveis à Arena. Em definitivo, é do Executivo — e singularmente do chefe de Estado, general Geisel — que depende uma eventual liberalização do regime brasileiro.

Rio de Janeiro — Os meios políticos brasileiros têm a sensação de que o sistema está a acalmar, sem sobressaltos, o resultado das eleições de 15 de Novembro, assinaladas por um espectacular êxito da oposição. Não são os registos — pelo menos até onde se sabe — movimentos de protesto nas casernas, mas também a autoridade do general Ernesto Geisel são mesmo reforçada da prova política a qual se submeteu.

Várias explicações, políticas e psicológicas, podem ser avançadas. Numerosos oficiais nunca se regozijaram durante estes dez anos com aquilo que aqui se chama «a má imagem do Brasil no exterior». Esses não se mostram descontentes pela demonstração que o regime militar se pode permitir, sem abalos de maior, com uma eleição democrática. Mas o chefe do Estado conquistou também, agora, a confiança dos dirigentes da Oposição. Ainda melhor: tudo indica que ele vai servir-se da manifestação eleitoral de descontentamento do dia 15 para realizar com mais vigor ainda o seu plano em três pontos: descompressão política, alargamento do mercado interno, renacionalização da economia.

CHARLES VANHECKE
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

e psicológicas, podem ser avançadas. Numerosos oficiais nunca se regozijaram durante estes dez anos com aquilo que aqui se chama «a má imagem do Brasil no exterior». Esses não se mostram descontentes pela demonstração que o regime militar se pode permitir, sem abalos de maior, com uma eleição democrática. Mas o chefe do Estado conquistou também, agora, a confiança dos dirigentes da Oposição. Ainda melhor: tudo indica que ele vai servir-se da manifestação eleitoral de descontentamento do dia 15 para realizar com mais vigor ainda o seu plano em três pontos: descompressão política, alargamento do mercado interno, renacionalização da economia.

A MODERAÇÃO DA OPOSIÇÃO — Em todo o caso é neste sentido que raciocina a maioria dos comentadores. O programa do presidente da República coincide, aliás, com o do Movimento Democrático Brasileiro (M.D.B.), o partido da Oposição. Foi por isso que o presidente do Movimento, Ulisses Guimarães, se apressou a saudar a grande «abertura democrática» que o general Geisel consentira com as eleições. Pelo seu lado, o senador Franco Montoro, que organizou a campanha da Oposição, teve o cuidado de sublinhar que a vitória do M.D.B. não significava «nem um desejo de vingança nem uma vontade de regressar ao período anterior a 1964». Indicou que, pelo contrário, o M.D.B. tentava contribuir para «integrar no seio do regime a força popular» que ele representa.

A vitória do PAIS SOBRE SI MESMO — A evolução de certos militares vai às vezes mais longe do que se imagina. Um oficial superior, que ocupa um importante posto administrativo no Rio, explicou-nos que, depois de ter pertencido à «linha dura» do exército, está hoje de acordo com a política de «descompressão» seguida pelo general Geisel. Considera importante para a normalização do país que o M.D.B. se tenha tornado um verdadeiro partido da Oposição e diz-se pronto a aceitar, no caso de esse partido se tornar maioritário, um presidente da República saído das suas fileiras, «desde que não seja nem um Goulart nem um Brizola» os dois chefes da corrente populista anterior de 1964).

Há ainda muitas etapas a vencer antes de se chegar a uma verdadeira democratização. Há ainda que vencer muitas reticências no seio do sistema. Mas vendo a euforia que reina nos meios políticos e intelectuais que há dez anos se opõem ao «regime de força», adivinha-se o passo enorme que já foi dado. A vitória de 15 de Novembro é também um pouco a vitória do país sobre si mesmo.

ESTRANGEIRO

Os ingleses comemoram o centenário de Churchill

LONDRES, 30 — (ANI) — Todo o mundo o conheceu pelo seu eterno charuto, a sua cara de "bulldog" e as suas frases lapidárias.

A Grã-Bretanha recorda hoje Winston Churchill no centésimo aniversário do seu nascimento pelos serviços prestados como homem de Estado.

Membros da família de Winston — incluindo a viúva, Clementine, de 91 anos — reúnem-se para um almoço privado no Palácio de Blenheim, a mansão dos Churchill não longe de Londres.

Foi aí que nasceu em 30 de Novembro de 1874 e foi a quilómetro e meio de distância, na aldeia de Blandon, que foi sepultado ao lado dos pais, em 1965.

O país foi invadido com recordações do homem que inspirou a Inglaterra durante os dias mais negros da Segunda Guerra Mundial com palavras emocionantes como: «Não tenho nada para oferecer senão sangue, trabalho, lágrimas e suor» e «combateremos nas praias... Nunca nos renderemos».

Há selos de Churchill, a cinco libras e meia a coleção, medallhões de Churchill, a oito libras, bustos de Churchill, a 29 libras e meia, e conjuntos completos de serviços de jantar Churchill a 750 libras.

Coroas de flores cobrem o sopé da estátua de Churchill erguida em frente do Parlamento, e jantares de homenagem são realizados por todo o país.

O dirigente da oposição, Edward Heath, declarou ontem num desses jantares que Churchill fora um grande protagonista no palco do mundo e «infinidamente um protagonista maior do que o actor que recentemente teve a honra de o retratar».

Heath referia-se ao actor Richard Burton, escolhido pela BBC para interpretar a figura de Churchill numa dramatização da sua vida, que, apesar da chocante atitude de Burton, será transmitida amanhã.

Burton afirmou a semana passada ao «New York Times» que Churchill era um covarde comparável a Hitler, e acusou-o de querer destruir toda a raça germânica.

Churchill — disse Burton — figurava no número dos «grandes assassinos da história».

Estas declarações causaram duras críticas por todo o país. Mas a BBC não tencionava alterar o programa, que foi transmitido ontem na televisão norte-americana.

Salvar as baleias para salvar os esquimós

MORGES (SUÍÇA), 30 — (FP) — Para salvar as comunidades esquimós na Gronelândia é preciso salvar as baleias, focas, urso polar e outros animais que vivem no extremo norte do mundo, declarou ontem o Fundo Mundial para a Natureza, cuja sede é na Suíça.

Esta organização acaba de receber uma mensagem dos conselhos municipais das principais povoações da Gronelândia, solicitando que intervenha no sentido de proteger os animais do Ártico, que desde milénios são para os esquimós e gronelandeses a única fonte de sobrevivência de que dispõem.

«O povo esquimó», sublinha a mensagem, «sempre viveu na prosperidade enquanto estes animais abundavam, mas sofreu de fome desde que o seu número diminuiu».

É proposto nesta mensagem a criação de uma reserva na baía de Melville, a oeste da Gronelândia, com uma superfície de 8000 quilómetros quadrados permitindo aos animais marinhos viverem ao abrigo da caça intensiva, praticada há mais de cem anos.

BATALHA PELO ARROZ NO SUL DO VIETNAME

SAIGÃO, 30 — (R.) — O Vietcong revelou hoje que as suas forças armadas receberam ordens para fazer gorar uma operação de tropas de Saigão, que afirmou se destinava a apreender a colheita de arroz no sul do delta de Mekong.

O chefe-adjunto da delegação do Vietcong em Saigão, coronel Vo Dong Giang, declarou que a operação se destinava a apreender a colheita de arroz no sul do delta de Mekong.

As cláusulas principais da lei governamental de prevenção contra o terrorismo começaram a vigorar, a partir da meia-noite. As duras medidas de segurança, sem precedentes na Grã-Bretanha, em tempo de paz, dão à Polícia vastos poderes contra indivíduos suspeitos de serem guerrilheiros e proíbem o Exército Republicano Irlandês (I.R.A.).

A lei destina-se a combater atentados bombistas como o que ocorreu, há nove dias, em Birmingham, no centro de Inglaterra, que matou vinte jovens e feriu mais de 180 pessoas.

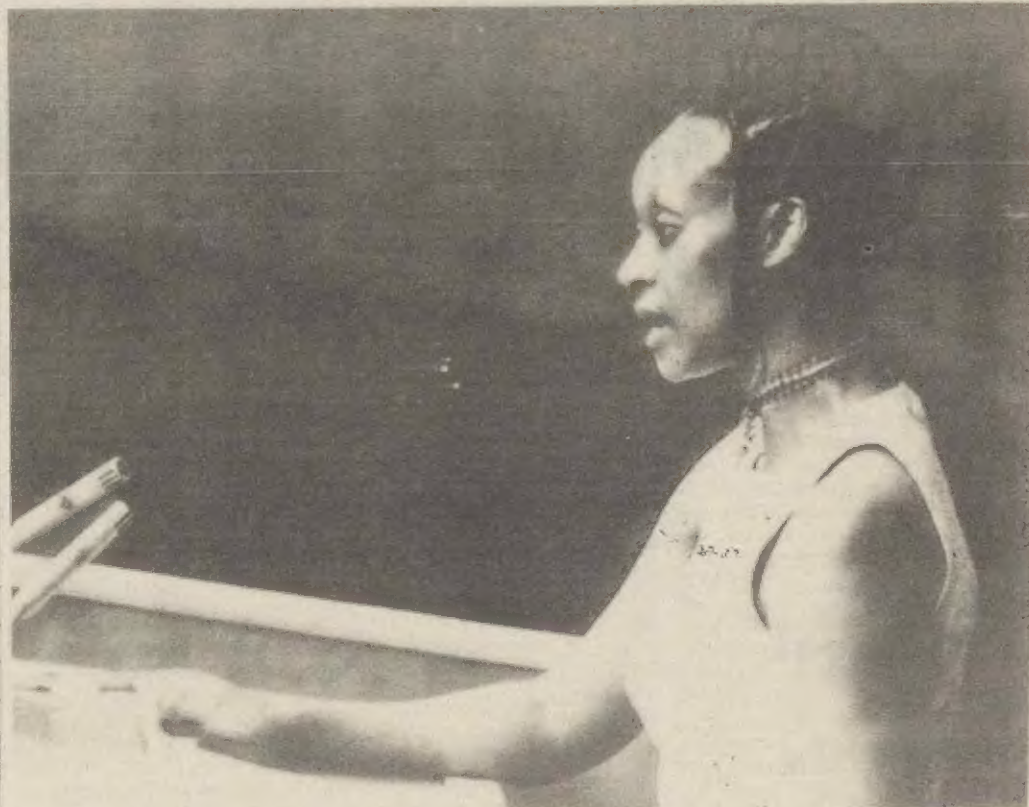
Quando a lei contra o terrorismo entrou em vigor, julgava-se que a Polícia preparava listas de, pelo menos, 20 indivíduos suspeitos de serem guerrilheiros, que devia expulsar ou ver proibidos de entrar na Grã-Bretanha.

Assim, apoiada por novos poderes, a Polícia iniciou hoje uma campanha coordenada para fechar a Grã-Bretanha aos bombistas do I.R.A.

No entanto, quando as autoridades principiavam a sua campanha, enfrentavam possivelmente um novo e perigoso acontecimento.

As duas irmãs irlandesas Dolours e Marion Price, condenadas a prisão perpétua, a seguir a um atentado bombista em Londres, em Março de 1973, re-começaram uma greve de fome.

As jovens jejuaram durante 205 dias, até Julho último, quando Roy Jenkins, ministro do Interior, prometeu aceder ao seu pedido para serem transferidas para uma cadeia na Irlanda do Norte. As raparigas afirmam que são presas políticas.



Esta é Elizabeth Bagaya, que o presidente do Uganda, Idi Amin, demitiu do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, alegando que ela tinha feito amor com um europeu no aeroporto de Paris, além de ter estabelecido contactos com os serviços secretos americanos e ingleses. A pasta dos Negócios Estrangeiros é sobraçada agora pelo próprio general Amin. A frente Elizabeth Bagaya, que mantém o título de princesa de Toro, tornou-se ministro dos Negócios Estrangeiros em 19 de Fevereiro deste ano após uma carreira como actriz, advogada e modelo (Telefoto UPI — Telimprensa)

LEI CONTRA O TERRORISMO EM VIGOR NO REINO UNIDO

LONDRES, 30, — (R.) — Dois bares perto da fronteira com a República da Irlanda, nas áreas predominantemente católicas de Cromaglen e Newry, no Ulster, foram destruídos ontem, à noite, pela explosão de bombas, ficando feridas, pelo menos, 58 pessoas.

Seis dos feridos estão hospitalizados e afirmou-se que um homem, de 21 anos, se encontra em estado crítico.

Os atentados bombistas ocorreram pouco antes de entrarem em vigor leis para expulsar da Grã-Bretanha bombistas do I.R.A.

As cláusulas principais da lei governamental de prevenção contra o terrorismo começaram a vigorar, a partir da meia-noite. As duras medidas de segurança, sem precedentes na Grã-Bretanha, em tempo de paz, dão à Polícia vastos poderes contra indivíduos suspeitos de serem guerrilheiros e proíbem o Exército Republicano Irlandês (I.R.A.).

A lei destina-se a combater atentados bombistas como o que ocorreu, há nove dias, em Birmingham, no centro de Inglaterra, que matou vinte jovens e feriu mais de 180 pessoas.

Quando a lei contra o terrorismo entrou em vigor, julgava-se que a Polícia preparava listas de, pelo menos, 20 indivíduos suspeitos de serem guerrilheiros, que devia expulsar ou ver proibidos de entrar na Grã-Bretanha.

Assim, apoiada por novos poderes, a Polícia iniciou hoje uma campanha coordenada para fechar a Grã-Bretanha aos bombistas do I.R.A.

No entanto, quando as autoridades principiavam a sua campanha, enfrentavam possivelmente um novo e perigoso acontecimento.

As duas irmãs irlandesas Dolours e Marion Price, condenadas a prisão perpétua, a seguir a um atentado bombista em Londres, em Março de 1973, re-começaram uma greve de fome.

Círculos políticos e afectos à Polícia receiam, segundo se sabe, que a morte de uma das jovens, se persistir com a sua greve de fome, possa originar uma reacção violenta entre simpatizantes do I.R.A. na Grã-Bretanha.

Entretanto os correios britânicos ordenaram já ao seu pessoal para recomendar a recolher normalmente a correspondência dos marcos no centro de Londres, após uma suspensão temporária devida a ataques bombistas, no princípio desta semana.

Contudo, é provável que a distribuição do correio sofra hoje atraso devido a carterios se recusarem ainda a retirar correspondência dos marcos em alguns bairros da capital, incluindo em áreas onde esses marcos de correio foram destruídos pela explosão de bombas, que feriram cerca de vinte pessoas durante as horas de ponta.

SAÚDE: — Saldou um pouco de fúria devido à falta de repouso ou a um exagerado dispêndio de energias.

PROFISSÃO: — Uma diligência aborrecida que vos fez hesitar bastante parece propor proporcionar-lhe um sucesso de ordem prática. Se tem uma viagem profissional a fazer aproveite este período, que é benéfico para isso.

SAÚDE: — Saldou um pouco de fúria devido à falta de repouso ou a um exagerado dispêndio de energias.

PROFISSÃO: — Uma diligência aborrecida que vos fez hesitar bastante parece propor proporcionar-lhe um sucesso de ordem prática. Se tem uma viagem profissional a fazer aproveite este período, que é benéfico para isso.

SAÚDE: — Saldou um pouco de fúria devido à falta de repouso ou a um exagerado dispêndio de energias.

PROFISSÃO: — Uma diligência aborrecida que vos fez hesitar bastante parece propor proporcionar-lhe um sucesso de ordem prática. Se tem uma viagem profissional a fazer aproveite este período, que é benéfico para isso.

SAÚDE: — Saldou um pouco de fúria devido à falta de repouso ou a um exagerado dispêndio de energias.

Apelo de Fidel Castro para restabelecimento das relações

HAVANA, 30 — (A.N.I.) — Fidel Castro fez esta madrugada um apelo aos Governos latino-americanos que votaram contra o bloqueio na recente reunião da O.E.A. para que restabeleçam relações com Cuba.

Depois de lançar um violento ataque contra os que se abstiveram ou votaram a favor da continuação do bloqueio, Fidel Castro afirmou: «A revolução cubana deve ter em consideração os Governos que votaram contra o bloqueio embora não tenham relações com Cuba. Aproveitamos esta ocasião para lhes exprimir o nosso reconhecimento e o nosso respeito».

O primeiro-ministro cubano falou na Central de Trabalhadores por ocasião do encerramento do segundo congresso da Federação das Mulheres Cubanas. Foi esta a primeira vez que os cubanos se referiram oficialmente à reunião da O.E.A.

Desaparece um jornal GENOVA, 30 — (F.P.) — O diário italiano «Il Cittadino» publica hoje o seu último número, em Genova.

O desaparecimento deste jornal mostra bem a crise na imprensa italiana, quando está em vias de também desaparecer o diário «Gazzetta del Popolo», desde há três meses gerida pelos seus empregados.

COVA DA PIEDADE



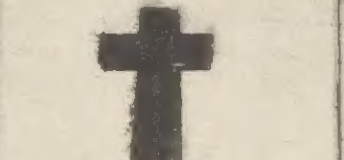
ISAURA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

FALECEU

Externato Continental, seus gerentes participam a todas as pessoas das suas relações é falecimento de sua mãe é sogra e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja da Cova da Piedade para o cemitério do Monte de Caparica.

Agência Salgado, em Almada Telfs. 2767583 - 2767410

COVA DA PIEDADE



ISAURA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

FALECEU

Filha, genro e neto participam a todas as pessoas das suas relações é falecimento da sua extremosa mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja da Cova da Piedade para o cemitério do Monte de Caparica.

Agência Salgado, em Almada Telfs. 2767583 - 2767410

PARA O PERÍODO DE 1 A 6 DE DEZEMBRO horoscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: — Os assuntos sentimentais e familiares apazacam em primeiro plano. No campo afectivo, tenha cuidado com as decisões bruscas ou irreflexivas. Não considere como decisivas as resoluções que vier a tomar nos próximos dias, pois algo de inesperado poderá obrigá-lo a modificar os seus planos. Prazeres mundanos e efectivos.

DINHEIRO: — Não confie muito nos seus companheiros de trabalho; o período não será muito favorável para assuntos comerciais. Toda e qualquer operação financeira de vulto não é recomendável empreende-la agora por outro lado, não confie demasiado, pois poderá ter alguns aborrecimentos de ordem sentimental.

PROFISSÃO: — Materialmente é proveitoso um passo em frente na profissão. Os seus interesses serão melhor atendidos se não se furtar aos seus deveres, sem por isso tomar sobre os seus ombros responsabilidades alheias.

SAÚDE: — Melhorar na saúde e do seu estado físico geral, com bons efeitos sobre o moral.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: — Trate de harmonizar os seus desejos com os da pessoa amada para evitar tensões pouco construtivas. Não seja intolerante. Procure compreender e fazer-se compreendido. Por outro lado, não confie demasiado, pois poderá ter alguns aborrecimentos de ordem sentimental.

DINHEIRO: — Não faça planos para um futuro distante, descurando o presente. Deve aplicar o optimismo e força pessoal às coisas que tem entre mãos.

PROFISSÃO: — Encontrará saída para várias dificuldades. Prepare-se para demonstrar atenção às pessoas em dificuldades. Período de contrariedades por causa de discussões, negócios que podem dar prejuízos por falta de calma e ponderação nos mesmos.

SAÚDE: — Talvez seja bom fazer uma pequena cura de desentoxicação.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: — Demonstre calma e paciência em tudo o que se relacione com a vida amorosa, a fim de evitar disputas inúteis. A pessoa amada e os seus familiares não devem sofrer os seus caprichos.

DINHEIRO: — Seja mais optimista; um insucesso recente tem muito menos importância do que julga. Procure, portanto, progredir, sobretudo ponha em prática os seus velhos planos.

PROFISSÃO: — Os assuntos profissionais parecem submelhorados a atrasos, o mesmo sucedendo no sector financeiro. Não perca a coragem, pois tudo se arranjará. A sua vida profissional investirá a pouco e pouco a importância desejada.

SAÚDE: — Se fizer um trabalho cansativo para a vista, de momentos a momentos feche os olhos e faça rodar a cabeça sobre os ombros, num movimento circular relaxante.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: — É verdade que você tem os seus problemas, mas a pessoa amada não tem obrigação de ser clarividente. Em vez de querer que ela adivinha, exponha o problema e escute o seu conselho.

DINHEIRO: — Se a sua profissão não é de salário fixo, ganhará dinheiro irregularmente; terá bons negócios esta semana. Poderá fazer progressos neste período, sobretudo no campo das suas actividades materiais.

PROFISSÃO: — Boa eficiência pessoal, trazendo sucessos profissionais e realizações pecuniárias interessantes e consideráveis. Uma pequena viagem de negócios tornar-se-á necessária.

SAÚDE: — Cuidado com o fogo e aparelhos eléctricos. Seja prudente!

CAPRICORNUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: — Boas possibilidades de fazer progredir os seus assuntos sentimentais, e igualmente todos os projectos em suspenso referentes a esses assuntos. As suas ideias são excelentes mas podem diferir das opiniões generalizadas; é portanto natural que tenha de enfrentar uma falta de compreensão.

DINHEIRO: — Procure analisar bem a situação no seu ambiente de trabalho, encontrar a solução ideal para todos os problemas. Se tiver iniciado alguns projectos, tudo sairá bem. Contudo, tenha em atenção os assuntos que envolvem contas ou acordos durante a semana.

PROFISSÃO: — A tenacidade é muito útil no seu trabalho e permite-lhe atingir o objectivo fixado. Qualquer trabalho parado há muito tempo, terá oportunidade de ser resolvido. Observa-se melhoria nas suas condições de emprego e de trabalho.

SAÚDE: — Conceda toda a atenção à sua saúde. Poupe as suas forças cerebrais nervosas.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: — A pessoa amada estará incompreensível e de mau-humor; a sua calma, porém, amenizará o período. Evite os pontos de discórdia. Possibilidades de um encontro sentimental no decorrer da semana. Será errado esperar que esse acaso atinja profundidade e duração.

DINHEIRO: — A perspectiva será favorável para proveitos e progressos pessoais. Evite, no entanto, solicitar empréstimos de qualquer natureza, objectos ou dinheiro. Conto apenas consigo, porque o êxito depende principalmente da sua habilidade pessoal.

PROFISSÃO: — Sua iniciativa no trabalho ficará em evidência. Qualquer trabalho parado há muito tempo, terá oportunidade de ser resolvido. Observa-se melhoria nas suas condições de emprego e de trabalho.

SAÚDE: — Este capítulo exige alguns cuidados; prudência nas decisões.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: — No que diz respeito ao coração tudo irá bem, pois você não dá importância alguma aos fofalórios. Deverá agir como bem entender. Os astros mostram-se benéficos no que respeita aos seus afectos. De um modo geral, esta semana será venturosa para a maioria dos nativos deste signo.

DINHEIRO: — Se quiser jogar com a sorte para obter vantagens, não conseguirá nada. Este período será favorável para os seus negócios parciais. Retorne o seu equilíbrio habitual que tudo melhorará sensivelmente neste sector.

PROFISSÃO: — Uma diligência aborrecida que vos fez hesitar bastante parece propor proporcionar-lhe um sucesso de ordem prática. Se tem uma viagem profissional a fazer aproveite este período, que é benéfico para isso.

SAÚDE: — Saldou um pouco de fúria devido à falta de repouso ou a um exagerado dispêndio de energias.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: — No domínio familiar o seu espírito andará triste e sob uma certa melancolia, apesar de nada de extraordinário justificar esse estado. Os assuntos meramente amorosos serão vitados, no entanto, num clima mais afectuoso e agradável.

DINHEIRO: — Espaço de tempo pobre em matéria de finanças. Não malabare os seus esforços. Evidência mais energia perante novas solicitações e não deixe influenciar-se por terceiros.

PROFISSÃO: — Neste capítulo não é necessário um grande esforço para um maior desenvolvimento, pois o mesmo é difícil de atingir. Período monótono. Siga a sua intuição e liberte-se com informalidade de todos os seus problemas.

SAÚDE: — Tenha cuidado com a humidade, os brônquios e os pulmões requerem a sua atenção. Evite os grandes esforços e não cometa excessos.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: — Escreva o que não ousa ou não se atreve a dizer. Encontrará argumentos convincentes. Deverá mostrar um pouco mais susceptível e tolerante na vida sentimental e puramente amorosa.

DINHEIRO: — Ponha de parte os assuntos pecuniários de carácter especulativo ou arriscado; melhores possibilidades de realizar as suas ambições financeiras pelas vias normais.

PROFISSÃO: — Encontrará uma pessoa amada que vos auxiliará e ajudará a levar a cabo um projecto que acaricia há muito tempo. Tende a produzir-se uma mudança de orientação profissional; prepare-se mentalmente para ela. Poderá resultar daqui uma estadia prolongada no estrangeiro; não hesite porque seria favorável.

SAÚDE: — Cuidado com os seus intestinos. Não tome remédios por conta própria.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: — Saiba dar o rumo que deseja aos seus assuntos sentimentais. Há de acordo com a pessoa amada. Venus em posição benéfica, ajudando-a a decidir com acerto, a fim de se evitarem erros. Há muitas ocasiões em que os aspectos adversos de um astro são contrabalançados pelos aspectos favoráveis de outro.

DINHEIRO: — Um projecto profissional bem estudado antes de ser executado poderá ser o início de uma nova e frutífera empresa. Assim, evite tomar decisões precipitadas no seu trabalho. Pense bem antes de agir, pois poderá surgir algum imprevisto.

PROFISSÃO: — Prepare-se actualmente uma importante evolução ou transformação profissional ou intelectual, a qual estará na base de sucessos futuros. Viagens vantajosas sob o ponto de vista material.

SAÚDE: — Evite as pessoas, os lugares ou lugares que lhe possam faltar os nervos; será uma salutar decisão favorável à saúde.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: — Disposição melancólica. Seria conveniente que não desse grande relevo aos casos amorosos. A semana não é risonha no aspecto sentimental, permita que a sua actividade neste campo não seja contraditória e desabrida.

DINHEIRO: — O período é favorável quanto a ganhos míodos. Necessita laborar muito para auferir uma percentagem de lucros equiparáda a outros períodos de maior protecção financeira.

PROFISSÃO: — Muita calma e moderação em todos os assuntos referentes à sua actividade profissional. Não tenha grandes ambições nem tão pouco pressa de atingir o fim a que se propõe.

ofereça aos amigos, clientes, representantes, residentes no estrangeiro, vinhos do porto, da madeira e de mesa

j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 - LISBOA
TELEF. P.P.C. (4 LINHAS) 32 00 31/4
costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 42 - PORTO
TELEF. 26502 - 32226 - 32221 - 32222

ELECTRO-THERM'X

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

Os "irmãos" mais novos dos famosos

BUTA-THERM'X

APRESENTAÇÃO LUXUOSA
ALTO RENDIMENTO
CALOR CONFORTÁVEL, SEGURO E ECONÓMICO

2 ANOS DE GARANTIA

O GRANDE ESPECIALISTA EM AQUECIMENTO!

Representantes Exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, JR. S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DOS DOURADORES, 43 - TELF. 361 763 e 361 546 (8 LINHAS) - LISBOA
RUA DO FREIXO, 1277 - TELEFONE 541 36 (3 LINHAS) - PORTO

RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse acerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segunda a sexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.º João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

ACESSÓRIOS — CHAPAS — TUBOS — VARÕES

PE - PVC - PP

A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª, LDA

R. dos Lusíadas, 50 - Telef. 643121

LISBOA 3

PUBLIMARKET

revista de publicidade do mercado de auxílio

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

CONSTRUÇÃO NAVAL

PARA INSPECÇÃO DE PORÕES DE CARGA SISTEMA DE CONTROLO À DISTÂNCIA

A Japan Ship's Machinery Development Association (JSMMA) desenvolveu em colaboração com a Kawasaki Heavy Industries (KHI), um sistema de controlo à distância para inspecção dos porões de carga dos VLCCs e ULCCs — sistema de televisão industrial para que o inspector do casco possa, a partir do convés, observar no porão, qualquer coisa que se ponha em dúvida, ou seja anormal.

Esta Associação realizou uma demonstração deste protótipo a bordo do «World Comet», um petroleiro de 23.000 dw, acabado de construir no Sakide Shipyard de KHI, convidando para uma exibição preliminar os representantes das in-

dústrias de construção naval, assim como, as Sociedades de Classificação do Japão.

Segundo KHI, o VLCC é o navio número 34 do seu tipo construído em Sakide. Foi construído por encomenda da World-Wide (Shipping) e entregue à administração da Japan Line por meio da C. Itih & Co., Companhia Comercial do Japão.

A JSMMA e a Nippon Haiji solicitaram das autoridades de patentes japonesas e estrangeiras a patente de parte do equipamento.

O sistema está projectado para localizar as condições de perigo nos porões dos petroleiros, por meio de uma câmara de televisão que se introduz

através do agulheiro Butterworth.

A sua actuação começa por baixar um braço telescópico provido de uma câmara para o interior do porão pelo dito agulheiro.

O braço pode facilmente ser estendido e manobrado pelo inspector, como as secções cilíndricas de um telescópio manual, a uma amplitude de 90 graus.

A vista de um primeiro plano de qualquer parte, ou de uma secção do interior do porão é-nos dado pelo aumento de focagem da câmara e pela fácil maneira como a câmara pode girar em todas as direcções.

Isto permite a câmara transmitir ao aparelho de repro-

dução, que inclui o tubo Braun, qualquer vista que se deseje, para o inspector mais detalhadamente a examinar.

Segundo Takuji Ohe, director decano da JSMMA, o invento permite fazer grandes economias quer em tempo e dinheiro que se investe, em comparação com o convencional procedimento de inspecção dos porões dos petroleiros a bordo de uma balsa no escuro do interior porão.

O dispositivo permite, em si mesmo, não só melhorar a segurança como o rendimento do trabalho; e assim, espera-se que venha a reduzir o número

de dias de permanência em do- ca seca para as inspecções periódicas do casco.

Segundo Ohe diz: o método convencional de inspecção dos porões dos petroleiros leva muito tempo, já porque, o inspector só pode contar com o seu poder de observação e ter de dar uma série de voltas circulares no interior do tanque, desde totalmente vazio até ao seu gradual enchimento com água de lastro.

A medida que a água sobe no interior, dá uma volta circular; e assim se repetirá aos diversos níveis até chegar quase à altura do tecto.

A água de lastro que se emprega para encher os porões durante o processo de inspecção do tanque, deve purificar-se dos seus elementos oleosos por meio de uma depuradora antes de descarregada para o exterior.

Tomando tudo isto em conta, o novo meio de inspecção dos porões dos petroleiros, JSMMA, não só contribui para reduzir consideravelmente os dias que se necessita para realizar as provas de inspecção periódica do casco de um petroleiro de grande dimensão,

senão, a segurança do inspector.

Ainda segundo Ohe, o protótipo tem todavia de melhorar-se antes de se introduzir no mercado, no sentido de que o seu peso, aproximadamente de sete toneladas, é demasiado elevado.

A sociedade tem a intenção de reduzir este peso para aproximadamente de duas toneladas. Além do mais, está também em estudo o modo de transportar o equipamento de um agulheiro Butterworth para um outro.

Com o mesmo propósito de aperfeiçoamento está em estudo melhorar o dispositivo de iluminação do equipamento para produzir um efeito de imagem tridimensional.

Outra preocupação técnica que tem também de resolver-se, é se uma greta, um estado de corrosão, ou qualquer outra condição anormal no interior do tanque, pode localizar-se ou analisar-se com maior facilidade mediante um aparelho de televisão a cores, do que com o sistema a branco e preto.

(le «O Propulsor»)

AS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

Dimplex

mod. D416 mod. K2

O CALOR DO SOL

DIMPLEX - RADIADORES - ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular o Radiador a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegura-lhe a por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.ª - LISBOA - Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo da Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26992

Agradeco e envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome _____

Morada _____

Grande motor "Diesel-gás" marítimo

As necessidades sempre crescentes de gás natural tiveram como consequência, nestes últimos anos, um aumento considerável do número de navios-tanques de alto mar, para assegurar o transporte de gás liquefeito.

Para realizar um transporte económico, o gás natural é liquefeito de modo a que o seu volume se reduza a 1/600 do seu valor inicial e a temperatura desca a 161.ºc.

Apesar da utilização de isolamento de alta qualidade para as cubas de armazenagem, não é possível evitar que uma pequena parte de gás liquefeito se evapore durante o transporte. Graças aos novos motores Diesel marítimos concebidos para gás, pode-se actualmente utilizar o gás evaporado como combustível nestas máquinas.

Até agora, o aperfeiçoamento de motores deste género (processo Diesel-gás ou dual-fuel) de potências compreendidas entre 10 000 e 30 000 cv deparou com inúmeras dificuldades técnicas que, durante investigações e ensaios prolongados foram largamente superados, o que tornou possível a construção do primeiro motor de grande potência deste tipo.

Este motor Diesel-gás (dual-fuel) construído pela Sulzer (diâmetro dos êmbolos 90 cm) desenvolve 20 300 cv, seja qual for o combustível utilizado: gás, combustível pesado, ou os dois ao mesmo tempo em proporção variável. Depois de ter sido submetido a várias experiências e ensaios de recepção no banco de ensaios de Winterthur foi transportado para a Noruega, a fim de ser instalado num transportador de gás liquefeito, com uma capacidade de 29 000 m3, que será posto em serviço no Outono de 1973.

(De «O Propulsor»)



O iate «Tailwind», de 11,58 metros, é uma das embarcações do género que mais tem atraído as atenções (e as preferências) dos especialistas pelas suas inovações, velocidade, de luxo, solidez. Fabricado na Grã-Bretanha, tem alojamentos para oito pessoas. Tendo sido desenhado por um sueco, o iate destina-se sobretudo a cruzeiros de longa duração, podendo ser maneado por uma só pessoa.

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. So senhoras. Tel. 77 43 43.

O fascismo é estúpido

Continuação da pag. 3

finalmente à África do Sul.

Encerra-se, assim, uma página negra na história da descolonização de Moçambique, tendo os golpistas atingido apenas um fim que de maneira alguma desejavam: a minoria branca ficou mais diminuta, tornando-se quase fútil o seu desejo de ser ouvida no futuro.

Contudo, apesar deste resultado negativo, os fascistas moçambicanos continuaram a utilizar a mesma tática estúpida: lançam boatos

alarmantes, instigam certos elementos das Forças Armadas a cometerem actos reprováveis.

O pânico entre os brancos atinge o rubro. Novo êxodo que inclui agora espíritos mais fortes mas que receiam o que possa acontecer aos seus familiares. E a minoria branca continua a diminuir...

Esta minoria é agora constituída por uma maioria de cidadãos imeratos e perfeitamente identificados com os objectivos da FRELIMO. Muito estúpido é o fascismo!

Kira

MODA PARA A MULHER



KIRA é a revolução no vestuário da mulher. Moda e economia — reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS cada peça criada actualiza a anterior

PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÊNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL
Av. de Roma, 48-B — R. Cnqde Sabugosa, 15-LISBOA

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE DEZEMBRO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 7 E 21 DE DEZEMBRO

N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 14 E 28 DE DEZEMBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA: Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL: Rua da Praia, n.º 45, 1.º Telef. 2 16 15

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

**QUALIDADE
PRESTÍGIO
GARANTIA**



**5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!**

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

RAFAEL BURQUETE, LDA.
Lisboa - Porto

ARQUITECTOS

Para grupo de trabalho municipal de planeamento e urbanismo. Contrato por 6 meses, tempo inteiro. Resposta à Comissão Administrativa do Concelho de Cascais, até 3 de Dezembro.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de CONTÍNUOS DE 2.ª CLASSE do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal de 3.900\$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — do Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

A C. P. Informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.ºs 9001 e 9002 «Sotavent» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 — Beja
comboio n.º 9002 — Beja e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUÇÃO
TODAS AS MARCAS,
COM GARANTIA
MEENDES
TEL. 76 84 23
R. Capitão
Remises, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

CURSOS

Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
Informações e matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.ª

INFANTÁRIO
(C. OURIQUE)
CARINHO, CONFORTO
E TODO O CUIDADO
TEREMOS COM O SEU
BEBÊ
Telefs. 66 64 11 53 01 01

FANI

COMPOSTAS integrais especiais para Diabéticos/Obesos.
FARINHAS — Flor de milho.
FARINHAS — Com algas marinhas, malte, cacau, sroma e amido de GLUTEN.
FARINHAS — Integrais de Arroz e trigo.
PUDINS — à base de algas marinhas (diversos aromas).
MEL — de primeira qualidade.
POLLEN — de flores, etc.
Informamos que possuímos uma gama vasta e completa de alimentos dietéticos para elaboração de REGIMES ALIMENTARES adequados a qualquer problema de saúde ou profilático. Para qualquer esclarecimento dirija-se a:

SOVEX
Rua dos Anjos, 80-A LISBOA 1
Rua de St.ª Catarina, 274 — PORTO

Férias Natal 74

HOTEL OFIR DE OFIR

6 NOITES De 20 a 26 Dez.	PREÇO POR PESSOA 1.400\$00
4 NOITES De 21 a 25 Dez.	PREÇO POR PESSOA 1.050\$00
2 NOITES De 24 a 25 Dez.	PREÇO POR PESSOA 350\$00

Incluindo: Taxas e impostos, acomodação em quarto duplo c/ banho privativa, pensão completa.

Consulte já o s/ agente de viagens.

SURDOS CASA SONOTONE

Chegámos à época do Natal, linda quadra do ano para alegria dos pequeninos e dos adultos ao vê-los tão felizes com as suas prendas e surpresas. Já pensaram para aqueles que não ouvem a mais linda prenda é ouvirem bem!... Não hesitem vão já hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita para verem o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. **LARINGES ELECTRÓNICAS** para operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 888352.
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.ª — Telef. 02-315602.
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.ª A — Telef. 38381.

VIOLINDA TOCA PIANO

LOJA DE PRESENTES

AV. DA REPÚBLICA, 62-B LISBOA-1 TEL. 774666

CHINON

AGORA A CHINON TAMBÉM TEM SOM

CHEGOU

FILMA E GRAVA SIMULTANEAMENTE

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes do grupo XXIII (pessoal feminino) do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal líquido de 3.300\$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha, e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 18.11.74.

VASCO GONÇALVES AOS TÉCNICOS AGRÍCOLAS: NÃO PODEMOS DESANIMAR ANTE AS DIFICULDADES

Cerca de 400 técnicos agrícolas — dirigentes de serviços centrais e de serviços regionais ou seus representantes democraticamente eleitos — estiveram reunidos com os secretários de Estado da Agricultura e do Abastecimento e Precos, na Estação Agronómica de Oeiras. As sessões de trabalho terminaram ontem tendo sido analisadas as perspectivas das culturas e do abastecimento dos produtos produzidos no País e as necessidades de importação.

Na cerimónia de encerramento o dr. Esteves Belo, secretário de Estado da Agricultura, enumerou como objectivos prioritários a atingir o aumento de produção, o emprego, a melhoria das condições de vida do assalariado rural e dos médios e pequenos agricultores cuja situação tem que ser resolvida a curto prazo, e a reforma agrária ou reforma das estruturas fundiárias. Manifestou também o seu agrado pela colaboração que está a verificar-se entre a secretaria de Estado da Agricultura e as Forças Armadas. Tomando como exemplo a Base do Montijo revelou que em outras propriedades do Estado se irá verificar idêntica colaboração. Vamos fazer uma escola de cooperativistas. O militar durante o tempo de serviço nas fileiras, receberá uma formação técnica cultural e cooperativista. Quando regressar à sua terra ele poderá realizar um trabalho agrícola proveitoso com o que aprendeu durante os meses de serviço militar.

O dr. Nelson Trigo, secretário de Estado do Abastecimento e Precos afirmou por sua vez que é urgente reorganizar as cooperativas de consumidores, simplificar os canais de distribuição e eliminar os intermediários inúteis.

Palavras DO PRIMEIRO-MINISTRO

A sessão terminou com uma alocução do Primeiro-Ministro brigadeiro Vasco Gonçalves que no seu estilo vibrante, onde não há lugar para o desânimo ou para a ambiguidade, galvanizou aqueles 400 técnicos cuja responsabilidade é grande nas tarefas de reconstrução do País. Afirma o brigadeiro Vasco Gonçalves:

«Levantaram-se aqui uma série de problemas que os senhores têm andado a discutir, dando assim um grande passo no sentido da sua resolução. O que não significa que se possam resolver já amanhã. Mas, temos, não há dúvida nenhuma, que exercer uma série de acções de natureza conjuntural, de modo que o nosso povo que vive pior, e que é, sem dúvida nenhuma, o ligado à agricultura, os assalariados agrícolas, os pequenos e médios agricultores — estes, como aqui foi dito, são quase como assalariados agrícolas com condições de vida inferiores às de algumas camadas de assalariados industriais passe a viver melhor. Porque na agricultura há proprietários que vivem nitidamente pior que assalariados. De modo que o que me parece mais positivo é o facto de nos estarmos aqui num autêntico plenário que me faz lembrar aqueles plenários que nós temos nas Forças Armadas».

«Pensar que cada cabeça que aqui está ajuda a resolver esses problemas. Os senhores sabem muito bem que os dirigentes multiplicam a sua cabeça pelas cabeças dos seus colaboradores — e se os dirigentes não forem capazes de entenderem isto, então não estão a exercer a tal gestão democrática, não estão a ser verdadeiros dirigentes.

«Portanto, vejo-os saírem desta sala com as ideias que aqui foram trocadas, com as posições que aqui foram tomadas e com o espírito de militância. Isso é uma coisa fundamental.

«Quero dizer que os meios transformar o País, precisamos ver todos os militantes nos locais de trabalho em que nos encontremos. Mas todos! Evidentemente, que é difícil que sejamos todos, porque a maior parte de nós fomos educados durante um período fascista que, sistematicamente, embruteceu as nossas cabeças as nossas inteligências, que nos alienou, que nos levou para o futebol. Enfim! Para os cinemas de baixa qualidade, para os livros fáceis de histórias aos quadrinhos sem menosprezo, pois os senhores sabem, muito bem, que há histórias aos quadrinhos formidáveis e constituem hoje um outro ramo da actividade cultural — mas eu não refiro essas histórias aos quadrinhos, que são muito bem feitas. Refiro-me às outras.

«Quero dizer que os meios alienantes da sociedade de consumo são imensos e levam à falta de tomada de consciência. Julgo que, com o 25 de Abril, abrimos os caminhos para esta tomada de consciência. Nós sabemos que os funcionários públicos não estão tão bem pagos como os funcionários estivessem. Nós sabemos, pois que eles necessitam de completar os seus orçamentos com outras actividades. Mas nós necessitamos do trabalho de todo este funcionalismo; do trabalho de todas as estruturas estatais. E muito importante o trabalho das estruturas estatais aos níveis superiores. E só podemos andar para a frente, com o estorço conjugado de todos — mas de todos! Quero dizer: se cada homem que daqui sair, ou cada mulher, forem pólos de irradiação das ideias positivas que aqui se elaboraram, que aqui se formularem, irão transmitir essas ideias a

outros homens e contribuir para uma verdadeira revolução cultural entre os portugueses, que é preciso realizar. Porque nós precisamos de realizar uma revolução cultural para combater as sequelas do fascismo. E isso não se combate facilmente. O fascismo deixou traços profundos em todos. Houve muitas pessoas que acomodaram a sua vida à situação em que se vivia, organizaram-se para viver num determinado ambiente repressivo, habituaram-se a isto, criaram certos princípios, certas ideias, certos vícios, certas mentalidades. Há casos mentais que é difícil modificar. Mas se os senhores, com uma actividade constante dessa militância, com uma actividade crítica franca, frontal, desinibida, honesta, tranquila a exercer, podem fazer progredir todas as nossas personalidades, a co-

meçar pela minha até à dos outros de todos nós, numa acção permanente, quotidiana, que estamos a transformar, que estamos a modificar. Não podemos desanimar com as dificuldades que estamos a enfrentar, com os infortúnios que enfrentamos, com os problemas gravíssimos que temos na agricultura, na indústria, no comércio, etc.

Depois de se referir aos múltiplos problemas com que se tem debatido a actividade agrícola concluiu:

«A minha mensagem seria que cada um de vós fosse um militante, não obstante as condições difíceis de cada um. Difíceis, no aspecto dos salários, no aspecto familiar, no aspecto das condições adversas em que se vive. Mas se cada um for um militante comprometido, que nas suas oito horas de trabalho exerça uma influência benéfica em sua volta, esse homem estará a contribuir eficazmente para o progresso da nossa Pátria.

«O que é preciso é a acção das consciências. Uma acção consciente, e não uma acção por medo, porque está instalada um novo regime e porque isto ou vai ou racha. Por isso, os mais esclarecidos, os mais lúcidos têm um papel fundamental a desempenhar. Os senhores estão intimamente ligados ao futuro da nossa Pátria, na medida em que devem ser focos de esclarecimento de todos esses problemas, porque também é assim que se combate o analfabetismo. Um homem pode não saber ler, mas se lhe ensinarmos essas coisas, ele alfabetiza-se. Era isso que queria dizer aos senhores, e desejar-lhes as maiores felicidades e os maiores êxitos no vosso trabalho.»

VASCO GONÇALVES RECEBEU OS PARLAMENTARES ALEMÃES

Deverá regressar hoje ao seu país o grupo de parlamentares alemães do Comité de Cooperação Europeia e Internacional do Parlamento da R.F.A. Ontem foram recebidos pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, com os quais trocaram impressões sobre a situação actual do País. No âmbito do seu programa haviam-se avistado já, também, com o Presidente da República, general Costa Gomes.

A audiência com o Primeiro-Ministro assistiram também o ministro sem pasta major Vitor Alves e o dr. Vasco Vieira de Almeida, individualidades que estiveram recentemente em Bonn para conversações com diversas entidades oficiais e privadas alemãs.

INVESTIMENTOS ALEMÃES NA CONSTRUÇÃO SOCIAL

Ontem estiveram também em S. Bento, a apresentar cumprimentos ao Primeiro-Ministro, os representantes da Neue Heimat, a maior empresa de promotores de construção social em toda a Europa e que é propriedade da Federação dos Sindicatos Alemães. Eram acompanhados por Agostinho da Silva, administrador da Torralta, empresa que foi designada para colaborar nos seus projectos de investimento no nosso país.

A Heimata estava proibida pelo seu governo, durante o anterior regime português, de efectuar programas de construção social no nosso país.

Após a visita ao brigadeiro Vasco Gonçalves os representantes desta empresa alemã tiveram uma prolongada reunião de trabalho com o ministro do Equipamento Social, eng.º José Augusto Fernandes; secretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Garcia dos Santos e secretário de Estado da Habitação, arquitecto Nuno Portas. Foram expostos os programas e a ordem de grandeza dos investimentos previstos para Portugal, que incluem habitação social simples e habitação social melhorada.

Os visitantes alemães, que receberam todo o apoio do Governo para a iniciativa, foram esclarecidos acerca dos projectos existentes em matéria de política de habitação com vista à resolução dos problemas habitacionais das classes menos favorecidas.

Professores debatem legislação sindical

Em plenários de professores realizados anteontem e ontem em Lisboa, Santarém e Setúbal, foram aprovadas propostas que visam alterações à lei regulamentadora do exercício de liberdades sindicais pelos servidores do Estado.

Segundo o comunicado distribuído à imprensa, foi proposto, em Santarém e Setúbal, que se acrescente ao artigo 35.º do projecto de Decreto-Lei sobre Associações Sindicais (artigo que se refere à lei especial da

industrialização da função pública o seguinte clausulado: «Esta lei não poderá limitar, no que respeita aos trabalhadores da função pública, o exercício das liberdades e garantias sindicais estatuídas no presente decreto; deverão desde já ser reconhecidas as organizações sindicais que agreguem trabalhadores da função pública e das empresas privadas com existência de facto e Comissões Directivas ou Direcções Provisórias, democraticamente eleitas».

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 10949

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS:

- Meio alimudo. Cateira.
- Separar.
- Crimes voluntária da mulher na pira do marido (Índia). Tombar.
- Íntimo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca. Justapor. Letra grega.
- Aperfeiçoar.
- Montão. Artigo indefinido.
- Pronome pessoal. Dona de menino.
- Ferro temperado. Item.
- Mulher de olhos azuis. Gravura a cores.
- Abelha.
- Rio dos Estados Unidos. Semblante.

VERTICAIS:

- Involucro. Oco.
- Maneiro desdentado. espécie de tatu. Esmurrar.
- Pátrio. Ri sem ruído.
- Prefixo que designa três. Prefixo de negação. Animal doméstico.
- Almo. Estimem.
- Aquele que raspa. Grama.
- Sufixo que designa estado. Verbal. Nome de um jogo.
- Idade e ponto no golfo da Guiné setentrional, na costa do Ouro. Freguesia do concelho de Coimbra.
- Eco. Em excesso.
- Distar. Abreviatura da palavra inglesa mister (Senhor). Estilo (fig.).
- Írmã. Impulso.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7107

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS:

- Cidade do Japão. Espécie de inambr.
- Ligue. Gavinha. Chefe etíope.
- Elegantes.
- Riscas. Letra grega.
- Seguros. Desistam de um direito.
- Guita.
- Desvius de um lugar.
- Acordar. Pronome reflexivo.
- Instrumento de lâmina curva para ceifar. Ribeira da Ásia Russa.
- Missionário português conhecido por apóstolo das Canárias. Calote (pop.).
- Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de shi ohl Acaçiais.

VERTICAIS:

- Serra do Estado de Pernambuco. Honraria.
- Ligam. Isolado.
- Palmeiras da Amazônia. Toca apito.
- Língua antigamente isolada ao sul do rio Loire. Cambrá.
- Dura. Interjeição (foral).
- Panelas. Possuir (inv.). Preposição.
- Osmio (s. q.). Pronome indefinido. Interjeição de dor.
- Errara.
- Maquinado (pl.). Aqui.
- Tempo do verbo ir. Ecoal.
- Arrogaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10948

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	A	M	U	L	H	E	R	E	S	O
2	M	a	i	s	A	n	a	s	t	a
3	S	a	i	s	a	A	i			
4	A	C	A	Z	i	a				
5	A	p	e	r	t	a	s			
6	A	e	i	a	i	t	a	s		
7	A	q	u	i						
8	U	n	u	s						
9	T	a	m	e						
10	A	o	s							
11	A	s	s	u						

VERTICAIS:

- AMA1 A QUEM.
- Aps. Rm. A.
- Miscelâneas.
- U. Registos.
- Leilas. Sô.
- Has. A.T.
- Enal. Cap.
- Ra. Aullaria.
- FAZ. SOFRER.
- Salir. Alala.
- Onã. Osas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7106

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	H	e	l	e	n	e	s			
2	U	r	a	i						
3	C	n	a	r	a					
4	L	a	i							
5	E	l	a							
6	C	a	s							
7	C	r	i							
8	R	e	c	a	t	a	s			
9	F	i								
10	A	d	i							
11	O	r	a	s						

VERTICAIS:

- Huch. Garfa.
- Errata. Eido.
- Lai. As. II.
- Ela. Cslar.
- 5 Tampas. Rio.
- 6 Caras. Aras.
- 7 Sa. Assumam.
- 8 La. Olor.
- 9 Hgor. Osaca.
- 10 Ita. Io. Mim.
- 11 Oiras. As.

PROVERBIO: A mulher só ama a quem a faz sofrer.

DESPORTOS

ONDE ESTÁ UMA TAÇA QUE ERA HOMENAGEM A HUMBERTO DELGADO?

Do sr. Rui Afonso B. Medeiros, de Mafra, recebemos (com pedido de publicação) a seguinte carta:

«Quando da realização, no passado mês de Setembro, do Concurso Hípico de Mafra, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mafra ofereceu uma taça (de certo modo valiosa) com o nome de «Humberto Delgado, o general sem medo», para ser atribuída, como prémio, a um dos concorrentes.

«Embora sejamos desconhecidos das razões, tal taça não figurou da lista de prémios. Pelo menos com o mesmo nome.

«Sabemos, também, que foi enviado pela Comissão Administrativa um pedido de esclarecimento ao sr. comandante do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos (ten. cor. Rui Abrantes), do qual ainda não obtivemos resposta.

«Porque nos chegou aos ouvidos (embora em forma de boato) que a referida taça nem sequer dera entrada na posse dos organizadores do concurso, colhemos informações concretas, sabendo que, na sessão da Câmara de 22 de Outubro último, a referida taça foi entregue, em mão própria, ao sr. comandante do C.M.E.F.D., membro da Comissão Organizadora, pelo sr. Brás, funcionário da Câmara Municipal de Mafra.

«Para melhor esclarecimen-

to do público, acerca da surpresa indignada da C.A. da Câmara Municipal, com respeito ao «insólito caso», transcrevemos (na íntegra) o texto do ofício n.º 1921 de 6/10/74, enviado pelo presidente da C.A. da Câmara Municipal ao sr. cor. Rui Abrantes, comandante do C.M.E.F.D., eis o seu teor:

«1. Como é do conhecimento de V. Ex.ª, esta Comissão Administrativa (à qual tenho a honra de pertencer) correspondendo ao apelo que lhe foi dirigido, sobre o assunto em referência, enviou oportunamente, a esse Centro Militar, uma taça em prata, destinada ao XXII Concurso Hípico de Mafra.

«2. Acontece que, quando a Comissão Administrativa se reuniu no sentido de se decidir, quer sobre o valor da taça, quer sobre a legenda que na mesma devia figurar, foi acordado que se aproveitasse a oportunidade para rememorar a grande figura de Homem Militar que, nas eleições de 1958, se candidatou à Presidência da República, pelo que se deliberou mandar gravar na placa apostá à taça, a seguinte legenda: «Taça General Humberto Delgado (General Sem Medo) XXII Concurso Hípico de Mafra. C.A. Set. de 1974».

«3. Tendo regressado, agora, de férias, e ao retornar as minhas funções nesta Câmara, os vogais meus colegas fizeram-me sentir não só a surpresa mas também a sua mágoa por se haver constatado que,

quanto mais não seja, para que o assunto não caia no esquecimento e venha a constar nos Arquivos desta Câmara.

«7. Certos que V. Ex.ª compreenderá as nossas apreensões, frente ao simbolismo que quis expressar e imprimir com o seu gesto que, obviamente, teve apenas a pretensão de traduzir uma simples mas sincera e justa homenagem à memória do general Humberto Delgado, que consideramos como tendo sido um dos grandes precursores do Movimento de 25 de Abril, ficamos a aguardar o favor de uma resposta.

«Entretanto desejamos endereçar a V. Ex.ª os nossos cumprimentos.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Isidoro Brandão

«Será que, mesmo depois da verdade passar, livremente pelas ruas portuguesas, ainda há quem não queira reconhecer a grande figura, vítima do regime de opressão fascista, que foi o general Humberto Delgado? Ou será que por ele não ter tido medo, ainda me dá medo a alguém?

«De lamentar que este caso tenha sucedido, pois não ousamos pensar que o nome do general Humberto Delgado (após o 25 de Abril) possa ser afastado, por uma Comissão Organizadora de um simples concurso hípico.

REGISTO

ENTRETENIMENTO: a Comissão de Finalistas do Liceu Normal de Pedro Nunes leva a efeito, no próximo dia 14 de Dezembro, um «Rallye Papers». Os interessados podem inscrever-se na secretaria pedagógica do Liceu (Avenida Pedro Álvares Cabral) onde igualmente se prestam todas as informações.

OPOSIÇÃO: o presidente da Câmara de Brescia (Bruno Boni) opõe-se à vinda da equipa de rúgbi sul-africana à sua cidade, rara disputa um encontro com a Itália. O presidente explicou à Imprensa a sua tomada de posição dizendo: «Nós somos contrários ao princípio deste encontro por razões evidentes de carácter democrático, que já sublinhamos várias vezes. Eu estou convencido que exprimem, assim, o sentimento dos meus munícipes e do conselho municipal, embora estando consciente da paixão dos habitantes da minha cidade pelo Desporto». Espera-se, entretanto, em Brescia, por uma tomada de posição oficial da municipalidade, que poderia ser enviada rapidamente à Federação Italiana de Rúgbi.

TIRO AO ARCO: disputou-se o campeonato lisboeta. Resultados na 1.ª Categoria (homens): 1.º, Sebastião Fernandes; 2.º, Carlos Alberto Vieira e 3.º, Pedro Guedes de Campos. 2.ª Categoria: 1.º, João Guedes de Campos; 2.º, Manuel Pantana e 3.º, João Ramos. 3.ª Categoria: 1.º, Manuel Reia e 2.º, João Pantana. 1.ª Categoria (senhoras): 1.ª, Margarette Möller; (Não foi atribuído o título de campeã regional a esta atiradora em virtude de não ser de nacionalidade portuguesa). 2.ª Categoria (senhoras): 1.ª, Clara Pantana (Esta atiradora estabeleceu novo «record» nacional na distância de 50 metros, com 19 pontos). 2.ª, Decolinda Abreu e 3.ª, Carolina Cardoso, Juniores: 1.ª, Boss Möller (Não foi atribuído o título de campeã regional a este atirador em virtude de não ser de nacionalidade portuguesa). Por equipas ficou campeã lisboeta a representação da C.N.N., (composta por Sebastião Fernandes, Carlos Alberto Vieira e Manuel Reia) que totalizou 2.780 pontos.

CONVÍVIO RAGUEBISTA

Está prevista para amanhã a fase nacional do «2.º Convívio Schwepss», em rúgbi. O local para a sua realização são os terrenos do Estádio Universitário de Lisboa, onde se traçarão oito campos de jogo.

Estes «convívios» destinam-se a praticantes de rúgbi de idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos e vão realizar-se desde as 9 e 30 horas até às 17 horas. Durante o dia, as diversas equipas participantes realizam vários encontros entre si, num mínimo de dois, praticando o «rúgbi educativo», de 8 ou de 9.

Após o êxito que constituíram as jornadas de fase regional (realizadas em 17 de Novembro, em Coimbra e na Moita) espera-se obter êxito ainda maior, prevendo-se a intervenção de cerca de 600 jovens: não é importante vencer, mas apenas participar. Pretende-se, assim, dar aos jovens a oportunidade da prática do rúgbi em contacto com outros amigos durante umas horas.

Companhia de Seguros

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Previnem-se os senhores acionistas de que o dividendo de 1973, na importância de Esc. 230\$00 por acção, a cargo de impostos, está a pagamento a partir do dia 19 de Dezembro, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia, ou na Delegação no Porto.

Lisboa, 27 de Nov. de 1974

A ADMINISTRAÇÃO

ANDAR — OLIVAIS SUL

Central, junto ao Pão de Açúcar, Igreja e Ateliers Municipais.

VENDE-SE

Conjunto 6.º e 7.º pisos sobrepostos, 2 ascensores, 3 frentes, viradas a nascente, sul e poente, envoltas por áreas ajardinadas, panorâmica s/ o Tejo. No 6.º andar — 6/7 assoalhadas, 3 c. b. No 7.º andar grande dependência c/ tectos inclinados.

Resposta ao n.º 172, R. Nova do Almada, 88.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Grupo de Trabalho de Indústrias de Extracção
Avenida 5 de Outubro - 101-A - Lisboa
Telef 767520 - 767573 - 770023



Continuação da pág. 5

procuram integrar-se nos esforços da reconstrução do País, e há estudantes que tudo provocam para impedi-la; há estudantes que não estão postados em criar problemas ao Governo Provisório e há estudantes para quem o desporto mais caro é provocá-los; em resumo: há estudantes que alinham com o Movimento das Forças Armadas e há estudantes que calamiam o Movimento das Forças Armadas e o Governo que vela pela aplicação do seu programa. Há um grupelho político que diz (comprovar com a leitura do repugnante pasquim que dá pelo nome de «Expresso», na sua edição de 23 de Novembro do ano corrente), coisas deste jaez: *A reacção está implantada no seu domínio. O Governo actualmente é um seu órgão, na medida em que é a expressão da classe dominante. Acontece que a classe dominante conjuga simultaneamente duas táticas: uma do sorriso da pretenção democrática para iludir o povo e, quando já não é possível iludi-lo, usa da tática da repressão violenta e armada etc. etc.* Por muito estranho que pareça, quer o pasquim provocatório, quer o pasquim escarrodor, depois disto, não sofrem as mínimas consequências! Isto é que é uma democracia valente!

Uma democracia que não se defende e uma democracia em perigo. E o que mais inquieta a opinião pública democrática é esta passividade frente às acções desmobilizadoras e desagregadoras de certa camada estudantil.

Porque não é lícito meter todos os estudantes no mesmo saco. Há que saber onde estão aqueles que desejam colaborar na construção democrática e os que desejam, através de posições irrealistas e conflituosas, destruí-la. A experiência vivida desde o 25 de Abril, mostra-nos como as movimentações ultra-esquerdistas seguem na vanguarda das movimentações direitistas.

Isto não pode permitir-se. Não permitir-se não significa, pura e simplesmente, fechar as escolas. Significa, corajosamente, fazer uma opção, procurar os aliados entre os estudantes que repudiam aventureirismos estereótipos, manobrar inteligentemente no sentido de conquistar a massa estudantil politicamente inerte. Significa, em resumo, impedir a sementeira da confusão que se pratica nas faculdades.

Os acontecimentos em Económicas são o primeiro passo para acontecimentos mais graves. Num momento em que tantas preocupações assaltam o nosso país não nos podemos dar ao luxo de permitir-se fomentem e cresçam e alastrem os focos de loucura.

Há amigos e inimigos. A política consiste em saber onde estão uns e onde estão outros. E agir em conformidade.

OS AMIGOS E OS INIMIGOS

Trabalho e unidade... Eis que no mesmo *Tejornal* se dá conta dos graves incidentes na Escola Superior de Economia. Que não são outra coisa além da continuação de outros incidentes nas faculdades, o simples elo de uma escalada que não se sabe onde terminará...

A redacção do comunicado é cautelosa — extremamente cautelosa. Excessivamente. Compreende-se o desejo de não manipular a opinião pública, não concorrer para o exacerbar das paixões, etc. etc.

Mas a verdade é que há estudantes que procuram criar uma atmosfera de tranquilidade e há estudantes que procuram alimentar um clima perturbador; há estudantes que

OS AMIGOS E OS INIMIGOS

Trabalho e unidade... Eis que no mesmo *Tejornal* se dá conta dos graves incidentes na Escola Superior de Economia. Que não são outra coisa além da continuação de outros incidentes nas faculdades, o simples elo de uma escalada que não se sabe onde terminará...

A redacção do comunicado é cautelosa — extremamente cautelosa. Excessivamente. Compreende-se o desejo de não manipular a opinião pública, não concorrer para o exacerbar das paixões, etc. etc.

Mas a verdade é que há estudantes que procuram criar uma atmosfera de tranquilidade e há estudantes que procuram alimentar um clima perturbador; há estudantes que

OS AMIGOS E OS INIMIGOS

Trabalho e unidade... Eis que no mesmo *Tejornal* se dá conta dos graves incidentes na Escola Superior de Economia. Que não são outra coisa além da continuação de outros incidentes nas faculdades, o simples elo de uma escalada que não se sabe onde terminará...

A redacção do comunicado é cautelosa — extremamente cautelosa. Excessivamente. Compreende-se o desejo de não manipular a opinião pública, não concorrer para o exacerbar das paixões, etc. etc.

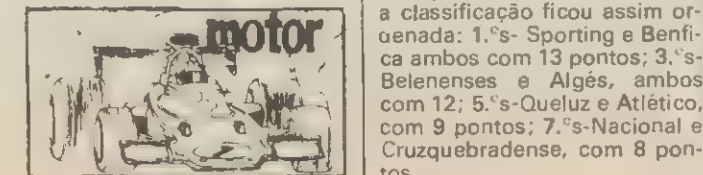
Mas a verdade é que há estudantes que procuram criar uma atmosfera de tranquilidade e há estudantes que procuram alimentar um clima perturbador; há estudantes que

BASQUETEBOL

Benfica e Sporting numa finalíssima

«Ao vencer ontem à noite o Algas por 73-68, o Benfica força o Sporting a uma finalíssima para se apurar o campeão regional de basquetebol. Outros resultados dos jogos de ontem: Queluz 65-Atlético 56; Belenenses, 82-Nacional 52 e Sporting, 90-Cruzebradense, 59.

Depois da jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Sporting e Benfica ambos com 13 pontos; 3.º, Belenenses e Algas, ambos com 12; 5.º, Queluz e Atlético, com 9 pontos; 7.º, Nacional e Cruzeirobradense, com 8 pontos.



NACIONAIS DE FUTEBOL

Do quarteto da frente são o Benfica é visitado

A jornada de amanhã, do Nacional da Primeira Divisão futebolística, pode vir a ocasionar alterações sensíveis no topo da classificação geral: porque, dos quatro da frente apenas o Benfica é visitado e, mesmo assim, não se pode afirmar que tenha um «domingo tranquilo», pois recebe o Vitória de Setúbal.

Ao entrar-se no segundo terço da prova, diz-se que o conjunto de jogos programados constitui uma rica fonte de conjecturas, porquanto o F.C. do Porto vai a Lomar, o Vitória de Guimarães visita a Tapadinha e o Sporting viaja até Espinho. Todos estes espetáculos podem proporcionar alterações na tabela classificativa, pelo que a ronda número 11 pode vir a ser decisiva para as aspirações de alguns concorrentes.

Outros jogos do calendário Desportivo da Cuf-Oriental, Boavista-Belenenses (hoje, às 16 horas, no Bessa), Leixões-Olhaneense e Farense-Académico, Se, no primeiro lote de encontros, o desfecho de cada dupla é problemático, já no segundo o favoritismo tem de ir inteirinho para os visitados. Isto, jogando pela lógica...

Entretanto, recordemos como está a classificação geral:

	J	V	E	D	B	P
F.C. POR.	10	6	4	—	21	9
Benfica	10	7	2	1	22	5
V. Guimarães	10	7	1	2	26	13
Sporting	10	5	3	2	18	9
Farense	10	5	3	2	16	12
V. Setúbal	10	4	3	3	17	11
Boavista	10	3	5	2	15	10
Belenen.	10	3	3	4	15	25
Atlético	10	3	3	4	15	20
S. Espinho	10	3	3	4	9	17
U. Tamar.	10	4	—	4	13	17
Olhaneense	10	3	2	5	22	28
C.U.F.	10	2	3	5	10	14
Leixões	10	1	5	4	9	12
Oriental	10	1	3	6	7	18
Académico	10	2	—	8	9	19

2.ª DIVISÃO

Para o Nacional da 2.ª Divisão está indicada a jornada número 12, com a realização dos seguintes encontros na Zona Norte:

Braga-Fátima, Varzim-Famalicão, Penafiel-Sanjoanense, Paços Ferreira-Chaves, U. Coimbra-Gil Vicente, Lousã-Alva, (em Trofa) Régua-Vilanova, Riopele-Salgueiros, Feirense-Berra-Mar, (hoje, às 21 e 30 horas), e Oliveirense-Lousã (hoje, às 16 horas).

Na Zona Sul: Caidas Farense, Montijo-Juventude, Portimonense-Almada, Estrela-Fortes Novas (hoje, em Ponta Mar).

3.ª DIVISÃO

Jogos referentes à 13.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, na Série «A»:

Monte-Corvo-Bairro Latino, Vizela-Farense (hoje, às 15 horas), Caberense-Ponte da Barca, Desportivo de Aves-Sporting de Fátima, Académico-Atlético (hoje, às 16 horas), Benfica-Sporting (hoje, às 16 horas).



Guimarães: viagem até a Tapadinha

que, às 16 horas, Estrela-Marinhense, e eira-Marítimo, Sesimbra-Mitense, Lusitano-Montemor, Oliveiras-Barreirense e Penafiel-Benfica.

Recordemos, entretanto, as tabelas pontuais nas duas zonas:

ZONA NORTE

	J	V	E	D	B	P
FAMALIC.	11	8	1	2	18	7
Sp. Braga	11	6	4	1	23	7
Penafiel	11	5	3	3	13	7
P. Ferreira	11	5	3	3	12	13
D. Chaves	11	5	3	3	11	8
Sanjoanense	11	5	3	3	12	12
U. Coimbra	11	5	2	4	17	12
Régua	11	4	3	4	8	13
Oliveirense	11	3	3	5	12	17
L. Lousã	11	3	3	5	12	11
Riopele	11	4	3	4	13	9
Vilanova	11	3	3	5	9	11
Salgueiros	11	4	3	4	18	11
Fátima	11	3	4	4	7	12
Varzim	11	2	5	4	10	13
Gil Vicente	11	3	3	5	13	9
Alva	11	4	1	6	11	21
Feirense	11	2	3	6	6	19
Tirsense	11	1	2	8	3	17

ZONA SUL

	J	V	E	D	B	P
FARREI	11	7	4	—	17	5
Estoril	11	6	4	1	23	6
Marítimo	11	7	2	2	24	10
Sesimbra	11	6	3	2	15	14
Lusitano	11	5	2	4	13	13
Trofa	11	6	1	4	20	12
Portimão	11	5	2	4	21	12
U. Leiria	11	5	2	4	17	12
E. Portale	11	3	6	2	11	8
Caidas	11	3	5	3	17	11
Almada	11	4	4	3	10	10
Peniche	11	4	2	5	18	10
Almada	11	4	2	5	10	10
Marinh.	11	4	2	5	20	10
Montijo	11	3	2	6	13	17
T. Novas	11	2	4	5	8	17
Juventude	11	2	4	5	7	14
U. Sport	11	2	4	5	9	16
C. Píade	11	2	4	5	6	20
Sintrense	11	2	3	6	8	17
Odivelas	11	2	2	7	14	25

NACIONAL DE JÚNIORES

Jogos para este fim-de-semana, na Zona Norte: Souselense-Anadia, Futebol Clube do Porto-Sporting de Braga (amanhã, às 10 e 30 horas), Desportivo da Guadalupe-Union de Coimbra (hoje, às 15 e 30 horas), Paços Brândão-Varzim (hoje, às 16 horas).

Na Zona Sul: Souselense-Anadia, Futebol Clube do Porto-Sporting de Braga (amanhã, às 10 e 30 horas), Desportivo da Guadalupe-Union de Coimbra (hoje, às 15 e 30 horas), Paços Brândão-Varzim (hoje, às 16 horas).

Treino portista: Teixeira ultrapassa três oponentes e vai tocar para a sua direita, para Vieira Nunes.

Jogos referentes à 13.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, na Série «A»:

Monte-Corvo-Bairro Latino, Vizela-Farense (hoje, às 15 horas), Caberense-Ponte da Barca, Desportivo de Aves-Sporting de Fátima, Académico-Atlético (hoje, às 16 horas), Benfica-Sporting (hoje, às 16 horas).

O jogo cumpriu-se, o Alverca ganhou e o Portalegrense protestou. No Conselho Técnico da Federação foi-lhe dada razão, pelo que os dois pontos em disputa foram tirados ao Alverca e atribuídos ao clube protestante.

Levanta-se, agora, o problema: será que todos os clubes que já jogaram no campo do Vialonga (e aí perderam) vão protestar esses jogos? O Conselho Técnico da Federação acaba de lhes dar a força suficiente para isso. Mais: o Conselho Técnico da Federação acaba de lhes garantir a vitória perdida em campo.

Não seria já tempo de se fechar a secretaria e interdi-la definitivamente, para que estes casos não se voltassem a repetir?

ATLANTICA LINE

GÉNOVA IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADA / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal	Toronto	St. John	Lisboa
Medariana	9/12	—	17/12	18/12	18/12	20/12	28/12	12	—
Atl. Marseille	20/12	27/12	28/12	30/12	30/12	—	7/1	—	—
Atl. Livorno	26/12	4/1	5/1	8/1	8/1	10/1	18/1	—	—

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa/Canada, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES S. A. R. L.

Prça Duque de Terceira, 4 Tel. 3660 56 / 36 22 86 Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO: SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

CARAVANA VENDO

Nova por estrear e ótimo preço. Mostro Domingo das 17 às 18 horas. Rua Manuel Aguiar Ferreira — Costa da Caparica, n.º 45

ESTE ESPAÇO DEVE SER PARA SI! CONTACTE-NOS!

Missão de Importadores da União Soviética

Convidam-se os Industriais e Exportadores de cortiça (zona sul) para uma reunião no dia 2 às 15.00 h. na Junta Distrital de Faro, Praça da Liberdade, vulgo Pontinha.

Objectivo: esclarecimento quanto à orientação a observar relativamente às relações comerciais com a U.R.S.S., a propósito da próxima visita de Importadores Soviéticos.

Cortiça Zona Sul

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Grupo de Trabalho de Indústrias de Extracção
Avenida 5 de Outubro - 101-A - Lisboa
Telef 767520 - 767573 - 770023

tem menos de 21 anos?
percorra a Europa por cerca de 2 400,00*

informações Lisboa tel 32 62 26 - Porto tel 38 10 00 Caminhos de Ferro Portugueses

ANDAR — OLIVAIS SUL

Central, junto ao Pão de Açúcar, Igreja e Ateliers Municipais.

VENDE-SE

Conjunto 6.º e 7.º pisos sobrepostos, 2 ascensores, 3 frentes, viradas a nascente, sul e poente, envoltas por áreas ajardinadas, panorâmica s/ o Tejo. No 6.º andar — 6/7 assoalhadas, 3 c. b. No 7.º andar grande dependência c/ tectos inclinados.

Resposta ao n.º 172, R. Nova do Almada, 88.

ALTOVOZES ALIADAS

tem menos de 21 anos?
percorra a Europa por cerca de 2 400,00*

informações Lisboa tel 32 62 26 - Porto tel 38 10 00 Caminhos de Ferro Portugueses

ANDAR — OLIVAIS SUL

Central, junto ao Pão de Açúcar, Igreja e Ateliers Municipais.

VENDE-SE

Conjunto 6.º e 7.º pisos sobrepostos, 2 ascensores, 3 frentes, viradas a nascente, sul e poente, envoltas por áreas ajardinadas, panorâmica s/ o Tejo. No 6.º andar — 6/7 assoalhadas, 3 c. b. No 7.º andar grande dependência c/ tectos inclinados.

Resposta ao n.º 172, R. Nova do Almada, 88.

ALTOVOZES ALIADAS

tem menos de 21 anos?
percorra a Europa por cerca de 2 400,00*

informações Lisboa tel 32 62 26 - Porto tel 38 10 00 Caminhos de Ferro Portugueses

ANDAR — OLIVAIS SUL

Central, junto ao Pão de Açúcar, Igreja e Ateliers Municipais.

VENDE-SE

Conjunto 6.º e 7.º pisos sobrepostos, 2 ascensores, 3 frentes, viradas a nascente, sul e poente, envoltas por áreas ajardinadas, panorâmica s/ o Tejo. No 6.º andar — 6/7 assoalhadas, 3 c. b. No 7.º andar grande dependência c/ tectos inclinados.

Resposta ao n.º 172, R. Nova do Almada, 88.

ALTOVOZES ALIADAS

tem menos de 21 anos?
percorra a Europa por cerca de 2 400,00*

informações Lisboa tel 32 62 26 - Porto tel 38 10 00 Caminhos de Ferro Portugueses

ANDAR — OLIVAIS SUL

Central, junto ao Pão de Açúcar, Igreja e Ateliers Municipais.

VENDE-SE

Conjunto 6.º e 7.º pisos sobrepostos, 2 ascensores, 3 frentes, viradas a nascente, sul e poente, envoltas por áreas ajardinadas, panorâmica s/ o Tejo. No 6.º andar — 6/7 assoalhadas, 3 c. b. No 7.º andar grande dependência c/ tectos inclinados.

Resposta ao n.º 172, R. Nova do Almada, 88.

ALTOVOZES ALIADAS

NACIONAL



REDAÇÃO JORNAL DA SERRA
25 VIMARIEIRA, 19A
LISBOA, PORTUGAL
TELEF. 654-11204
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA 107 SERRA, 44
TELEF. 7-1545 - 021603
RUA DAMASCENA
FONE 7-10000 (112036)
CORREIO AEREO

UM COMBOIO CHAMADO C.D.E.

Continuação da pág. 1
Hoje e amanhã, estou desempregado. Até ontem, fui contabilista. Na segunda-feira, tomarei posse como presidente da Caixa de Previdência de Beja. Até lá, serei apenas um participante neste Encontro.

Referiu-se, depois aos problemas que afectam a região: desemprego, colheitas deficientes e manobras reaccionárias. E, quanto ao projecto de Estatutos do MDP como partido, manifestou a sua alegria por aquela organização política «ser nitidamente progressista».

No encontro serão discutidos e aprovados o programa e estatutos do Partido e eleita a comissão Central.

No comboio seguiu o dr. José Manuel Tengarrinha, que à partida nos afirmou que, ideologicamente, o MDP/CDE continuará a ter suficiente amplitude para poder albergar diferentes correntes de opinião. Quanto a possíveis suspensas na eleição dos elementos da Comissão Central, o dr. Tengarrinha não quis adiantar nomes.

MÁRIO BRUXELAS NA COMISSÃO CENTRAL

Efectivamente não conseguimos apurar todos os nomes propostos. Aliás, os delegados com quem trocámos impressões afirmaram-nos não esperarem grandes mudanças.

Conseguimos no entanto saber que o governador civil de Lisboa arquitecto Mário Bruxelas, é um dos nomes. A confirmá-lo, o facto de se deslocar também ao Porto.

Delegados da base do MDP/CDE no Monte da Caparica (nove elementos) manifestaram-nos o seu apoio à passagem do MDP a Partido e referiram-se aos estatutos

com agrado. Interessa é tudo para a esquerda, disseram-nos Jacinto da Silva Coelho serralheiro de automóveis e Francisco dias Cozineiro.

EXTREMA INFLUÊNCIA DA COMISSÃO CENTRAL

PORTO, 30 — A importância do Encontro Nacional de Delegados do M.D.P./C.D.E. que, esta tarde se inicia na Faculdade de Engenharia, durante o qual serão aprovados o Programa e Estatutos do Partido e eleita a sua Comissão Central, foi-nos posta em evidência por Horácio Guimarães, um dos elementos do M.D.P. do Porto, que declarou:

«O encontro está, raticamente, na sequência do encontro paralelo realizado em Lisboa e isto porque o Programa e os Estatutos que estão a ser discutidos vão ser finalmente aprovados após a introdução de várias modificações que as bases do Movimento a nível nacional, propuseram. Por outro lado, há a eleição da Comissão Central que se reveste de extrema influência na medida em que, neste momento, somos um partido e como tal muitas das decisões inerentes ao M.D.P. vão ser tomadas por esse órgão».

É de realçar que embora seja um Encontro Nacional com delegações distritais, estas serão bastante numerosas, reforçando assim a importância que demos a este encontro.

Contamos com centenas de delegados de Norte a Sul do País, tendo sido para o efeito contratado um comboio especial».

JOÃO SOARES

Antigos alunos e professores do Colégio Moderno reúnem-se esta noite num jantar de confraternização preparado para o Hotel Altis, onde se concentram a partir das 20.30. Durante a reunião será evocada a memória do fundador do colégio dr. João Soares, pedagogo de grande prestígio e ministro da I República.

OS INCIDENTES EM ECONÓMICAS

Repudiada a ingerência partidária

O Conselho Directivo do Instituto de Economia não admite ingerência de instâncias partidárias que nada têm a ver com a dinâmica de luta da escola. Não permitimos ingerências e achamos trágico que elas se tenham dado com o resultado conhecido, apesar das tendências políticas expressas pelos alunos, como tal, serem a dinâmica da luta de Económicas. Mas ingerências como as que se desenrolam nos bastidores para boicotar o processo de luta estudantil na Escola, não as permitiremos. Defendemos, por isso, e nesta fase, a autonomia da Escola para resolução dos seus problemas e para prosseguir a reestruturação em curso.

Esta posição do conselho directivo do Instituto Superior de Economia, face aos graves incidentes que se registaram no interior do edifício da Rua do Quelhas, foi, ontem à noite, tornada pública no decurso de uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação. Assistiram à reunião professores e várias centenas de alunos.

O relato dos acontecimentos foi feito pelo prof. Pereira de Moura. Apesar de não os ter testemunhado na sua maior parte, conforme advertiu, esteve a eles ligado a partir de certa altura por força das circunstâncias.

Do seu depoimento e das informações colhidas no local, pudemos precisar, com mais rigor, alguns pormenores do nosso relato de ontem.

Assim, a R.G.A. de Económicas anteontem à tarde decorreu tranquilamente, e não «muito agitada», tendo sido discutidos dois pontos de agenda dos trabalhos. Os restantes ficaram para terça-feira. Os três indivíduos sequestrados não eram estudantes nem ficaram no Instituto no meio da confusão. Teriam sido apanhados no exterior segundo afirma um comunicado do M.J.T. Os professores Pereira de Moura e Bento Murteira e o presidente da Associação do I.S.E., Vasco Cal (na sua qualidade de membro do conselho directivo), embora estivessem no Instituto não entraram na sala Ribeiro dos Santos com os oficiais do COPCON. Apenas entrou na sala para parlamentar o major Campos Andrade, que comandava a força militar. Os ocupantes da sala saíram todos sem recurso à violência.

Disse o prof. Pereira de Moura: «No final da R.G.A., a propósito dos acontecimentos à hora do almoço na Cantina da Cidade Universitária e dos cartazes afixados na biblioteca, levantou-se uma questão grave. Houve um confronto violento na biblioteca, conforme provam os estragos no mobiliário e os testemunhos conhecidos. «Fui alertado para estes factos e vim ao Instituto acerca da meia-noite, juntamente com o prof. Bento Murteira. Vimos

uns 25 alunos na sala Ribeiro dos Santos, o que é normal. Perguntámos se havia mais gente, ou feridos, disseram-nos que não e por isso demos indicações aos funcionários para fecharem as portas quando as pessoas saíssem, convencidos que tudo estava em ordem.

«De madrugada, Vasco Cal telefonou-me, alertando para factos graves que se estariam passando no I.S.E. Uns 100 estudantes estavam barricados e teriam reféns em seu poder. Mais: havia notícias de que vinha para cá o COPCON. A Polícia também me telefonou, pedindo para eu entrar em contacto com o COPCON e dando-me os respectivos números de telefone. Liguei. Do COPCON disseram-me que já vinha a força a caminho, porque havia a informação da existência de reféns. As ordens eram isolar o edifício com forças militares, entrar, desalojar os indivíduos barricados sem que possa confirmar em absoluto, ter-me-ão também falado em «mandatos de captura». Ora isto era mesmo grave.

«Eu, o prof. Bento Murteira e o Vasco Cal, falámos com o major que comandava a força. Este já tinha dado ordens para cercar o quartelão. Entrou só o comandante e falou com os estudantes. Regressou com a informação que eles davam a sua palavra de honra em como não tinham reféns. Estariam barricados, apenas, como defesa contra pessoas de fora. Foi assegurada a saída pacífica e eles saíram na calma. Vimos com o comandante ao interior do edifício e fomos depois avisados de que três pessoas feridas estavam a tentar sair do ISE. Vimos-os falámos com eles, e indentificaram-se como pertencendo ao Movimento da Juventude Trabalhadora. Vi dois com equívocos no rosto. Não podemos garantir que tenha havido sequestro, torturas ou reféns».

U.E.C. «VERSUS» M.R.P.P.

O delegado da reunião do curso do terceiro ano acrescenta não haver dúvidas sobre a ligação à U.E.C. das pessoas que se dirigiram à biblioteca para arrancar os dois cartazes.

U.E.C. «VERSUS» M.R.P.P.

O delegado da reunião do curso do terceiro ano acrescenta não haver dúvidas sobre a ligação à U.E.C. das pessoas que se dirigiram à biblioteca para arrancar os dois cartazes.

ENTREVISTA COM MIGUEL ARRAIS

Continuação da pág. 1

ficar a orientação seguida pelo regime até agora. Os jornais noticiam que a política económica será mantida. Por outro lado a repressão continua, havendo desaparecido inúmeros presos políticos, cuja vida corre perigo, se é que ainda estão com vida, pois teme-se que já tenham sido assassinados.

Parece-lhe, então, que a transformação de que o Brasil necessita será possível conseguir através do jogo eleitoral?

Certamente que não é possível.

Na sua opinião, não deveria haver qualquer entendimento da oposição legal com o actual regime?

Sustento que deveria ser cumprida a vontade do povo, cujo pronunciamento, apesar da censura, de inúmeras restrições, da repressão, etc., subsiste manifesta-la de forma inequívoca, condenando o regime. Caberá ao Governo mudar de rumo, o que certamente não fará, pois seria negar os objectivos essenciais do golpe militar. Não se trata sequer de querer ou não um entendimento mas de constatar, que, nas actuais circunstâncias, ele importaria uma ajuda ao Governo para administrar a crise e não para acelerá-la. A acomodação entre facções políticas, sob o pretexto de salvar a Nação, serve apenas para prolongar o sistema, agravando os problemas

tazes. O estudante que no final da RGA disse para se arrancarem os cartazes identificou-se como militante da União dos Estudantes Comunistas.

«Trata-se de um processo orquestrado para mostrar que a Universidade não está a funcionar. É uma tentativa de boicote ao trabalho no I.S.E. por parte da U.E.C. e não só», acrescentou aquele delegado.

Perguntámos a que agrupamento se referia com a expressão «não só», respondeu que incluía aí o Conselho Pedagógico que, por exemplo, tinha impedido a contratação de professores, direito que o terceiro ano reivindicava.

Outras intervenções, nem sempre coincidentes na descrição dos factos, foram feitas, nomeadamente pelo dr. César Oliveira em nome do Conselho Directivo, e por um estudante que descreveu a odisséia para recuperar um sapato que teria ficado no «terreno de luta», referiu-se aos riscos que teria corrido ao ficar no sector controlado pela U.E.C. no meio da refrega. Terá havido mesmo, segundo disse sugestões para o seu «julgamento popular».

Só não se concretizou, porque vozes mais calmas se sobrepujaram com a declaração: «Nos não fazemos julgamentos populares».

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

Do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas recebemos o seguinte comunicado:

«O COPCON, através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, comunica que, na noite de 28 de Novembro de 1974, após uma reunião geral de alunos do Instituto Superior de Economia, grupos antagónicos envolveram-se em lamentáveis incidentes com confrontações e agressões físicas, destruição de mobiliário e retenção de três elementos de uma das facções por parte da outra.

Tal situação levou à compa-

rência no local de forças do Copcon, cujo comando, após contacto com responsáveis pela administração do I.S.E. ali presentes, dialogou com os elementos que se encontravam dentro do Instituto, tendo estes acatado as instruções que lhes foram dadas e retirado, sanando-se assim o incidente.

Desconhecendo a questão académica que esteve na origem do incidente, que se admite estar inserida dentro da problemática do Ministério da Educação e Cultura, não podem as Forças Armadas deixar de verberar, no entanto, atitudes desta natureza e lamentar que a camada estudantil, com grandes responsabilidades no actual contexto político, não colabore na reconstrução dum Portugal novo que se deseja e pretende, e antes contribua para a criação de um clima anárquico que se deve evitar a todo o transe.

As Forças Armadas, acreditam numa tomada de consciência dos estudantes no que concerne à resolução dos seus problemas, através do diálogo, e num clima de paz e respeito mútuo.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NO MJT

Os três elementos do Movimento da Juventude Trabalhadora que estiveram envolvidos nos acontecimentos ocorridos no Instituto de Economia, deram ontem à tarde uma conferência de Imprensa. São: Análido João Ramos Miguel, de 18 anos, contínuo da Companhia de Seguros «Tranquilidade», Honorato Martins de Souza, de 24 anos, mecânico na J.J. Gonçalves, e José António Monteiro Viegas, de 20 anos, contínuo do Laboratório «J.A. Batista Almeida, Lda.» (JABA).

Segundo um comunicado distribuído nesta conferência de Imprensa «na noite de 28 de Novembro cerca das 24 horas, estes três jovens trabalhadores foram intersectados na Rua do Quelhas por um grupo de militantes do MRPP fortemente armados com matracas e barras de ferro e munidos de capacetes».

que ele vem provocando. O fundamental é apontar as suas verdadeiras causas e lutar para eliminá-las, de modo a pôr fim às dificuldades em que vive o nosso povo e quebrar o isolamento do nosso País no plano internacional.

O Brasil sempre apoiou a política colonial portuguesa. Qual lhe parece que vai ser a sua atitude relativamente aos novos países em que as colónias portuguesas se estão a transformar?

A política externa seguida pelo regime militar brasileiro é uma consequência do modelo económico que ele tenta implantar, dependente do exterior e voltado para fora. A internacionalização da economia fez com que o país passasse a depender dos capitais externos e da exportação. A necessidade de conquista de mercados para os grandes grupos implantados no Brasil modelou as relações com os países da América Latina. Em lugar das relações fraternais que sempre mantivemos, a ditadura põe-se a apoiar outras ditaduras, inclusive a Junta Militar Chilena, que dele tem recebido empréstimos e diferente tipo de ajuda. Com a evolução das posições dos países do Terceiro Mundo, nomeadamente os africanos, o regime brasileiro vê barradas as suas tentativas de expansão na África. Tendo apoiado o fascismo português,

e a sua política colonial, o regime brasileiro perdeu condições para estabelecer um diálogo com as outras nações de língua portuguesa, através das quais pensava penetrar nos outros países do continente. O Brasil encontra-se hoje numa série de impasses, em consequência da sua subordinação à política americana. É flagrante o caso de Israel: o Brasil tenta apoiar os Países Árabes, quando até há pouco apoiava Israel. Semelhante, aliás, o caso de África: pretendia voltar-se para os novos países livres depois de sempre ter estado do lado do domínio colonial português. Essa política, chamada pragmatismo, isto é, oportunismo, é imposta pela crise em que o País vive.

Contra isso, a ditadura argumenta dizendo que a crise é importada...

A crise em que o país vive é uma decorrência do seu modelo económico. A crise internacional agrava e acelera as contradições desse modelo, mas não é a sua causa fundamental. O desenvolvimento económico do Brasil, como de resto, o de Portugal, tem de basear-se em factores internos, num esforço nacional, em que à partida se conta com as próprias forças e só depois, se recorre a factores externos, cujo papel é apenas complementar.



AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

LOS EMBAJADORES
UNIQUE VOICE SUL AMERICANA

MR. BERRY
CENTRA GENTIL
OF RAIL SAIL - NOVA ESCOLA

BENTON DANCERS
com LINDSAY DOLAN

NOVOS TENDONCIES E SUE
NUEVO ADORE
OSHEL'S QUARTET

MAIORES DE 13 ANOS
PREÇO
CHA COMPLETO, 70500
(Taxes e impostos incluídos)

PROVE E FICARÁ ENCANTADO!...

As maravilhas das iguarias da culinária chinesa no ambiente exótico e climatizado do

DRAGÃO D'OURO

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B

(Ao lado do Teatro Maria Matos)

TELEF. 71 45 03

LISBOA

A

Suplemento do «Diário de Lisboa», 30 de Novembro de 1974

Mosca



Page 23

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834 58 - 83141 - 820221

TEMPO DE TRABALHO

A POUPANÇA RESULTA DO TRABALHO
DE CADA UM DEFENDE O RESULTADO DO SEU
TRABALHO. EM SEU BENEFÍCIO E NO DO PAÍS.

DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO JUROS DE 8,5%
DEPÓSITOS ESPECIAIS DE POUPANÇA JUROS ATÉ

9,5%

(Isentos de quaisquer impostos)



Deposite na
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO
OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

Ver, ouvir

DIA 24:

Esse é o momento da informação clara e objectiva. Hoje, correm boatos sobre a filiação de uma grande empresa ligada ao turismo. Não há ninguém que não se debruçe a este respeito. Segundo uns, as contas bancárias dos administra-

dores desta empresa há estão congeladas; segundo outros, a empresa «entregou-se» ao Estado e, segundo outros ainda, tudo isto não passa duma manobra para alguns administradores se verem livres de uma personalidade em evidência na empresa.

Entende-se que não venham a públicos notícias alarmantes num momento como este que vivemos. Mas, neste País em que vivemos, não é possível ter notícias: ou elas vêm a público claramente e sem subterfúgios, pelos meios usuais, ou vem a público por via do boato. O segundo processo é o pior, o mais alarmante, o mais destrutivo.

DIA 25:

Quantas pessoas compreendem como era absurda e idiota a política de turismo fascista? Quantas pessoas compreendem como essa política, que parecia destinada a transformar os portugueses em criados de estrangeiros, punha uma massa imensa de seres na dependência de economias estrangeiras e de fenómenos económicos inteiramente incontroláveis?

Quantas pessoas compreendem que, dependente como estava a um precário equilíbrio europeu, a nossa indústria turística está a sofrer os efeitos da primeira ruptura verificada?

Quantas pessoas compreendem que tudo isto era previsível?

Oxalá o 25 de Abril, promovendo a revolução mental que o Sérgio tinha por necessária e urgente, leve a uma revisão total dos conceitos que estavam na base do nosso turismo porque... o turismo a que estávamos habituados ou, melhor, que pretendíamos servir com o nosso aparelho turístico, é coisa do passado. Ou reavemos tudo, mas é que tudo, ou podemos encerrar definitivamente a barraca turística.

Parece-nos, por outro lado, que se soubermos olhar o mun-

do com olhos novos, o barco tem salvação.

Com um mínimo de imaginação e de inteligência, até nem levava muito tempo a salvar...

DIA 26:

Felizmente, o M.F.A. veio a público dizer o que tinha a dizer sobre as informações dadas, no Norte, acerca da Selembrada. Não é que o incidente tivesse muita importância, mas é tão bom ver que as autoridades não têm cartas nas mangas e põem o seu jogo todo na mesa!

Para dizer a verdade, pouca diferença nos faz que o Presidente da República desejado pela reacção fosse este general Kaulitz de Arriaga ou outro Kaulitz de Arriaga qualquer o que nos interessava era que a Selembrada fosse ao ar, como foi — mas preocupava-nos que, tendo uma informação importante a dar, o M.F.A. a não tivesse dado. Felizmente, o nosso recio era infundado — é que é bom não ter razão de queixa nem sequer nas pequenas coisas. E bom mas é tão novo, que vai levar uns tempos até que nos habituemos...

DIA 27:

Informam os jornais que um milionário suíço está a organizar um exército de mercenários para «conquistar» Moçambique e que esse exército é custeado por ricos portugueses descontentes com a revolução. Não sabemos se a notícia é verdadeira ou não, mas não nos parece crível, porque os ricos raras vezes se metem em aventuras sem se rodearem de todas as cautelas e está-se mesmo a ver

e ... contar



Henri

que as probabilidades de êxito deste empreendimento são nulas. Se os tais ricos tivessem revelado nos seus negócios, a mentalidade que revelam ao meter-se nesta aventura, nunca teriam chegado a ricos, porque façam o milionário suíço o que fizer, em África os dados estão lançados e nenhum exército de mercenários vai alterar o curso da história. Não damos, por isso, grande crédito à notícia, mas a ter ela o mais pequeno fundamento, isto é, a verificá-se que há quem manobre lá fora para prejudicar os objectivos da revolução e que tais manobras são custeadas por portugueses descontentes com a revolução, a revolução só tem uma coisa a fazer: mostrar-se descontente com os tais portugueses e isso duma

forma que a ninguém permita dúvidas acerca da irreversibilidade do processo em curso.

DIA 28:

Que pena, Vítor Garcia, que pena...

DIA 29:

Porque diabo é que, tendo nós dividas a menos, importamos tanta coisa inútil de toda a parte? Já viram a quantidade de produtos estrangeiros que enchem as prateleiras dos supermercados e que nós podíamos perfeitamente produzir cá?

Lemos, duma penada, o «Depoimento» de Marcelo Caetano e tivemos a impressão de que, ao contrário do que pensávamos, não somos portugueses ou, então, é ele que não é. O país

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções e descontos para peleiras e modistas.

CASACOS DE ANTILOPE e de cabedal para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também camisas (antelope) e tingidos (cabedal) com garanta.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-móveis, cintos, luvas, etc. Grande variedade em malas de crocodilo, antilope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES

R. dos Finqueiros, 286, (Loja e s. loja)



almada
vai ter
um coração novo!

“cidade nova”

PARQUE RESIDENCIAL

O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País.



* APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS

cidade nova
PARQUE RESIDENCIAL-ALMADA

um empreendimento de DR. ÁNGELO DOS SANTOS

Pub TAVOLA
INFORMA OS EX. MOS CLIENTES E AMIGOS DA SUA REABERTURA AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 17H

AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA 61/B
(ou Rua Coronel Bento Roma 16)
TELEFONES 710761 / 710224 — LISBOA

ATENÇÃO
TEM UM FIAT
FAÇA A SUA REVISÃO NA
FITAUTO, LIMITADA
AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A — LISBOA-1
TELEFONES 76 23 55 - 76 01 13

NÃO TENHA FRIO!!!
Radiadores infra-vermelhos desde 120\$00
A GAZ — As melhores marcas
Butatermix, Junex e outras, a partir de 120\$00
A ÓLEO — Marcas Decor e Dimplex
RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 — LISBOA

PROGRAMA FINANCEIRO

ENTRADA	40000\$	50000\$	60000\$	70000\$
MENSALIDADES	47 X 3500\$ 164.500\$	47 X 4500\$ 211.500\$	47 X 5500\$ 258.500\$	47 X 6500\$ 305.500\$
48º PAGAMENTO	160.500\$	218.500\$	256.500\$	409.500\$
TOTAL	365.000\$	480.000\$	575.000\$	785.000\$

O prestígio da política fascista no estrangeiro

Como já dissemos na nossa nota de apresentação, o País enviou, em 1973, à Feira de Lausanne, um pavilhão destinado a exibir produtos portugueses. Como é evidente, o objectivo do pavilhão era a obtenção de encomendas que aliviassem a indústria nacional já então numa situação precária. Em relação ao que se dizia de nós no estrangeiro, o Governo fascista tinha uma política dupla: afirmava que o mundo inteiro nos admirava e respeitava e, ao mesmo tempo, que éramos vítimas de um gigantesco «complot» internacional cujo sinistro objectivo consistia em liquidar-nos. Esta política dupla, que dava vontade de rir aos menos ingénuos, não era tão estúpida como parecia na medida em que produzia o efeito desejado. Os jornalistas estrangeiros que vinham até cá a convite do SNI e à custa do povo, a troca de uns artigos laudatórios publicados nos seus jornais, eram depois promovidos «a grandes figuras estrangeiras» e as referências que tinham sido pagas para nos fazer eram, aqui, reproduzidas nos meios de comunicação para mostrar aos portugueses que «lá fora» nos tinham uma inveja «de todo o tamanho». Os portugueses que não seguiam a imprensa estrangeira nem acompanhavam o que se passava no mundo, engoliam estas notícias sem pestanear e os restantes não as podiam comentar publicamente porque a censura não permitia que o fizessem. Quando, por outro lado, éramos expulsos de mais uma comissão, de mais uma organização internacional ou éramos alvo de críticas violentas, os fascistas rapavam do argumento do «complot» para mostrar que tudo isso não passava de uma perigosa manobra destinada a liquidar-nos. De tudo isto se fará, um dia a história e todos ficaremos a saber quanto é que o País pagou pelos artigos que a seu respeito foram publicados.

O que interessa neste momento é que ninguém pense que perdemos prestígio no estrangeiro ou que éramos bem vistos no tempo dos fascistas. A verdade é que nunca fomos tão bem vistos como agora e que tudo o que os disfarçados possam dizer acerca do prestígio que tínhamos é rigorosamente falso. Repetimos: rigorosamente falso. Pouco tempo depois de montado o nosso pavilhão na exposição de Lausanne, o mesmo foi atacado pela população que certamente não pretendeu mostrar a admiração que tinha pela política portuguesa...



Portugueses assistindo, felizes e satisfeitos, a uma manifestação de apoio ao seu Governo?



Tirada do interior do pavilhão, esta fotografia mostra o início da manifestação. Como se vê, os manifestantes não estão propriamente a dar vivas à política portuguesa nem a apoiar o Governo fascista...



Esta fotografia, tirada do interior do pavilhão, mostra até que ponto a manifestação «cresceu» em cerca de meia hora. Não há dúvida de que a política fascista era popular no estrangeiro...



Setembro de 1973. Visitantes aguardam, em frente do pavilhão português da exposição de Lausanne, que se inicie a manifestação de repúdio à política colonial portuguesa



Outra vista do interior do pavilhão. Haverá quem possa duvidar do estado de espírito dos presentes ou da intenção dos manifestantes? Não há dúvida de que estávamos muito bem vistos «lá fora»...

LEAK
EQUIPAMENTO
DE ALTA FIDELIDADE

JORGE GONCALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1º - Telef. 44029 - LISBOA-1

CLAVE-CASTRO PAZ & C. Lda
Rua Júlio Dinis, 945 - Telef. 65932 - PORTO

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS



DESDE 3300\$00

c/ 2 altifalantes e antena COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS * ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.

R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C

TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

NO SPORT ALGÊS E

Texto de ALEXANDRE PAIS

O «25 de Abril» pôs o rabo de fora a muitos «gatos» escondidos. O povo ficou a saber, até que ponto a exploração fascista o colocou na simples condição, na triste

condição, de escravo do «regime». E um dos campos em que o desprezo pelos direitos das massas populares atingiu aspectos verdadeiramente escandalosos, foi, a par do da saúde, o da educação. Que outra solução ficou aos pais-trabalhadores de fome, o frio, a miséria

a todos os níveis, surgiam como dificuldades a vencer com carácter prioritário. Era a luta pela sobrevivência. Era e é. Só a vitória completa da democracia poderá roubar ao subdesenvolvimento, tantos milhares de infelizes portugueses.

DAFUNDO A DANÇA VIRA AS COSTAS AO POVO

associados, com mensalidades módicas e onde se colhiam, ainda, os fundos necessários para acorrer a outra escola cujos benefícios eram (e são) igualmente relevantes: a de natação. Com o tem-

ventude daquela zona, se fossem encaradas de forma muito mais consentânea com a actual realidade portuguesa. De facto, não basta organizar e sustentar classes de natação, ginástica, «ballet»

de de 60\$00. A responsável pelo ensino era a prof.^a Helena Miranda.

Novo ano, vida nova. A designação de «ballet» é abolida. Anunciam-se aulas de «dança clássica» sob orientação da professora Anna Mascolo, sendo, todavia, o ensino ministrado por uma professora diplomada, ex-aluna daquela e por ela indicada. A periodicidade das aulas não muda: 50 minutos, duas vezes por semana. Mudam os preços: aumento de 50 por cento

na inscrição (que passa para 300\$00) e de 416 por cento (!) na mensalidade (que sobe para 250\$00!). Ainda para mais, as inscrições são «limitadas» a uma totalidade de 45 alunas (15 por classe) com uma idade mínima de 8 anos, o que desde logo exclui, não a hipótese de todas se inscreverem, porque o preço exigido desde logo se encarrega das «selecções», mas as alunas iniciadas no ano anterior que, com os seus actuais

sete anos, não «interessam» às novas perspectivas «clássicas».

Perante tudo isto, a direcção do Sport Algês e Dafundo justifica-se dando os encargos que este programa traz ao S. A. D., e as exigências da professora Anna Mascolo quanto à limitação de inscrições com vista a um perfeito ensino.

Não nos parece importante saber quem fez vingar as «vantagens» do programa, nem se as «inscrições limitadas» têm algo a ver com o número de «ex-alunas diplomadas» ainda sem ocupação nesta altura do ano. Tão-pouco queremos discutir as exigências da prof.^a Anna

Mascolo, uma vez que cada qual exige de acordo com aquilo que pensa e em conformidade com os seus conceitos de perfeito ensino, ficando essas exigências a fazer parte da responsabilidade de quem as aceita. Apenas gostaríamos, que a direcção do S. A. D. indicasse que população pretende atingir, que classe de associados tem a intenção de servir, quais os resultados que julga poder alcançar e qual o clube que lhe interessa construir. Evidentemente que, por tudo quanto dissemos acima e por aquilo que a direcção do S. A. D. já realizou, nos consideramos esclarecidos. Infelizmente.

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

TV SALORA

qualidade excepcional
imagem e som incomparáveis
altamente transistorizado
moderníssima técnica construção modular

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - PORTO

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

anote esta informação

Vai sair o primeiro volume da edição de 1974/75, inteiramente renovado, com outro formato, que inclui ampla informação do mercado importador estrangeiro. Nele o Comércio e a Indústria, dimensionam o vasto mercado nacional. A sua consulta torna-se uma realidade útil a qualquer empresa.

GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL

Um eficiente encontro entre a oferta e a procura.

GUIA PROFISSIONAL DE PORTUGAL



Rua Rodrigo da Fonseca, 60 - Tel. 561752-561789 - LISBOA



milhares de crianças, que não fosse a de entregarem os seus filhos aos cuidados de escolas particulares? E quantas e quantas vezes, essa sobrecarga do orçamento familiar não terá implicado substancial redução na quantidade e qualidade dos alimentos necessários às refeições? Claro, que estamos a referir-nos à camada da população já privilegiada pelo acesso a determinadas regalias da burguesia e a que o consenso popular denomina por «remediada». Para outros, para os pobres, para os mais explorados, para as grandes vítimas do crime fascista, o problema da educação para os filhos a partir dos quatro anos, nem sequer se punha: a

O EXTERNATO DO S. A. D.

Contra o «estado a que se chegara» procuraram actuar algumas associações ou sociedades mais ou menos populares, organizando cursos, grupos cénicos, conferências, concertos, enfim, todo um conjunto de realizações que proporcionasse aos bolsos vazios dos cidadãos a possibilidade de cultura que o regime fascista não assegurava.

Um dos baluartes contra o sistema inflacionário que assaltara os colégios particulares (em que a exploração atingira proporções inauditas) foi o Sport Algês e Dafundo, que criou uma escola destinada aos filhos dos seus



po, porém, o externato foi encarecendo, encontrando-se hoje muito perto dos valores incomportáveis por que custa aos progenitores a educação de uma criança. No entanto, a ausência de subsídios, o sucessivo agravamento do preço de diverso material e a necessidade de pagar melhor aos seus trabalhadores, remetam para a assembleia geral do clube de Algês, a resolução do problema, realmente delicado para que lhe façamos aqui mera referência circunstanciada.

OS ENCARGOS E AS EXIGÊNCIAS

O Sport Algês e Dafundo, além do seu externato, mantém outra série de actividades que muito poderiam beneficiar a ju-

do. Torna-se verdadeiramente imperioso que se abram essas aulas à aprendizagem colectiva. O Sport Algês e Dafundo não pertence a meia dúzia de pessoas. O seu património e as suas actividades destinam-se ao serviço dos seus associados. A sua causa é de utilidade pública.

Ora, se em relação à ginástica, à natação e ao judo, a situação parece razoável na relação mensalidades-serviços prestados, o que se passa no «ballet» merece outra atenção e, para já, firme discordância.

No ano lectivo de 1973-74, as crianças podiam frequentar as aulas de «ballet» mediante uma «inscrição» de 200\$00 e uma mensalidade

PUBLINTER M/2

ALTO DA BARRA

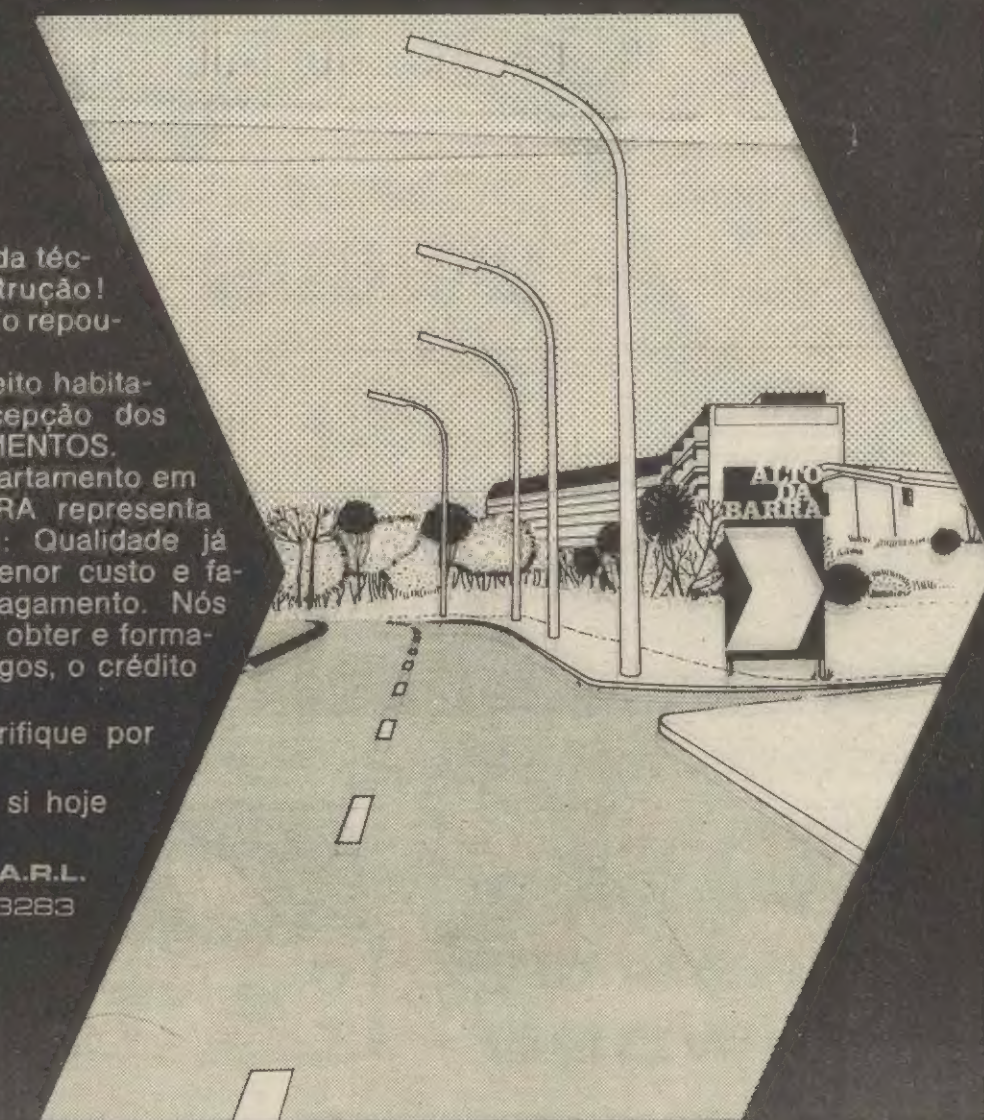
A mesma apurada técnica de construção! O mesmo silêncio repouso.

O mesmo conceito habitacional na concepção dos novos APARTAMENTOS. Comprar um Apartamento em ALTO DA BARRA representa tripla vantagem: Qualidade já comprovada, menor custo e facilidades de pagamento. Nós ajudá-lo-emos a obter e formalizar, sem encargos, o crédito que necessita!

Visite-nos e verifique por si próprio.

Esperamos por si hoje mesmo!

MERCATOR S.A.R.L.
OBRAS - T. 2433283



Continua a chegar-nos à redacção um volume crescente de cartas reclamando contra os preços praticados por certos restaurantes cujos proprietários parece terem perdido a cabeça ou estarem convencidos de que podem, impunemente, fazer tudo o que lhes apetece.

São muitos os problemas que o País enfrenta e não há dúvida de que a situação da nossa indústria turística ocupa, presentemente, os responsáveis por estas coisas, se é que se mantem a velha estrutura é que a fiscalização dos restaurantes permanece vinculada ao organismo, que veio substituir o velho e decrépito SNI. Não espanta, por isso, que em matéria de tabelas de restaurantes o País esteja um pouco, como é costume dizer-se, a navegar. O aumento constante do custo dos géneros — constante e quase incontrolável — por outro lado, não facilitaria a vida a quem pretendesse fixar preços com carácter definitivo neste momento.

A MELGA NO PRATO



Nada disto obsta, porém, a que se pudesse fazer qualquer coisa neste sentido obrigando os restaurantes a apresentar um certo número de pratos básicos por um preço fi-

sem, eles não serviriam senão uma partepequíssima dos lisboetas necessitados de almoçar fora nesta cidade em que os transportes são difíceis e em que se perde tanto tempo, todos os dias, para se conseguir chegar seja onde for. O que nos parece urgente é tentar o problema.

Tendo ido à praça em visita de estudo há coisa de quatro dias, temos de confessar que ficámos horrorizados com os preços. Se, por um lado, muitos deles se podem atribuir à seca que tanto nos prejudicou, por outro talvez sejam explicáveis pelo elevadíssimo número de intermediários que cada molho de nabças tem de sustentar. Nada explica a diferença que se verifica entre o preço por que o produtor vende o seu produto na praça e o preço por que ele é vendido ao público. Neste momento em que precisamos desesperadamente de produzir e em que urge encorajar o produtor, talvez não fosse má ideia «botar um olho» ao que se está a passar na praça e admitir a hipótese de rever toda a estrutura do abastecimento da cidade se, evidentemente, essa revisão não vier criar uma burocracia ainda mais cara de sustentar...

O que nos parece é que as altas sucessivas de preços não correspondem, pelo menos por enquanto, a uma situação real. Isto, evidentemente, no que se refere ao abastecimento de Lisboa. Há quem se esteja a aproveitar da nossa habitação à subida permanente de preços para provocar e quem mais beneficia desta subida não é, geralmente, o produtor.

No momento presente pouco ou nada podemos fazer para nos defendermos do oportunismo que lava no mundo dos restaurantes, mas uma coisa há que, em certos casos, é perfeitamente possível: a boicotagem, pura e simples dos estabelecimentos em que se pratiquem preços excessivos. Se deixarmos de frequentar este ou aquele restaurante cujos proprietários nos roubam descaradamente, é evidente que os ditos terão de rever a sua política de preços ou desistir do negócio.

Trata-se duma solução transitória porque é evidente que que assim que for possível teremos de optar por outra mas, entretanto, sempre é uma solução.

xo como se fez, por exemplo, em Inglaterra durante a guerra. Nesse país, julgamos que a partir de 1940, os restaurantes eram legalmente compelidos a proporcionar aos seus clientes pelo menos um prato simples mas tão substancial quanto as circunstâncias o permitiam, pelo preço de 5 shelins. Toda a gente, em resumo podia comer fora. Esta ou outra solução do mesmo tipo po-

deriam contribuir para resolver o problema dos muitos milhares de portugueses que tem de comer fora pelo menos uma vez por dia, já que só um reduzidíssimo número de lisboetas trabalha em organizações dotadas de cantinas. Não nos parece viável, por outro lado, criar dois ou três refeitórios em pontos diferentes da cidade para este efeito porque por mais bem situados que estives-

LAVE...ENXUGUE...E PASSE A FERRO

EM 3 TEMPOS...E EM QUALQUER TEMPO COM CALOR

MINI-MAQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 12 KG.)
MINI-HOTROEXTRACTOR
SUPER-FERRO DE ENGOMAR - 13,00 - 1000 W.

EXCLUSIVOS IBEREX LISBOA

AVE MARIA CHEIA DE GRACA

Não sabemos quem seja a «Ave Maria» que assina este precioso texto extraído da folha «Ecos de Belver» de 9 deste mês. O que sabemos é que é incontestavelmente, uma Ave Maria cheia de graça, embora de uma graça que não hesitamos em classificar de triste. É assim que esta gente anda a contribuir para a consciencialização política do País?

DIÁLOGO LIGEIRO

— O senhor Joaquim fez aqui uma casa que é um amor!

— Está nela, Maria, todo o meu suor. Mas sinto-me feliz, que não tenho de andar de casa arrendada.

— E os campos, logo aqui em redor, tão bem cuidados!

— E ainda penso comprar aquela vinha, ali, pegada.

— Vejam! É um simples trabalhador!

— Poupe! Não ando, como tantos, pelos tascos, nem em borgas! E depois, há já uns anos que se ganha um bom ordenado.

— E com o abono dos filhos, e outras ajudas do Estado... Sobre tudo, quem, como o senhor, tiver bastantes filhos... O pior... é se chega a vir...

— O quê?

— O comunismo. Ao que se ouve! Que eu nem sei o que isso é!

— Maria, o comunismo, quer dizer: do comum. Onde o comunismo se implanta, o Estado toma conta de tudo e depois, do comum, isto é, do que era de todos, dá o preciso para viver cada um.

— Então, depois, já ninguém tem nada, de seu?

— Nada.

— Nem casa, nem campos, nem gados?...

— Nada! Fica a ser tudo do Estado. Trabalham todos para o Estado.

— E para comer, vestir...

— O Estado paga um salário pelo trabalho. E todos têm de trabalhar... Mas trabalhar a valer! Senão... trabalha o chicote, ou vai-se ter a um campo de trabalhos forçados.

— Mas isso é uma escravidão!

— Como não pode haver pior. Tanto assim que a Rússia, em toda a fronteira, fizeram uma vedação de arame farpado para evitar a fuga da multidão.

— E diz que na Alemanha também há um muro de cimento armado...

— Mas os que podem, bem vão fugindo... Outros, lá vão aguentando, escravizados!

— Nossa Senhora nos acuda! Confesso que há já um tempo tenho deixado de rezar o Terço, mas vou continuar a rezá-lo, com os meus.

— Bem preciso é, que todos rezemos, senão... podemos ser também esmagados!

«AVE MARIA»

Renault 5 O modelo traquinas da família Renault

O Renault 5 é um carro alegre. Vivo. Cheio de genica. Ao mesmo tempo, seguro e confortável. Pelo seu brio, pela sua maleabilidade ele é um campeão do trânsito citadino. Na estrada, tem o comportamento fogoso dos carros que não pedem licença para andar. Para

viagem, ou num simples fim de semana, cabe tudo dentro do seu porta bagagens — incrivelmente grande para o tamanho do carro. E sempre económico. Por tudo isto, ele é o companheiro ideal dos jovens — seja qual for a sua idade. 3,50 m de comprimento; 3a. porta; para-

-choques em políester reforçado, tipo integral; raio de viragem: 4,90; 4 rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitador de travagem variável com a carga.



O maior fabricante mundial de tracção à frente

RENAULT 5
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 a 10 andares
* apartamentos mobilados para habitação própria ou rendimento
* visite os andares modelo

200 habitações para escritura imediata - ocupação imediata rendimento imediato e mais 200 para entrega até ao fim do ano

IMPORTANTE: isenção de sisa até 31 de Dezembro de 1974

TRATA INVIIL
Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.
MATERIA AUTORIZADA

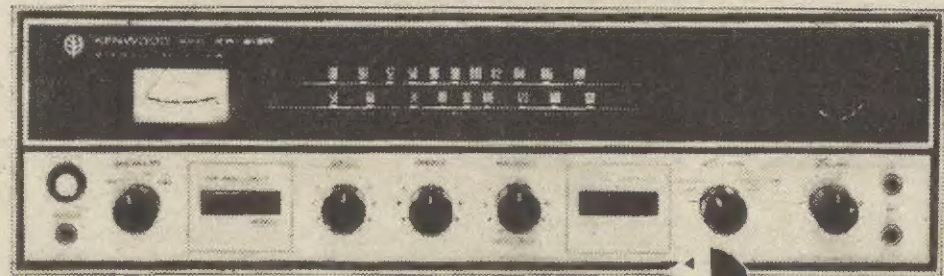
LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 7193 38-7232 32
SETUBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 24731
V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 22026
SACAVÉM - R. Estado da Índia (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

Setúbal
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

agora a alta fidelidade ao seu alcance
KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO & S.A.R.L. E SEUS AGENTES
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97-LISBOA 2 - RUA FERREIRA BORGES, 150-COIMBRA - RUA DE STO. ANTONIO, 210-PORTO

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D - R. Infanteria 16, 55-C - Lisboa

Diariamente

(a partir de 26 de Maio)

mais um comboio FOGUETE

Lisboa
Porto
Lisboa



notícias notícias notícias

Notícias! notícias! notícias! temos uma vizinha nova no segundo direito que é onde morava a D. Alzira modista! isto é notícia bestial mas o melhor é eu contar a história toda desde o princípio sim porque esta história tem um princípio no sábado passado logo de manhã chegou aqui à rua uma grande camioneta cheia de caixotes enormes e parou em frente da nossa porta a gente ficou bestialmente espantada por não saber que o senhoria tinha alugado a casa onde vivia a D. Alzira o malandro que nem sequer pediu a inspecção da Câmara enfim adiante e vai fomos todos ao patamar ver os homens subir com os caixotes estava a gente naquilo e chegou à rua um Toyota amarelo guiado por uma senhora toda rabiteza que entrou no patamar e começou logo a berrar com os homens e a dizer-lhes **despachem-se que paródia é esta mas julgam que eu tenho todo o dia ou quê?** vimos logo que era pessoa ruim porque os desgraçados coitados estavam atrapalhados para dobrar as esquinas do patamar que é pequeno com aqueles caixotes tão grandes mas ela não ficou por aí quando os caixotes lá chegaram acima obrigou os homens a abri-los e disse que se eles não se despachassem mandava-os ao chefe do posto o que espantou toda a gente cá na Graça tem um posto de enfermagem mas não é posto a que se mande gente só porque não se despacha a abrir caixotes enfim quando os homens lhe apresentaram a conta desatou aos berros a dizer que a conta era um roubo e que **eles é que lhe deviam dinheiro a ela por não terem defendido como era o seu dever** com esta os homens ficaram pasmados a olhar para o tecto que é bem giro tem uma cruz de estuque ao meio e uma frase em relevo que é **IN HOC SIGNO VINCES** vai um que era assim mais gordo e tinha cara de curioso perguntou a medo **onde é que agente devia ter defendido a senhora mas que história é essa e vai ela, ficou numa fúria e desatou aos berros então você seu marmanjão não tinha corpo para ir combater em África? seu covardolas e o homem espantado a olhar para ela até que lá lhe saiu pela goela eu em África mas o que é que eu ia fazer em África?** e ela numa fúria ia defender o que é seu e enquanto dizia isto tirava do caixote uma baixela de prata que não lhes digo nada só bules tinha três de maneira que eu pus-me a pensar que ela se tinha enganado com aquela do

homem ir para a África defender o que era dele porque via-se pela baixela que o que ia defender se lá tivesse ido era o que era dela mas não tinha ido é ó vais que a mãe dele não o tinha criado para ele ir para a África defender os bules do raio da mulher que continuava aos berros **aqui onde me vê sou uma sacrificada tenho quinze anos de África** enquanto tirava dos caixotes salvas de prata um serviço de mesa de fazer estalar os candeeiros molduras bestiais pratos da China até que o homem tirou os olhos do **HOC SIGNO VINCES** e disse **e eu tenho quinze anos de Lisboa e nem um cinzeirinho de prata parece que o sacrifício lá na África não foi assim tão mau como isso tudo** parece que tinham pegado fogo ao diabo da mulher que desatou aos berros a dizer que ele era um bandido um comunista um malandro que se estivesse em África ia entregá-lo ao chefe do posto para o desancar e mais isto e mais aquilo vai os homens foram-se embora a rir às gargalhadas pelas escadas abaixo e durante uma hora a gente esteve à janela a dar a notícia às vizinhas mas passada uma hora ela bateu à porta da minha mãe que a mandou entrar para a sala e perguntou onde é que podia arranjar duas criadas explicando que lá em África tinha seis pretos para lhe cuidarem da casa e um preto para lhe fazer o caril que é uma coisa amarela com pimenta a minha Mãe ficou banzada com aquela e pensou logo em impingir-lhe a minha prima Leocádia e a minha prima Felismina que não consegue arranjar emprego porque é difícil arranjar emprego a quem não sabe fazer nada senão andar de porta em porta a dizer mal da vizinhança mas quando a mulher lhe disse que queria duas mocetonas fortes que gostassem de trabalhar a minha Mãe viu logo que aquilo não era emprego para as minhas primas que nisso de trabalhar são muito poupadas e ficou calada que nem um rato sem saber o que havia de dizer enquanto a mulher que explicava que lá em África dormia sempre três horas depois de almoço e comia do bom e do melhor e que o marido quando viesse queria que o Estado lhe arranjassem um emprego **compatível** eu pelo que ouvi acho que há cá um emprego compatível para ele que é ir substituir o Jorge de Brito mas a gente cá na Graça não tem maneira de o meter nesse emprego porque somos mais ou menos pobres vai a meio da conversa começou a queixar-se da casa que não prestava que não tinha os quartos a que ela estava habituada que lá na África tinha jardim e dois pretos jardineiros e que isto cá não era maneira de viver que o meu pai tinha sido um infame porque o dever dele era ter ido para a África defender uma coisa a que ela chamava o **bem comum** mas que não explicou o que era se calhar era os bules de prata que ela tirou do caixote e vai perguntou onde é que a minha Mãe guardava o jeep e quando soube que o meu pai jeepava a pé começou a dizer que não pode viver neste país que é um disparate que atraçoamos os valores mas não explicou o que eram os valores se calhar eram os bules de prata e que ia para a África do Sul onde ainda davam valor ao valor e eu pensei que isso o que queria dizer é que lá na África do Sul os bules estão mais caros enfim temos uma vizinha nova que vai animar muito a vida cá da Graça se estiver muito bem caladinha porque se começa a abrir a boca leva uma rasteira que nem na África do Sul a aceitam.

GUIDINHA

